

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A FRONDA DOS GENERAIS

Há dias, o senador americano Fullbright, que desempenha na vida pública do seu país um papel eminente, o qual não resulta apenas de presidir à poderosa comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, mas, e principalmente, das qualidades de ponderação, lucidez e perspicácia de que tem dado provas, declarou publicamente: «Todos os militares, franceses ou americanos, têm traços comuns que são característicos da sua profissão». Fullbright ocupava-se da Fronda dos generais que, nos Estados Unidos, não desiste de decidir da orientação política que o Poder quer imprimir-lhe, procurando exercer sobre as decisões deste uma influência determinante e não hesitando, para tanto, em recorrer a processos que vão da intimidação ao repúdio da obediência.

O Governo das Rodésias

opõe-se à passagem das bombas inglesas fornecidas à O. N. U.

LONDRES, 11 — O Governo da Federação das Rodésias e da Niasalândia opõe-se ao transporte através do seu território das bombas que a Grã-Bretanha pôs à disposição das forças das Nações Unidas no Congo — anuncia-se em nota divulgada nesta cidade pelo primeiro-ministro da Federação «sir» Roy Welensky.

Depois de pôr em dúvida a necessidade de empregar bombas de avião na Katanga, «sir» Roy Welensky acusa de duplicidade os representantes das Nações Unidas em Elisabethville. Pede, enfim, ao povo britânico que condene uma política de força «contra um povo indefeso que se bate pela sua pátria».

MACMILLAN CONVOCOU UMA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DO GABINETE BRITÂNICO

O primeiro-ministro inglês, Harold Macmillan, convocou uma reunião de emergência do Gabinete. A fim de discutir o caso da Katanga e as reacções à decisão britânica de

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

nas quais se incluem «Suplemento Desportivo» e o primeiro dos seis episódios do romance

ENCONTRO COM O ASSASSINO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

O avião improvisado não teve coragem para acabar com a vida

DALLAS (Texas), 11. — Um jovem de 20 anos foi preso ontem, depois de ter voado durante quatro horas num avião roubado.

O autor da proeza, que recebeu algumas lições de pilotagem há três anos, afirmou à Polícia que tinha querido matar-se, mas teve medo e acabou por aterrar quando a gasolina se acabou. — (R.).

Nas últimas semanas ergueram-se, naquele país e em França, vozes autorizadas e insuspeitas para verberar essa atitude dos chefes militares cuja intervenção na política, especialmente na política externa, se faz sentir com lamentáveis consequências para eles e para o restabelecimento da ordem internacional. Duas delas encontraram

(Continuação da 3.ª página)

Durante duas horas e meia

o Chefe do Governo trabalhou com os ministros do Ultramar e dos Estrangeiros e recebeu o titular da pasta da Marinha

A evolução da situação no Estado Português da Índia continua a ser acompanhada pelo Governo, que tem estudado, constantemente, os principais assuntos relacionados com o grave problema.

O sr. Presidente do Conselho, que se manteve, até altas horas da madrugada, no gabinete de trabalho da sua residência, logo de manhã se inteirou, através dos competentes departamentos de dos Negócios Estrangeiros, do Exército

(Continua na 6.ª página)

UM EX-TERRORISTA

colabora em Angola

com as tropas portuguesas

LUANDA, 11 — Um conhecido terrorista, o famigerado Perinhas, cuja fotografia correu o Mundo (a revista brasileira «O Cruzeiro») apontou-o como «exemplo vivo do verdadeiro chefe terrorista» está a colaborar com as Forças Armadas portuguesas, a cujo haviam prendido.

Perinhas, homem com estudos, antigo soldado e caçador profissional, confessou-se arrependido dos actos que praticara e secundara, agora, entusiasticamente, a acção psico-social levada a cabo pelo Exército, empenhando-se na doutrinação dos nativos, ainda escondidos nas matas da fronteira norte de Angola. — (A. N. L.).

VISADO PELA CENSURA

Aperta-se em volta de Goa

um poderoso dispositivo de forças de terra e mar da União Indiana

GOA, 11 — Continuam a assinalar-se concentrações de tropas indianas, nomeadamente em Kawar e Bawantaddi, ao sul e ao norte de Goa, e nas regiões compreendidas entre Londa e Huli Karwar, por um lado, e Polem, Tiracol e Patardeu, por outro — anuncia-se em nota oficial distribuída ontem à noite nesta cidade.

Acrescenta-se que concentrações navais indianas são igualmente assinaladas ao largo de Karwar, Ankola e Hanowar e que algumas aldeias indianas próximas do território de Goa foram evacuadas, numa atitude de receio dos portugueses, para fazer crer ao Mundo que as tropas goesas poderão, dum momento para o outro, invadir o seu território.

No entanto, a população deste distrito continua a mostrar-se serena e a ter grande presença de espírito em face dos últimos acontecimentos. A acção ameaçadora da União Indiana, contudo, não deixa de impressionar de alguma maneira quem vive no

Estado da Índia Portuguesa, esperando-se com alguma expectativa o desenrolar dos acontecimentos.

Durante o dia de ontem voltaram a ouvir-se, em diversos pontos, rajadas de metralhadoras feitas do lado indiano em direcção ao nosso território, especialmente junto de Partagale, do posto fiscal de Tiracol e do posto de Querim. Também voltaram a ser disparados tiros de espingarda-metralhadora e de lança-granadas sobre a secção policial e a diligência militar de Canacona. Foram ainda ouvidas rajadas de metralhadora ao sul do posto de Polem. Apesar desta provocação, as nossas forças mantiveram a maior serenidade e não ripostaram. Também não se registou qualquer baixa do nosso lado.

No entanto, tudo leva a crer que continuam a verificar-se infiltrações de indivíduos vindo da União Indiana, que fazem fogo do nosso

território para o da União com o fim de criarem uma falsa impressão de que se trata de ataque das nossas forças armadas. Estes mesmos indivíduos preparam-se para iniciar acções de terrorismo no território da Índia Portuguesa.

Realizou-se ontem o funeral do soldado morto num atentado dos terroristas a uma viatura militar perto do posto policial de Ponguinim.

A cerimónia fúnebre, a que se associou a população, assistiu, também, o governador-geral, general Vassalo e Silva e altas individualidades civis e militares. — (F. P. e L.).

OITO SOLDADOS

portugueses

mortos ao sul de Goa?

NOVA DELHI, 11 — O «Times of India» publica hoje a notícia de que oito soldados portugueses teriam sido mortos em Goa por «comandos nacionalistas» goeses.

O jornal afirma que, segundo a Frente de Libertação de Goa, os soldados foram mortos em Canacona, no extremo sul do território.

As mesmas notícias acrescentam que os comandos goeses utilizam bombas de fabrico rudimentar e atacaram os postos administrativos e as esquadras da Polícia de Canacona e Ponguinim.

A Associação dos Exilados Políticos Goeses pediu hoje o alistamento de voluntários para «A luta de libertação de Goa». — (R.).

Não podemos

pôr de parte o recurso

à força

— afirmou Nehru

NOVA DELHI, 11 — Nehru afirmou hoje na Câmara Baixa do Parlamento que a Índia «esgotou» a sua paciência sobre Goa «que — acrescentou — faz parte da Índia e deve regressar à Mãe-Pátria».

O primeiro-ministro indiano declarou que haviam sido enviadas tropas para as fronteiras do Estado português da Índia, a fim de «enfrentarem qualquer eventualidade».

Depois de dizer que é contrário ao emprego da força para resolver quaisquer problemas, exprimiu a esperança de que Portugal, «à semelhança do que fizeram a Inglaterra e a França», abandonasse os seus territórios na Índia, mas que, perante a posição tomada pelos portugueses não sabe «que atitude possa ser necessário tomar e quando».

E acrescentou: «Não podemos tolerar isto; estamos a procurar todos os meios pacíficos» para resolver a questão com Portugal, mas «não podemos pôr de parte o recurso a métodos de força».

Nehru acusou os portugueses de «ataques nítidos e não provocados» na fronteira de Goa.

(Continua na 6.ª página)



Esta imagem documenta o início das conversações franco-alemãs: De Gaulle e Adenauer, vindos de Givry, onde o presidente da República Francesa fora aguardado o chanceler da Alemanha, chegaram ao Eliseu. No palácio, os dois estadistas teriam uma longa conferência de três horas.

De ontem para hoje

TRIBUTO DE HOMENAGEM
AO PROFESSOR PRIMÁRIO

«Valorização profissional do professor primário» foi o tema da conferência do dr. José Gomes Branco na sessão solene de encerramento das celebrações das «bodas de prata» da Liga Escolar Católica, ontem, no C. A. D. C., em Coimbra. Director-geral do Ensino Primário e pedagogo, o dr. Gomes Branco conhece profundamente os problemas desses obscuros educadores, que exercem uma alta e nobilitante função ao serviço do País, que lhes confia a preparação básica das futuras gerações de homens dignos e conscientes. Por isso têm valor e significado especiais as homenagens que publicamente prestou aos abnegados professores primários, salientando o seu esforço, a sua competência e a dedicação larga e generalizadamente comprovados, bem como a necessidade de valorização da classe. São de assinalar, também, as suas palavras, ditadas pelo espírito dignificador dos abnegados educadores: — «O adjetivo «primário», empregado na expressão ensino primário mantém não só a forma, mas também o significado que tinha na língua latina: o que está na primeira linha, o que ocupa o primeiro lugar, de modo que na forma evoluída de primário se diria primeiro ensino. Primário não envolve, pois, qualquer ideia de inferioridade, mas sim de prioridade, isto é, de indispensabilidade. Trata-se de um ensino, cuja aquisição é condição indispensável, ou para simplesmente se entrar no grupo dos alfabetizados, ou para se prosseguir estudos. A matéria deste ensino é, pois, fundamental, funciona como alicerce». São razões transcendentes que justificam todos os esforços para a valorização dignificadora do professor primário, da qual não se pode dissociar a premente necessidade da melhoria de situação económica que o eleve e o coloque no plano devido na escala dos melhores valores nacionais.

DRAMA IMPREVISTO incluído na lista negra

Além de outros, que causaram avultado número de feridos, registam-se dois acidentes de trânsito, de consequências fatais, a juntar à lista negra, diariamente aumentada. No lugar de Pepe, freguesia de Campeã (Vila Real), o operário mineiro António do Monte Loureiro, de 41 anos, solteiro, natural de Poeira (Barcelos), ia à sua tarefa, e, avisando uma camioneta da empresa onde trabalhava, quis utilizá-la no transporte. Fez sinal ao motorista, mas precipitou-se e saltou para o veículo antes de este parar. Não conseguiu, porém, segurar-se e foi mortalmente atropelado pelo tractor a reboque. Um tractor matou, também, uma pobre mulher, que se lhe atravessou à frente na estrada de Abrantes, junto à Escola Técnica, quando regressava a casa, no lugar de Samana, depois de ter assistido ao cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia daquela cidade. A infeliz, Maria Dulce, de 31 anos, casada, há oito dias, com o pedreiro Augusto de Oliveira — e via ainda enlevada no delicioso sonho do júbilo nupcial.

OS QUE ATROPELAM E FOGEM

Recolheu ao hospital de Leiria, entre a vida e a morte, com o crânio esfacelado e outros graves ferimentos, um rapaz de 18 anos, Manuel Ferreira dos Santos, do lugar da Carreira (Souto da Carpalhosa), que foi encontrado, inconsciente, num charco de sangue, na estrada daquela cidade para a Figueira da Foz. Sabe-se que foi atropelado, mas ignorando-se por quem, pois o causador do desastre cometeu o gesto desumano e condenável de fugir, abandonando a vítima, agonizante, num ponto ermo da estrada.

HONRARÁS
pai e mãe!

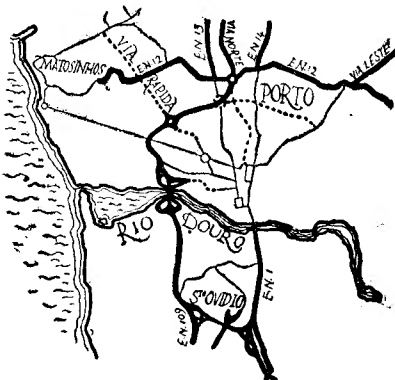
Morreu no Hospital de São José aquele pobre octogenário, Francisco Alexandre Monteiro, agricultor, que residia no sítio de Glória, Muge (Salvaterra de Magos), ali selvaticamente espancado por seu filho, Alexandre Monteiro Prates, o qual, tendo-se evadido após a indigna façanha, foi apanhado pela G. N. R. O paricida, sem coragem para desnudar toda a torpeza da alma e os instintos bestiais, tentou justificar o crime degradante na exasperação resultante de disputas familiares.

O AMOR EXASPERADO torna-se agressivo

Tanto se ama que se chega a odiar. A deformação, por torvos complexos primitivos enredados em brumosos sentimentos de tirânica e desvairada posse, pelo ciúme doentio, forma de exclusivismo dominador, transforma a amorosa ternura em exacerbado sadismo, através do qual se esvaem os moribundos e ressentidos recaimentos, torturando o objecto amado. Outras vezes, porém, isso não passa de inferiores manifestações dos bárbaros instintos primários, como no caso dos rudes indivíduos que, nos acessos da sua animalidade represada, são impelidos às constantes agressões às suas companheiras ou a atitudes violentas quando não lhes dá para a tortura física. Volta e meia, o pintor da construção civil Jaime Barreto Dias, de 48 anos, transforma o lar modesto num inferno para a mulher. E esta exime-se à mortificação, saindo de casa por dois ou três dias. Agora, repetiu-se a costurada cena e ela acolheu-se, com a filha do casal, à protecção de gente amiga. Não voltou, porém, no prazo habitual, e o homem, na sua tresloucada exasperação, deitou fogo à casa, propriedade da família, no Casal das Andorinhas, 12, à Rua dos Sete Moínhos. A pronta intervenção dos bombeiros evitou a tragédia.

O PORTO pelo telefone

ESTÃO CONCLUÍDAS AS VIAS DE ACESSO À PONTE DA ARRÁBIDA



PORTO, 9. — De todas as obras em curso nesta cidade, a da ponte da Arrábida é, sem dúvida, a que maior e mais decisiva influência virá a ter na vasta e progressiva transformação por que está a passar o Porto. A conclusão dos trabalhos da nova ponte está prevista para o próximo ano. Nessa altura ficará, portanto, resolvido um dos problemas mais sérios do trânsito respeitante às entradas e saídas da cidade.

Actualmente, todo o movimento de veículos, entre o Norte e o Sul, é feito pela velha e estreita ponte de D. Luís, há muito insuficiente para o tráfego intenso que ali se verifica, principalmente em determinadas horas do dia. Nas horas de ponta, vêem-se autênticos cortejos de veículos de todo o género, e nos dois sentidos, em marcha lenta, provocando engarrafamentos e atrasos prejudiciais para muita gente que vive nas zonas de Vila Nova de Gaia e trabalha na cidade.

E o pior é que todos os veículos que atravessam a ponte são obrigados a dirigir-se para o centro da cidade, criando um sem-número de dificuldades e complicações de trânsito.

Com a entrada em serviço da ponte da Arrábida todo este inquietante panorama se modificará. Uma grande parte dos transportes de todos os tipos passará a utilizar a moderna ligação entre as duas margens do Douro. Um sistema de acessos às faixas de rodagem da ponte leva ao descongestionamento das artérias centrais da cidade, traçadas ainda sob o signo dos pacherrentos e típicos carros do «Chora» e não sob a pressão alucinante da mecanização do nosso tempo.

Acresce, ainda, que a obrigatoriedade do trânsito por outros pontos da cidade traz imediatos benefícios às zonas, até há pouco, praticamente despovoadas. Nestas começam já a arguer-se modernas construções comerciais e blocos residenciais, que

serão, muito em breve, servidas com transportes colectivos. Traçam-se, ao mesmo tempo, jardins, arranjos urbanísticos, projectam-se casas de espectáculos, lançam-se os alicerces duma «nova pequena cidade». Neste momento, as numerosas vias de acesso à ponte estão, praticamente, concluídas, num traçado obedecendo às exigências do ritmo de vida actual, sem cruzamentos ou entroncamentos, levando a rodovias de saída ou a vias circulares da cidade.

Foram construídos vários pontões, que tornam possível a circulação em sentido único, qualquer que seja a direcção desejada, passando por rodovias superiores ou inferiores.

Por outro lado, está em construção uma via rápida de acesso, permitindo o trânsito para todas as terras do Norte e que ligará a ponte à Via Rápida, passando pela estrada da circunvalação, que está também a receber importantes beneficiações. O trecho mais difícil desta via rápida está já concluído — trata-se de um viaduto na avenida da Boavista, por onde circulam já todos os veículos, entre a Foz do Douro e o centro da cidade. Sob este viaduto passa a via rápida que liga a ponte às saídas do norte do Porto.

Está devidamente estudado o traçado de uma via que ligará, rapidamente o centro da capital nortenha com a ponte. Esta ligação — além da já existente através da rua do Campo Alegre — seguirá directamente ao Palácio de Cristal e dali à Cordoaria, junto do novo edifício do Palácio da Justiça. A obra, que será levada a cabo pelo Município, envolve avultados encargos financeiros pelo elevado número de expropriações a que obriga, tornando por isso a sua execução mais demorada.

De qualquer modo, pode afirmar-se que a ponte da Arrábida, apesar de estar ainda em fase de construção, já alterou a fisionomia duma

vasta área da cidade, provocando, simultaneamente, um surto de progresso e desenvolvimento na terra «adormecida».

O mar continua agitado

Pelo terceiro dia consecutivo a barra do Douro mantém-se fechada devido à forte agitação do mar. De Leixões saiu para a pesca da sardinha e arrasto quase toda a frota pesqueira, em número de cerca de 100 embarcações. Apenas quatro traineiras, ou sejam, «A Vareira», «Nisa», «Preia-Mar» e «Levante», conseguiram pescar 150 cabazes de sardinha, cada. Do porto de Leixões saíram, também, esta manhã, os submarinos franceses «Bauphene» e «Narval», que seguiram rumo a Oran.

Atropelamento

Esta manhã foi atropelada por um automóvel, na Rua do Bonfim, Amélia Cardoso Vieira, moradora na Rua de Vila Meã, a qual, além de ferimentos vários, sofreu fractura de costelas, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital da Misericórdia.

Exposição de pintura

No Salão Silva Porto, abriu esta tarde uma exposição de pintura do artista Daniel Constant, a qual engloba 36 quadros na sua quase totalidade aguarelas, sobre motivos de flores e paisagens, nomeadamente da costa algarvia, e ainda quatro têmperas. O acto inaugural foi muito concorrido.

Siderurgia nacional

No S. João-Cine realizou-se esta tarde uma sessão especial para exibição de dois documentários coloridos, em cinemascopo, demonstrativos do ritmo de trabalho e o sen-

(Continua na 14.ª página)



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 650 000 000\$00

6.º AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO DE 100 000 ACCÇÕES

do valor nominal de 1 000\$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS
ACCIONISTAS

e oferecida à subscrição pública de 4 a 12 de Dezembro de 1961
SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O
SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS, NA SE-
DE DA EMPRESA, RUA BRAAMCAMP, 7-3.º — LISBOA
TELEFONE 733150

espacoso...
mas
equilibrado

simca

1000

BRINDES DE NATAL

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva Andrade, 4 — Telef. 325974
(Ao Chiado)

Indignação em Tirana e silêncio em Moscovo após o corte de relações

PARIS, 11 — Reina grande indignação em Tirana mas o silêncio tem sido até agora completo em Moscovo em consequência do rompimento «de facto» das relações diplomáticas entre a U. R. S. S. e a Albânia, qualificado ontem de «acto sem precedentes» na história dos países socialistas pelo jornal «Zeri y Populi», órgão do Partido do Trabalho albanês.

A notícia foi divulgada pelo Governo de Tirana, que salientou ser soviética a iniciativa da retirada do pessoal diplomático respectivo de Moscovo e Tirana: o Governo soviético anunciou em 26 do mês passado a decisão de chamar o seu embaixador na Albânia e pediu simultaneamente a retirada do embaixador albanês de Moscovo.

A agência telegráfica albanesa publicou ontem o conteúdo das comunicações verbais em que a U. R. S. S. dá a conhecer a sua decisão à Albânia e também um longo comentário salientando que Kruchchev ao tomar tal medida «não podia senão dar prazer aos inimigos do campo socialista, proporcionando-lhes armas para desacreditar tanto o Partido Comunista soviético como a própria U. R. S. S. e como a sua tradicional política de amizade com todos os povos».

Em contrapartida, em Moscovo não se fez até agora qualquer comentário à decisão soviética. Contudo, nota-se que a revista soviética «Komunist» publicou ontem um editorial consagrado ao fideísmo.

ÉVORA

VAI POSSUIR

uma pousada-hotel

ÉVORA, 11 — Finalmente, a cidade vai ver preenchida uma lacuna importante do seu sistema turístico: vai dispor de uma pousada-hotel, de categoria internacional e dispondo de 40 quartos com casas de banho anexas.

A iniciativa partiu do ministro das Obras Públicas que, ao ser conhecida a dissolução da Sociedade Eborense de Recepção a Forasteiros, que se propunha construir aqui um hotel turístico, deu seguimento e aprovação a um antigo projecto de instalar um estabelecimento desta natureza no edifício dos Loios, parte do qual agora se encontra ocupado com o Arquivo Distrital de Évora que transitará para o antigo Colégio da Purificação, que ultimamente alojou a Casa Pia de Évora.

Os trabalhos de adaptação importantem em 1500 contos, concedidos pelo Ministério das Obras Públicas.

O projecto elaborado, será apreciado na próxima reunião da Câmara Municipal de Évora.

A notícia não deixou, como era natural, de causar satisfação na cidade, que, finalmente, vai ver agora satisfeita uma das suas muitas aspirações.

ABA

simca 1000

elegante... mas sóbrio

albano-soviético, comparando Yejou e Béria aos dirigentes albaneses Enver Hodja e Mehmet Shehu, respectivamente, secretário do Partido do Trabalho e presidente do conselho.

SENSAÇÃO EM BELGRADO E SILÊNCIO EM PEQUIM

Da parte de Pequim o silêncio é completo: nem a Rádio nem a Imprensa da China Popular mencionam o rompimento.

A notícia causou grande sensação em Belgrado, mas considera-se na capital jugoslávia que se trata da consequência lógica do diferendo russo-albanês. Nos círculos diplomáticos da cidade, pensa-se que o Kremlin quis assim dar um golpe definitivo na Albânia.

O dirigente do Partido Socialista Italiano, Pietro Nenni, autor de um artigo acerca das consequências do 22.º Congresso do Partido Comunista Soviético publicado ontem no «Avanti!», evocando o diferendo albanoso-soviético não hesitou em afirmar: «É evidente que são as posições políticas da China Popular que Moscovo condena na Albânia».

O MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SOVIÉTICO CONVOCOU PARA AMANHÃ OS JORNALISTAS OCIDENTAIS EM MOSCOW

MOSCOW, 11 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético convidou os correspondentes da Imprensa estrangeira a assistirem amanhã, ao meio-dia (9 horas em Lisboa), a uma conferência de Imprensa, mas não revelou qual o assunto que vai ser tratado.

Tendo sido perguntado a um informador se a conferência versará sobre o corte de relações entre a U. R. S. S. e a Albânia, a resposta foi a seguinte: «Sejam pacientes porque todas as vossas perguntas receberão resposta».

PORTUGAL

na TV americana

Uma emissora de televisão norte-americana transmitiu um programa em que três individualidades responderam a perguntas sobre assuntos em que cada uma podia depor com autoridade.

O general Frank Howley, vice-reitor da Universidade de Nova York, fez parte desse grupo e ocupou-se de Portugal continental e de Angola, que recentemente visitou.

As perguntas foram feitas pelo telefone e, em relação a Angola, versaram os temas das habituais acusações sobre trabalho forçado, analfabetismo, atraso das populações e outros, tendo o general Howley defendido vigorosamente a obra realizada por Portugal em Angola, que afirmou ser verdadeiramente exemplar.

O general teve, depois, palavras duríssimas para os que defendem os terroristas.

O programa deve ter sido visto por muitos milhões de pessoas.

COMANDO NAVAL DE ANGOLA

O capitão-de-fragata, sr. Camões Godinho, que, até há pouco tempo, comandou a fragata «Pacheco Pereira», em missão de soberania nas águas portuguesas de Angola, foi, agora, designado para assumir as funções de segundo-comandante do Comando Naval daquela Província.

Para o substituir no comando da fragata «Pacheco Pereira» foi nomeado o oficial da mesma patente, sr. Abel de Oliveira Neves, que, dentro de dias, seguirá, por via aérea, para Luanda.

eco mundial ao tratarem esse assunto de decisiva importância. Foram as dos generais de Gaulle e Eisenhower. O primeiro, falando em Estrasburgo, pôs os seus camaradas ante o dilema de obedecerem ou se demitirem para que as suas iniciativas não precipitem a França na guerra civil. O segundo deixou o retiro de Gettysburgo para, à margem de preocupações partidárias, dar o apoio incondicional da oposição republicana ao presidente Kennedy na luta em que está empenhado contra os militares desobedientes ou recalcitrantes.

Que factos determinaram as suas críticas e censuras, recebidas com compreensível aplauso? Ao assumirem o mais alto cargo na hierarquia do Estado, Kennedy e de Gaulle encontraram-se perante situações que não ignoravam, mas cujas ramificações e profundidade, apesar da sua experiência, nenhum certamente medira. O primeiro fora chamado a resolver a crise, interna e externa, resultante de dez anos de imobilismo diplomático; o segundo a pôr termo à tragédia argelina. Ambos tinham, para tomar as decisões graves que as circunstâncias impunham, um mandato popular inequívoco. Um e outro verificaram que o não desempenhariam antes de concluir, com êxito, a tarefa prévia de restabelecer a autoridade do poder civil, pondo termo à indisciplina e desrespeito que negam a missão nacional do alto comando e de alguns escalões do corpo de oficiais.

Como a IV República francesa, a V vive sob a ameaça do «putsch» que, tentado duas vezes, se malograra sem que, apesar disso, os seus inspiradores desistam do objectivo essencial que visam, o qual consiste em tomarem conta do Poder pela força para conduzir a nação a uma aventura e realizar uma política previamente condenada. Desde o bombardeamento de Sakiet ao golpe de Estado de Abril deste ano, com o pretexto de conservar a Argélia Francesa, alguns chefes militares persistem em manter a França dividida para lhe imporem a sua vontade. Nos Estados Unidos, os episódios recentes, ocorridos com os generais Walker e Van Fleet e com o almirante Goldthwaite, denunciaram um estado de espírito semelhante, justificando o comentário do senador Fullbright. O clima de histeria que as suas declarações criaram naquele país e se exprime em França pelo banho de sangue que não cessa de correr, exige um saneamento rápido, pois, de outra forma, os dados em que assentam as relações internacionais ficarão falseados, retardando-se o esclarecimento destas e a solução dos problemas pendentes.

O Chefe do Estado

deve passar o fim do ano no Funchal

A bordo do «Funchal», regressa na quinta-feira à Madeira, acompanhado de sua esposa, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que se deslocou à capital, a fim de dirigir o convite formal ao Chefe do Estado para visitar, no fim do ano, aquela ilha.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

TANTA PRESSA!...

Aquela hora, o trânsito é medonho, tumulto de inferno, de causar desespero. Os passeios regurgitam de gente pressurosa, os carros avançam de quarteirão em quarteirão e logo se detêm, numa marcha arrastada, enervante, por entre a qual os ciclistas deslizam como enguias, sempre em perigo de morte. Do alto dos seus palanques, os sinaleiros dir-se-iam bailarinos entouquecidos. Gesticulam com espalhafato, apitam, barafustam e ralham, a fazer escoar aquele caudal louco, interminável. O movimento que corre pelas ruas é como a água das enxurradas, detendo-se e engrossando aqui, ante os obstáculos que se lhe opõem, para mais além se precipitar num ferver de cachoeira que mete medo, faz andar uma pessoa sempre com o credo na boca.

É a hora de depois do almoço, em que não há quem não leve a sua pressa, tenha horários inflexíveis a cumprir, os deveres de cada dia que imperterivelmente o chamam. Vá a pé ou viaje nos transportes colectivos, siga no cómodo rodar do seu carro, isto é uma inferneira, uma impaciência de todo o momento. Se chove, então, este caminho torna-se uma via sacra, mil vezes pior do que a torreia do Sol. Patinha-se a lama, nos eléctricos e nos autocarros vai tudo apinhado, a respirar um sufocante fedor a suor e a roupa molhada, e os que pimpo-

namente seguem no seu automóvel, a maioria deles vão azedos, mortificados, a cuidar onde há-de pousar a máquina que os conduz. Em qualquer sítio o arrumador lhes faz sinal com o dedo de que não há lugar.

Aqui, neste cruzamento, está tudo a cada passo engarrafado, reina uma confusão assustadora. Eu sigo na plataforma do meu eléctrico, ao lado do guarda-freio. De súbito, um uivo agudo e ensurdecedor, um guincho prolongado que atoa a rua. Os carros afastam-se quanto podem, os transeuntes param, a ver o bôlide que passa como um relampago. Nada o detém. É a ambulância dos bombeiros, que corre a toda a desfilada, a caminho do banco do hospital. Que terá havido?

O eléctrico em que vou pára. Na atrapalhação de abrir caminho àquele uivo aflito, angustiante, os transeuntes encolhem-se nos passeios, os carros abeiram-se das valetas. Caramba, por um ai não houve colisão! O guarda-freio, que é um homem sanguíneo e tranquilo, encara-me, encolhe os ombros e resmunga:

— Tanta pressa, tanto barulho, e no hospital só amanhã de manhã é que o atendem! Quando a minha sogra foi atropelada...

Dizem que aquilo, lá, com cfeito, é pior do que esta barafunda da rua. Nem sinaleiro há.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM COMBOIO — Esta manhã, pouco depois das 10 horas, um indivíduo do sexo masculino, envergando fato de ganga e aparentando ter 50 anos, foi colhido por um comboio, na passagem de nível de Santos.

Com graves ferimentos na cabeça e pelo corpo, foi conduzido ao Hospital de S. José, sendo internado na sala de observações, onde faleceu ao princípio da tarde, em consequência dos ferimentos recebidos.

DOENÇA MORTAL — O sr. Humberto Filipe da Silva, de 53 anos de idade, empregado de Seguros, residente na Rua Martins Sarmiento, 40, 2.º, dirt., foi acometido de doença súbita, em sua casa. Dirigiu-se ao Hospital de S. José, falecendo pouco depois de ter entrado na sala de observações.

O PERIGO DE SEGUIR DEPENDURADO NOS ELÉCTRICOS — Quando seguia dependurado dum eléctrico, na Rocha do Conde de Obidos, caiu ao solo Evangelista Mendonça Arraia, de 16 anos, residente na Travessa dos Remolares, 11, 3.º, esq. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, sem fala e com várias contusões pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas, um deles em plástico, com determi-

nadas quantias; um par de luvas em «mousse nylon»; uma nota do Banco de Portugal; um casaco de bombazina; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Stélio José Lopes Moreira Mourão e outros cartões; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome do sr. Manuel Augusto Lopes dos Santos; o cartão da Caixa de Previdência, do sr. Adelino Alexandre; uma echarpe de lã; uma luva em café; um vidro para farolim; uma antena e um tubo de escape, de automóveis; um porta-chaves em cabedal com chaves; diversas argolas com chaves e outras desirmanadas.

CURSOS

de aperfeiçoamento

para construtores civis

O Grémio da Construção Civil e Obras Públicas iniciou este ano, como temos noticiado, cursos de aperfeiçoamento técnico para os construtores civis das empresas suas associadas, e que estão a decorrer sob a regência do sr. Erwin Notz, formado pela Escola Superior de Lausanne e Zurich.

O primeiro grupo de 30 alunos chegou ontem de uma visita de estudo à barragem da Bemposta, e esta manhã, concentrou-se no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, de onde seguiu para a Fábrica de Cimentos de Alhandra, também em visita de estudo e trabalho.



UMA BOA NOTÍCIA! PARA SI, MINHA SENHORA

Aproveite a facilidade de ter à sua disposição «assistentes demonstradoras» de aparelhos electro-domésticos. Sem qualquer compromisso pode solicitar uma demonstração em sua casa ou nas nossas instalações.

Máquinas de cozinha, Batédeiras eléctricas, Sorvetelras, Extractores de sumos, Paineis de pressão, Cafeteiras de pressão, etc.

RADIO INDUSTRIAS, LDA. — R. Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
Telefs. 555564-555693-555897-736443
No PORTO: RADIO ATLÂNTICA — Rua de Santa Catarina, 615, 1.º
Telef. 34625



VIDA MUSICAL

O 2.º programa de Malcolm Frager

Das sessões musicais que se realizavam no mesmo dia e à mesma hora, escolhemos o segundo concerto do pianista norte-americano Malcolm Frager para o C. C. M. no Tivoli — já que tínhamos perdido o primeiro concerto no S. Carlos. E não tivemos de nos arrepender, porque o programa e sua execução despertaram-nos um interesse vivo desde o princípio, e que soube crescer até ao final: não exceptuamos o último extra, uma das rap-sódias de Liszt, das menos conhecidas — e das mais diabólicas — mesmo na época em que este género de música fazia parte integrante da bagagem dos virtuosos. Liszt, tido pelo maior pianista de todos os tempos, como compositor entregava-se por vezes à sua modalidade de executante; por outro lado, a sua origem húngara tinha-lhe tornado familiar também os efeitos de instrumentos derivados do xilofone; e Malcolm Frager soube nada

O PRESIDENTE

do Município de Cascais foi exonerado a seu pedido

O sr. tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Cascais, tendo-lhe sido concedido um louvor pela forma como desempenhou aquele lugar.

Cinemas

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «A rapariga da montanha» (17 anos).

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Bruscamente no Verão passado» e «Entardecer sangrento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PARADE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

A GATUNAGEM EM ALGÓS

ALGÓS, 11 — Os gatunos têm desenvolvido grande actividade. Assim, na mesma noite, verificaram-se, nesta localidade, dois assaltos: o primeiro ao café do sr. António Marreiros Negrão, onde arrombaram uma janela, tendo roubado tabaco e dinheiro, no valor total de 1700 escudos; e o segundo ao lagar de azeite do sr. Salvador Gomes Vilarinho, forçando uma porta, e roubando um cofre, donde tiraram todo o dinheiro que continha, abandonando-o, depois, num terreno próximo.

IMPRENSA

O 5.º aniversário da revista «A Cooperação»

Por motivo da passagem do 5.º aniversário da revista «A Cooperação», um grupo de amigos e de colaboradores daquele órgão de Imprensa homenageou, ontem, durante um jantar, o seu director e editor, sr. José da Silva Baptista.

Aos brindes, falaram o nosso camarada na Imprensa, Luís Santos Jorge, os srs. José de Melo e Luís de Magalhães e o homenageado.

mais nada menos do que deixar-nos a todos abismados com o deslumbramento e a propriedade da sua execução, o que diz tudo.

Começamos pelo fim. Desfiemos agora o programa, começando pela nossa adesão ao sentido poético de J. S. Bach, apregoado por alguns comentadores e não dos menos ilustres, expresso na interpretação da «Tocata em sol menor» (na polifonia da Fuga, a execução é susceptível de um maior domínio ainda). A finura do traço e a castigada sensibilidade de Heydn na «Sonata em lá bemol» foram de um feliz equilíbrio, bem contagiado o arroubo apaixonado das duas «Novalletten» de Schumann. O equilíbrio diminuiu um pouco, passageiramente, na dualidade de escrita virtuosística e de densidade da musicalidade pura, no «Scherzo em si menor», de Chopin. Pela novidade, junto ao potencial expressivo e dinâmico da obra, o programa atingiu o seu ponto culminante na «Sonata op. 82, em lá maior», de Prokofieff. A fértil imaginação do autor serve nestes quatro andamentos um pensamento que ora se inclina para a epopeia, ora para expressões de uma grande variabilidade, que só se torna um pouco liricamente fútil no 3.º andamento; como estrutura e fôlego, o 1.º e o 4.º andamentos são magistrais, e só acessíveis a pianistas de primeira plana para impô-los como o fez Malcolm Frager.

FRANCINE BENOIT

O 2.º Concerto da IV Temporada Musical do Mobil Clube

Integrados no programa cultural e de divulgação artística do Mobil Clube, que tem desenvolvido uma notável acção no sentido de promover o interesse nos seus associados por essas manifestações de Arte, os concertos musicais têm constituído um dos motivos de maior êxito.

Assim, hoje, às 21 e 30, no teatro do S. N. I. à Praça dos Restauradores, vai realizar-se mais um concerto integrado na IV Temporada Musical do Mobil Clube. Nele está incluída a apresentação da ópera «Serva padrona», de Pergolesi, realização em que os elementos da Pró-Arte puseram o melhor do seu esforço, com vista a obter um espectáculo de bom nível e originalidade no panorama musical português.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa, atendendo a numerosos pedidos, resolveu antecipar, para o dia 13 do corrente, às 18 e 30, no Cinema Tivoli, o seu sexto concerto da presente temporada, no qual será apresentado o conhecido pianista Byron Janis, que executará obras de Haydn, Mendelssohn, Beethoven, Chopin e Mussorgsky.

Recital do Coro da Academia de Amadores de Música

Com o patrocínio da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, dá amanhã, às 21 e 30, no salão daquela instituição, um recital de canções regionais portuguesas o Coro da Academia de Amadores de Música, sob a direcção de Fernando Lopes Graça.

Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 11 — O Orfeão Académico de Coimbra, reunido em assembleia geral, elegeu os corpos gerentes para 1961-1962. Presidiu à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Rui António da Cunha Graça, José Pedro Belo Soares e António Augusto Thedim de Lacerda Pinto.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

TRES FERIDOS num acidente de viação

Esta manhã, uma moto conduzida por José Eduardo Cavaleiro Franco, de 30 anos, leitor das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, residente na Rua Prior do Crato, 125, 2.º, esq., e que levava como passageiro o seu colega José Luis Nobre, de 31 anos, da Rua de Marvila, 111, r/c, esq., foi chocar, em Alverca, com uma bicicleta motorizada conduzida por Fernando Soares Cravo, de 19 anos, solteiro, ajudante de pedreiro, residente no Bom Retiro, Vila Franca de Xira.

O desastre deve-se à hesitação do condutor da motorizada, quando ia mudar de direcção, para a esquerda, barrando o caminho à moto, quando ia proceder à ultrapassagem, pela direita.

Os dois ocupantes foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde ficaram internados na sala de observações, sendo particularmente grave o estado do Cavaleiro Franco. O Fernando Cravo sofreu, apenas, ligeiras escoriações, recolhendo a casa, depois de socorrido no hospital de Vila Franca de Xira.

A G. N. R. do posto de Alhandra tomou conta da ocorrência.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, — salão nobre do Hospital de Miguel Bombarda — a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove hoje, às 22 horas, uma sessão extraordinária para apreciação duma comunicação da sr.ª dr.ª Erna Christensen.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Está marcada para dia 14, às 21 e 30, a reunião da assembleia geral ordinária da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique para eleição de novos corpos gerentes. Se não houver numero legal de associados, a reunião efectuar-se-á no dia 22, à mesma hora, com qualquer numero de presenças.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Romeu Correia, escritor e dramaturgo perfeitamente identificado com o sentimento popular, está a escrever uma nova peça a que deu o nome de «A Jangada». A peça será, possivelmente, representada na próxima época.
- Roger Normand, que actua na Tágide com grande êxito, está a escrever, com o nosso prezado camarada de Imprensa Roby Amorim, o argumento para uma possível co-produção luso-francesa.
- Maria Zé, que o disco e a rádio revelaram em duas canções («A Terra» e «A canção dos pais»), vai evidenciar o seu novo estilo num outro disco que em breve será posto à venda. Maria Zé conta apenas 13 anos e é filha da escritora Odete de Saint-Maurice.
- O actor Curado Ribeiro vai revelar-se como dramaturgo e encenador numa peça que será representada por um grupo de amadores na Sociedade Guilherme Cossul.

frente da qual se encontravam Laura Alves e Rui de Carvalho.

No Monumental

Hoje não há espectáculo

A fim de permitir que Laura Alves e Vasco Morgado possam ir a Madrid, para tratar de assuntos relacionados com a sua actividade artística, não se realiza hoje espectáculo no Monumental.

Amanhã, em ultimas representações, será apresentada a engraçada comédia «Criada para todo serviço», de Barillet e Crédy, na interpretativo título de «Bonecas de carne», não notável de uma grande companhia em que se destacam os populares artistas Laura Alves numa brilhante criação, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

«Criada para todo serviço» vai dar lugar à estreia sensacional do original português, de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traíçoero», no desempenho de dois únicos artistas — Laura Alves e Artur Semedo.

No Avenida

«Loucuras... de papá e mamã» só até domingo

A deliciosa comédia de Alfonso Paso — «Loucuras... de papá e mamã» — entrou na ultima semana de representações, no Avenida, constituindo um espectáculo sadio e alegre, tem ainda a valorizá-la um magnifico elenco em que sobressaem os nomes de Irene Isidro e de Salvador, secundados por Manuel Lereño, Carmen Mendes, Henrique Viana, Rui Luís e Nina Flores.

Hoje, e só até ao próximo domingo, às 21.45 horas, «Loucuras... de papá e mamã» estará em cena para proporcionar momentos alegres ao público de Lisboa.

Seguidamente, a companhia dará sessões em Cascais e Setúbal.

Imagem do dia

Mistério... Intriga... «Suspense»... Um filme inesperado... eis as principais características do famoso filme «O SABOR DO MEDO», grande êxito internacional, que entra esta noite na sua Segunda Semana no TIVOLI. São inesquecíveis as interpretações de SUSAN STRASBERG, RONALD LEWIS e ANN TODD.

EDEN

«Bonecas de carne» — um filme ousado que é um grito da mocidade

«Bonecas de carne» é mais um grande momento na programação do Eden. Delmer Daves, que já dirigiu esse filme portentoso que foi «Escândalo ao Sol», ergueu-se de novo ao plano iluminado do melhor cinema para nos dar «Parrish», que em português recebeu o sugestivo título de «Bonecas de carne».

(Continua na página seguinte)

APRENDA RADIO TELEVISÃO

PELO NOSSO CURSO TÉCNICO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA ECONOMICAMENTE E EM POUCO TEMPO

TODO O MATERIAL QUE AQUI MOSTRAMOS SER-LHE-Á ENVIADO

PEÇA O FOLHETO GRÁTIS E ILUSTRADO A MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÊNERO NO PAÍS E DEVIDAMENTE LEGALIZADA

RADIO ESCOLA

Director: Alvaro Torráo Apartado 81 N RUA FERNAO LOPES, 8 LISBOA Telef. 43136

48 milhões já em serviço



AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

(LISBOA) PORTO

CASINO

APRESENTA a grande revelação do cinema espanhol

artista de raça do canto e do bailado

MIKAELA

formosa estrela de «Rainha do Tabarin» e ainda

TRIO ODEMIRA

em reaparição em Portugal após notáveis êxitos na América do Sul

ALEJANDRO VEGA com CARMEN MARTINEZ na castiça interpretação das danças de Espanha

(Maiores de 17 anos)

Espectáculo no WONDER BAR às 23 e 45

ESTORIL

STUDIO 4

Abrem hoje
as bilheteiras
do Trindade

A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo do Teatro)
APRESENTA ESTA SEMANA

Brunilde Judice
Alvaro Benamor
Fernanda Montemor
Ruy Furtado
António Anjos

«O PRÍNCIPE DE HOMBURGO»

Tradução de GOULART NOGUEIRA

No protagonista
Mário Pereira

Cenários e Figurinos

de Mário Alberto

Alves da Costa
Augusto Figueiredo
Ligia Teles
Carlos Wallenstein

Abrem hoje
as bilheteiras
do Trindade

Direcção de António Manuel Couto Viana

MANUEL FERNANDES • NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO • ALICE MARIA •
ADELAIDE FARIA • MARIA SILVESTRE ADELINO DOS SANTOS, à guitarra
SANTOS MOREIRA, à viola

São as grandes vedetas do FADO do excelente elenco da

Tel. 868552

P/m. 17 anos

NAU CATRINETA

em ALFAMA

Tr. S. Miguel

AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO

VÁ AO TEATRO

Hoje às 21.45

horas, ao

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em

Lua de Mel

com Ribeirinho —

H. Santana — Eu-

nice — Maria He-

lena — Aida Batista

— Luísa Durão e

ainda António Sil-

va e Costinha

(M. 17 anos)



Maria Helena
em «Maria de
Noronha»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
pelo sistema infra-vermelho «AKO»
Representante Carlos A. M. Fidalgo

VÁ AO TEATRO

AGORA que se anunciaram os últimos espectáculos
ATÉ HÁ ZARAGATA A PORTA DA BILHETEIRA

ONDE ESTÁ EM CENA A COMÉDIA MAIS
ENGRAÇADA DO ANO, DE
ALFONSO PASO
com

IRENE e SALVADOR em

Dia 18:
no Teatro
S. José, em
CASCAIS

HOJE Teatro AVENIDA
às 21.45
(AD. — M/ 17 anos)



no teatro MONUMENTAL

Deslocando-se a actriz LAURA ALVES
a Madrid, a fim de tratar de assun-
tos relacionados com a sua actividade
artística

• HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO •

AMANHÃ, às 21.45 h. — Criada para todo serviço
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Hoje às 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Numa ilha de sonho
e prazer todos ficarão
a saber o que é
um...

Telefone 327172

NAMORO À ITALIANA

com Domenico Modugno — Antonella
Lualdi — Linda Christian e a rainha
do Rock-and-Roll e do Twist

POLITAMA
Hoje às 15.15, 18.15
e 21.30
EM 2.ª SEMANA
de grande sensação
O notável e poder-
oso filme de emo-
ção

Telefone 326305

A MARCA

com Maria Schell e Stuart Whitman
A história de um homem perseguido
por um terrível pesadelo

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais divertida
comédia do ano!
Para ganhar na roleta e no amor vá
ver...

Telefone 555131

O JOGO DO AMOR

com Steve McQueen — Brigitte Bako
— Jim Hutton

CAPITOL
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que era
esperado com ansie-
dade

Telefone 327493

OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE

O verdadeiro mestre do «suspense»
consegue agora levar para a tela todo
o seu talento, portanto faça um teste
nos seus nervos, vendo este filme
c/ Ronald Howard e Maureen Swanson

RESTELO
A's 21.15
(M. 12 anos)
AUSTERLITZ
com Rossano Brazzi,
Martine Carol, Les-
lie Caron e Jean
Marais

Telefone 610375

GERRASSE
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CRIME E SILÊNCIO
A VERDADE ACERCA
DAS MULHERES

Telefone 320917

TIVOLI
A's da tarde e 9.30
da noite
(M. 17 anos)
Um filme intenso
de mistério, segre-
do e «suspense»
de grande êxito internacional

Telefone 50595

O SABOR DO MEDO

com Ann Todd, Susan Strasberg
e Ronald Lewis
A's 18.30 — CONCERTO.

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excep-
cional em Technicolor

Telefone 320768

BONECAS DE CARNE

com Troy Donahue e Connie Stevens
Uma grande lição de amor numa his-
tória realista.

CONDES
A's 15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

Telefone 322523

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e
Renato Salvatori

O filme de fundo começa a ser exibi-
do respectivamente às 15.10, 18.18 e
21.50

ODEON
15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
A notável comédia
musical de grande
espetáculo

Telefone 326283

A CORISTA

com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ

Maravilhosas canções e baillados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL
A's 15 e 21 h
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO
DO NAVIO
ABANDONADO
«VIVA LAS VEGAS»

Telefone 865037

LIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
AMOR NAS NUVENS

Telefone 48560

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª E ÚLTIMA
SEMANA

Telefones 555134/5

CINCO ANOS DEPOIS...

com Marlon Brando e Pina Pellicer

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

James Robertson

Justice e Leslie Phil-
lips

UMA BARRIGA DE RESPEITO

Uma fuga audaciosa! Mas como?
3 homens fugiram de uma prisão. Por
onde?

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia ale-
gre e divertida

Telefone 763080

NAMORO À ITALIANA

com Domenico Modugno — Antonella
Lualdi — Linda Christian

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 5.ª SEMANA

Telefone 47163

IDÍLIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um
idílio perfeito... o amor entrou em
órbita!!!

Rock Hudson e Gine Lollobrigida

ROMA
A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)

Telefone 727778

Uma espantosa
aventura de «gangs-
ters» num espectáculo de acção e vi-
olência

CONTRA TODOS OS RISCOS

com Lino Ventura — Jean Paul Bel-
mondo — Sandra Milo e Marcel Dalio

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DIALOGO
INTERROMPIDO
ESTÃO A TOPAR?

Telefone 324194

CASINO ESTORP.
A's 21.30
(M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MONTANHA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

de filme, que é um documentário vivo
de alguma realidade do nosso tem-
po, em que o anseio de sensações
está sempre abrasado o seu san-
gue generoso.

«Bonecas de carne» traz um cast
de grandes vedetas, que, só por si,
é motivo para a sua recomendação
ao público mais exigente. Troy Do-
nahue, o jovem galã de «Escândalo
ao Sol», tem ao seu lado duas ve-
detas clássicas do maior renome:
Claudette Colbert, no papel de
«mãe», e Karl Malden, no do «pa-
drasto». Mas, no sector da juventude,
o cast tem a mesma altura, pois
as três mais novas raparigas do
cinema americano, Connie Stevens,
Diane McBain e Sharon Hugueny
são as «bonecas» que Delmer Da-
ves colocou no seu maravilhoso
filme.

O Eden, que nos tem oferecido,
esta época, grandes momentos do
melhor cinema, volta a ter no seu
«écran» um filme de características
involgares, que o público manterá
longamente no cartaz.

bando duas histórias, tão indepen-
dentes que apenas as ligam a cir-
cunstância de terem saído do cére-
bro do mesmo romancista.

Seleccionado pelo cinema Cap-
itolo, para início do ciclo «A série
do crime», este filme, que a crítica
classificou de «magistralmente pla-
nificado», «de ritmo certo» e «palpi-
tante problema policial», engloba
duas novelas mundialmente famo-
sas: «O Mistério da Vela Torcida»
e «O Enigmático sr. Malpas», dois
géneros bem diferentes, que do-
monstram e patenteiam a versati-
lidade do espírito criador de Edgar
Wallace.

São intérpretes destes «dois fil-
mes num só», Bernard Lee, na fi-
gura do inspector Meredith, Ronald
Hoard, o filho do célebre Leslie
Hoard, na figura do inspector Shan-
non, David Knight, Maureen Swan-
son, etc., que desempenham primo-
rosamente os seus papéis.

No Capitolo

«Os mistérios de Edgar Wallace»

Os livros de Edgar Wallace — e
muitos escreveu o genial escritor
britânico, alguns em tempo verda-
deiro «record» — constituem autên-
tica jóia da literatura detectivesca,
que vultos mais modernos e não
menos famosos, como os de Erle
Stanley Gardner, Agatha Christie,
Ellery Queen, Simenon, não conse-
guiram deslustrar.

Transplantadas para o teatro e
para o cinema, várias das suas
obras têm constituído um êxito de
bilheteira. E' o caso do filme recen-
temente rodado nos estúdios ingle-
ses com o título português de «Os
Mistérios de Edgar Wallace», englo-

* PINGUIM *

CALÇADA DA GLÓRIA, 2
TODAS AS NOITES
HOJE ESTREIA DAS
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
LES BLUE STAR'S
DANIELA SANZ
MARIA DOLORES
ELISA ALVAREZ
CONJUNTO
RITMOS E MELODIAS
MAIORES DE ANOS

VÁ AO TEATRO

IMPERIO
A's 18.30
(Adultos)
4.ª
Semana

da discutida peça de

CARLOS MUSIZ

«O TINTEIRO»

Um autêntico êxito do
TEATRO MODERNO
DE LISBOA

que o público aplaude emocionado
em todas as sessões!

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Luz sobre o Assassino

com
PIERRE BRASSEUR
PASCALE AUDRET
MARIEANNE KOCH
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
DANY SAYAL

UMA OBRA-PRIMA
do CINEMA FRANCÊS

MISTÉRIO,

CRIME, INTRIGA!

AMANHÃ, ESTREIA

Um
suspense
excepcional!

MGM
UMA
PRODUÇÃO
JULES
BORKON
REALIZAÇÃO
DE
GEORGES
FRANJO
M/ 17 anos

MONUMENTAL

VÁ AO TEATRO

PELA PRIMEIRA VEZ
NA EUROPA OCIDENTAL

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões Herds.
Telef. 31997

As 21 e 30 — Maiores de 12 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
ÚLTIMOS DIAS!

URCALEIRA, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

A SITUAÇÃO NA ÍNDIA PORTUGUESA

As declarações de Nehru no Parlamento

(Continuação da 1.ª página)

afirmou que o Governo indiano poderá refutar junto das Nações Unidas a acusação feita por Portugal contra a União Indiana a respeito das agressões não provocadas contra Goa. — (A. N. I. e R.).

NEHRU FALA NA DEFESA DA NAVEGAÇÃO INDIANA

NOVA DELHI, 11 — No discurso que proferiu hoje no Parlamento e em que falou demoradamente da situação em Goa e fez breves declarações a propósito das relações sino-indianas e da situação no Congo, Nehru disse que a atitude de Portugal, contrasta com a que a França vinha no que toca às suas possessões na Índia. «A maneira como este assunto foi resolvido com a França, prosseguiu, permitiu-nos manter com este país relações de amizade. A França deixa na História uma boa reputação, pelo seu amor a liberdade e à independência».

Depois de dizer que vários países amigos de Portugal, como os Estados Unidos, se dissociaram dele nas Nações Unidas, a despeito da sua aliança na N. A. T. O., o orador lembrou que a Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou o ponto de vista português, segundo o qual os territórios ultramarinos portugueses fazem parte de Portugal.

Tendo garantido que faz votos por que Goa conserve a sua individualidade, depois de se juntar à União Indiana, Nehru continuou: «Hoje, os portugueses recusam-se a entrar no século XX. Vivem no passado».

A seguir, disse não se poder pensar como os Portugueses acreditam que poderão conservar por muito tempo as suas possessões em África, quando o continente inteiro se torna independente.

Tendo lembrado os recentes incidentes em Goa, prosseguiu: «Tudo isto provocou uma crise e não poderíamos tolerar que a situação continuasse. Chegámos à conclusão de que devemos limpar as nossas águas e garantir a segurança da nossa navegação. Devemos ainda preparar-nos para replicar a todo o repto da parte dos portugueses e estar prontos para o regime de prevenção. Certamente, a nossa paciência esgotou-se, mas esperamos ainda que Portugal e os seus aliados e amigos da N. A. T. O. acelerarão a evolução natural das coisas e se retirarão de Goa».

Referindo-se, então, às recentes notas chinesas ao Governo indiano, Nehru declarou: «A guerra verbal prossegue».

Sublinhou que a Imprensa chinesa procedeu nos últimos dias a intensa campanha contra a Índia, e lamentou que a China, com tão longa tradição de delicadeza e boas maneiras, esteja a faltar às suas tradições.

No que respeita ao Congo, garantiu que as tropas indianas continuarão ali a sua missão, a despeito da propaganda de certos jornais europeus. — (F. P.).

OS PLANOS DO MINISTRO DA DEFESA DA UNIÃO

BOMBAIM, 11 — O ministro da Defesa da União Indiana deu hoje claras indicações de como pensa a União Indiana atacar Goa.

Falando numa reunião de propaganda eleitoral, nesta cidade, Menon declarou que as tropas indianas só invadiriam Goa se as vidas dos trabalhadores goeses estivessem em perigo e que os territórios portugueses ou fariam parte da União Indiana ou por iniciativa do Governo português ou se a população desses territórios exprimisse esse desejo.

Acrescentou Menon que se Portugal atacar o povo indiano o Governo usará «todos os meios de força necessários e escolherá como e quando os deve utilizar».

Entretanto, em Belgaum, anunciava-se que o «Directório Central da Convenção Política Goesa» se reúne depois de amanhã a fim de estabelecer os planos finais para lançar «um movimento em massa e unido» em Goa. — (A. N. I.).

NOVA DELHI ACUSA Portugal de agressão referindo-se a um pretenso ataque a uma aldeia indiana

NOVA DELHI, 11. — O Governo indiano acusa Portugal de «clara agressão», referindo-se a um pretenso ataque de soldados portugueses que teria ocorrido esta madrugada em território indiano.

Segundo as declarações indianas, os soldados portugueses teriam disparado 350 tiros de armas automáticas contra habitantes da aldeia de Talwadi, ao Norte de Goa, retirando-se para território português à chegada da força da Polícia indiana.

Notícias provenientes de Belgaum e chegadas a Bombaim dizem que eram 10 a 15 os soldados portugueses que teriam atravessado a fronteira e aberto fogo contra a aldeia indiana de Talwadi.

Não foram mencionadas vítimas do pretenso ataque.

Talwadi fica a cerca de dois quilómetros da fronteira Norte de Goa. — (A. N. I.).

MAIS UMA ACUSAÇÃO DE UMA AUTORIDADE INDIANA

NOVA DELHI, 11 — O superintendente da Polícia indiana junto da fronteira de Goa afirmou hoje que as tropas portuguesas dispararam cinco rajadas para território indiano em Dodamarg, mas não houve feridos, sendo enviados reforços da polícia imediatamente para esse local.

Ontem à noite camiões pesados carregados de soldados indianos e material de guerra atravessaram a fronteira.

Uma reunião no S. N. I.

O Secretariado Nacional da Informação enviou-nos o seguinte comunicado:

«O secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, presidiu hoje a uma reunião, que se realizou no Palácio Foz, de representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto, Emissora Nacional e demais estações de radiodifusão e da Radiotelevisão Portuguesa. No decurso desta reunião, trocaram-se impressões acerca dos problemas de informação decorrentes da grave situação criada no Estado Português da Índia pelas ameaças e provocações da União Indiana».

A actividade ministerial

(Continuação da 1.ª página)

Estado, do desenrolar dos acontecimentos.

Entretanto, os ministros do Ultramar, e da Marinha, compareceram nos seus gabinetes, trabalhando com os seus colaboradores mais directos, ao mesmo tempo que estabeleciam contactos e trocavam impressões.

Pouco depois das 10 e 45, o titular da pasta do Ultramar, sr. prof. dr. Adriano Moreira, deixou o seu gabinete, seguindo para S. Bento, onde foi imediatamente recebido pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar. A audiência decorreu na residência oficial do Chefe do Governo, com quem o sr. prof. Adriano Moreira começou imediatamente a trabalhar.

Alguns minutos depois das 11 horas, chegou ali o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que logo foi introduzido na sala onde decorria a conferência do sr. prof. Oliveira Salazar com o titular da pasta do Ultramar.

Os dois ministros trabalharam, então, em conjunto, com o sr. Presidente do Conselho, e a reunião prolongou-se até

vessaram Belgaum a caminho da fronteira de Goa. — (R.).

BOMBAIM, 11 — Segundo notícias recebidas nesta cidade, a aldeia indiana de Maingini, na fronteira com o território de Goa, teria sido alvejada, às 4 horas locais, com fogo nutrido da parte das tropas portuguesas. — (F. P.).

A UNIÃO INDIANA

dispõe de uma frota de apreciável valor mas não tem submarinos

Ao conceder a independência à sua antiga colónia da Índia, a Grã-Bretanha dotou-a com forças armadas de certa importância, criou e instruiu-lhe quadros e dotou-a com material, uma parte do qual moderno e valioso.

No capítulo referente à Marinha de Guerra, agora que os navios indianos fizeram a sua aparição ao largo do litoral do Estado Português da Índia, em atitude que tudo leva a crer deve considerar-se ameaçadora, reveste-se de interesse conhecer o potencial naval da União Indiana — uma Armada que a Inglaterra tornou possível em poucos anos e na qual, naturalmente, ainda haverá alguns oficiais britânicos, como últimos vestígios de uma numerosa hoste de instrutores.

Não se conhece o valor profissional e pessoal das equipagens, nem o nível do seu espírito combativo, mas é natural que esses predilectos se ressentam da ausência de uma tradição naval e da curta e apagada história da jovem Marinha indiana.

Essa Marinha dispõe actualmente de:

- 1 porta-aviões de 13 000 toneladas, o «Vikrant», ex-inglês, com pista oblíqua, 35 aviões e a velocidade de 24 nós;
- 2 cruzadores, o «Delhi», de 7030 toneladas, e o «Mysore», de 5700 toneladas, ambos ex-ingleses, com armamento de 152 mm. e a velocidade de 30 nós;
- 6 contratorpedeiros, todos ex-britânicos, sendo três de 1740 to-

OS NAVIOS PORTUGUESES

que se encontram na Índia estão em contacto permanente com o Centro de Operações Navais

As preocupações que, neste momento crítico, asseverbam os ministros da Defesa Nacional, do Exército e do Ultramar, por motivo dos graves incidentes e ameaças que posam no Estado da Índia, estão a provocar, igualmente, grande actividade no Ministério da Marinha, onde o conflito é seguido, com a atenção devida, pelo titular daquela pasta, assim como pelo Estado-Maior da Armada portuguesa.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias manteve-se na sua ga-

binete de trabalho durante todo o dia de ontem.

Esta manhã, cerca das 9 horas, aquele membro do Governo voltou ali, tendo sido informado pelo chefe e o subchefe do Estado-Maior da Armada sobre os acontecimentos, através de comunicações pela rádio, recebidas de madrugada, e enviadas não só pelo comandante naval de Goa como, também, pelos comandos das várias unidades navais, em acção de patrulha nas águas territoriais portuguesas daquela província. O ministro informou-se, igualmente, sobre as suas posições, que estão a ser «controladas» através do Centro de Operações Navais. O mesmo acontece em relação às unidades da Marinha Mercante portuguesa naquelas paragens.

Até ao fim da manhã de hoje, não há a registar qualquer incidente. No entanto, as últimas informações precisam que várias unidades da Marinha de Guerra da União Indiana se encontram nas proximidades das águas territoriais portuguesas. Segundo as mesmas fontes de informação, as garnições dos barcos portugueses apresentam um óptimo moral e estão de perfeita saúde.

SECRETÁRIO da Aeronáutica

O sr. Presidente da República recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, que lhe apresentou cumprimentos, por motivo da sua visita a Angola, para onde segue amanhã.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O C. A. T. dos Empregados do Banco Borges & Irmão, ao qual, este ano, coube a organização do «IV Pentatlo Individual Bancário», comunica-nos ter deliberado exarar, em acta da reunião da sua direcção, um voto de agradecimento pela publicidade que fizemos àquela sua organização.



FIBRA ACRÍLICA PARA:

TECIDOS E MALHAS

distribuidores em Portugal: RODRIGUES & BICHO, L.^{DA}
LARGO DA ANUNCIADA, 9-2.º • LISBOA

A PENÍNSULA DE TRÓIA JUNTO DE SETÚBAL É UMA RIQUEZA INAPROVEITADA

A industrialização acelerada por que passam os vários concelhos constitutivos da península da Arrábida põe em relevo, cada vez mais, a relevante importância da aquela populosa zona, no futuro económico do próprio País. Mas, se é certo e consabido que da montagem de novas e mais vastas indústrias pesadas muito depende a elevação do nível de vida dos portugueses, não é menos certo, embora seja menos compreendido, que da expansão turística muito podem ainda aproveitar as finanças da Nação, designadamente com a entrada de largas disponibilidades de divisas cambiais, suscitada pelos turistas estrangeiros que nos visitam.

Ampliar o número desses simpáticos visitantes, proporcionar-lhes condições fáceis de estadia entre nós, oferecendo-lhes, então, o segredo das nossas maravilhosas belezas, em que Portugal é pródigo, de Norte a Sul, deverá ser a condição indispensável de uma nova e alician-te indústria que se chama turismo.

E, se há zonas privilegiadas neste País, sem dúvida alguma que a região da Arrábida pode enfileirar, sem favor, entre as mais dotadas pela Natureza. Acresce, em seu benefício, a proximidade de Lisboa e dos seus meios de comunicação internacional, a localização de grandes massas populacionais.

Paradoxalmente, porém, não existe ali uma verdadeira infra-estrutura turística, embora se reconheçam algumas realizações meritórias e dignas de aplauso. Importa, no entanto, rever o seu sistema rodoviário, as suas instalações hoteleiras.

Multiplicar a existência dos seus parques de campismo e de estacionamento de viaturas, nos seus ubérrimos pinhais, junto ao mar, nas serras da Arrábida, de S. Luís, de Palmela, deve ser outro cuidado — decisivo para alcançarmos rapidamente a meta ambicionada.

Desde a praia da Trafaria até à península de Tróia, passando pela Costa, Fonte da Telha, Sesimbra e Portinho da Arrábida e Figueirinha, é todo um extenso e fulvo areal, banhado pelas ondas azuleiras do Atlântico. O seu clima ameno beneficiado pelo sol rutilo e pelos aromas das matas vizinhas, são

outras tantas tentações para quantos têm necessidade de retemperar o espírito e o físico.

Divisões incompreensíveis

Como se sabe, as regiões concelhias de Setúbal, Palmela e Sesimbra formam uma só zona de turismo, entregue aos cuidados da Comissão de Turismo da Serra da Arrábida, recentemente constituída. Ficaram, assim, excluídos dois outros sectores de extraordinária importância, como é o caso dos termos do Seixal e de Almada.

Por outro lado, torna-se incompreensível que a península de Tróia, mesmo em frente da capital do Sado, e oferecendo um conjunto de belas praias fluviais e marítimas, extenso trato de terreno muito propício à prática do campismo, também tenha ficado excluída. Certamente, com a alegação de que pertence ao concelho de Grandola.

Sem dúvida alguma que Tróia e as suas riquezas arqueológicas e outras, pertencem àquele importante concelho do Vale do Sado; mas ninguém desconhece que a península em causa vive absolutamente ligada a Setúbal e não possui comunicações directas com Grandola. O respectivo Município, por razões óbvias, não lhe presta — nem lhe pode prestar — a devida atenção, e a Câmara sadina e a dita Comissão de Turismo não têm ali qualquer competência.

Estamos, assim, em presença de uma espécie de terra de ninguém, descurando uma autêntica riqueza nacional — mais de trinta quilómetros de praias.

Importa, em nosso entender, unificar numa só Comissão de Turismo os concelhos da região arrábida, juntando-lhe a península de Tróia. Da acção conjugada que se desenvolver então em favor daquela ubérrima zona chamada a Outra Banda, entre Tejo e Sado, poderemos alcançar grandes benefícios para o turismo nacional — para a nossa economia.

Sem dúvida, que compete ao S. N. I. um estudo atento do problema, pois nos parece haver vantagem em ultrapassar todas as nefastas tendências de um regionalismo demasiadamente estreito e contra-producente.

Rotary Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. dr. Augusto Cura Resende Elvas, secretário pelo sr. Américo Carvalho dos Santos. Presentes, o convidado de honra do clube, sr. dr. Luís Cabral Adão, e os visitantes rotários de Caldas da Rainha e Viana do Castelo, respectivamente, srs. eng. Salvador de Almeida e José Morais Rodrigues Lima.

O sr. dr. Cabral Adão proferiu a palestra regulamentar que subordinou ao título «Duas linhas de um paralelo» e em que evocou os nomes dos saudosos escritores Fialho de Almeida e Trindade Coelho, lendo trechos de algumas das suas obras. Terminou por recitar uns versos que dedicou à vila do Mogadouro de onde Trindade Coelho era natural.

Cinemas

ALMADA *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Milionário sem vitória» e «Onde está o gato» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15 — «O sobe e desce» e «Os dez da legião» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

Cursos de «Técnicas de Remuneração»

Organizado pelos Serviços de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, iniciou-se, hoje, no Hotel Tivoli, um curso de «Técnicas de Remuneração», dirigido pelo eng. Maurice Cliquet, e no qual participam numerosos quadros directivos e especializados. Nas sessões de hoje, que se prolongam até às 19 horas, debater-se-ão os seguintes problemas: Política de Remuneração, Valorização do Trabalho e Prémios de Rendimento, com discussão de casos concretos. O curso termina no próximo dia 13.

Dentro do Programa Geral de Formação em Produtividade, iniciado em Novembro, e do qual já se realizaram 7 cursos e seminários em Lisboa e Porto, seguir-se-ão, de 18 a 23 do corrente, em Lisboa, 2 cursos de «Formação de Chefes de Venda», dirigidos pelo eng. Alexandre Tio.

Em Janeiro, do próximo ano, seguir-se-ão cursos de Estatística Aplicada à Empresa, Organização da Produção, Promoção de Vendas e Gestão Orçamental, assim como um curso especial sobre o método M. T. M., a realizar no Porto, a pedido de um grupo de industriais nortenhos.

AUTORIDADES administrativas

MORA, H. — Após doze anos de exercício do cargo, deixa, no próximo dia 12, a presidência da Câmara Municipal o sr. José Eduardo Mexia de Almeida, que exerceu aquele cargo com zelo e probidade. A ele fica o concelho a dever uma obra a todos os títulos notável, da qual se destaca o fornecimento de água e luz a todas as freguesias, e a aquisição do novo edifício dos Paços do Concelho.

MOEDAS ANTIGAS

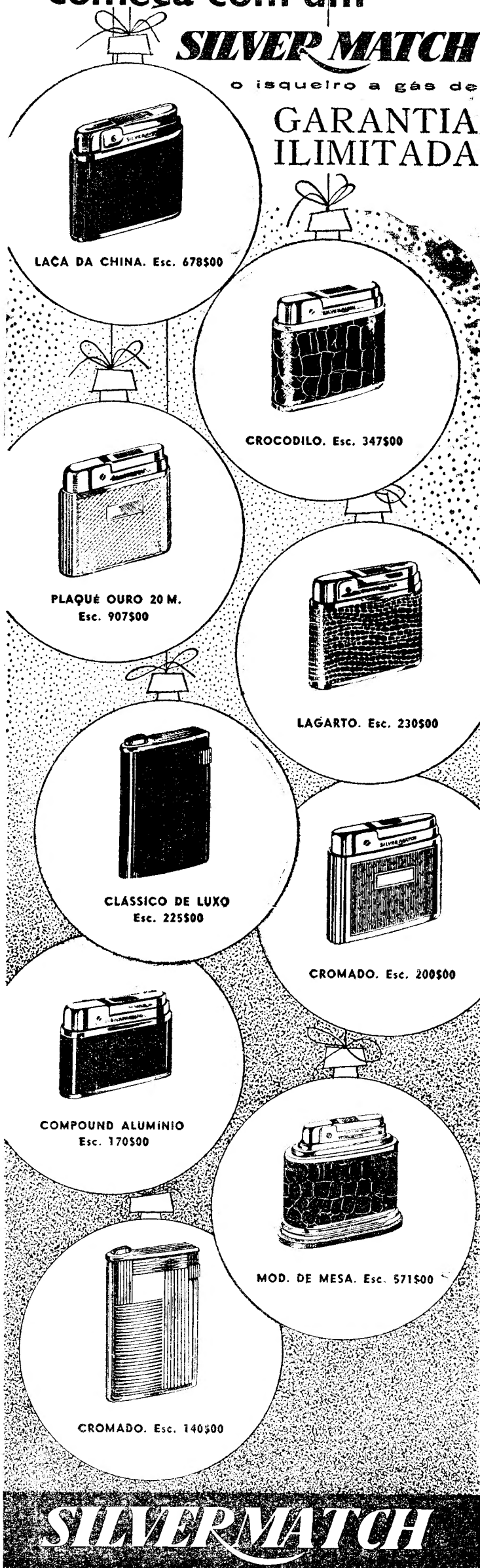
de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld., Rua das Portas de Santo Antão, 44.

o prazer de oferecer começa com um

SILVER MATCH

o isqueiro a gás de

GARANTIA ILIMITADA



LACA DA CHINA. Esc. 678\$00

CROCODILO. Esc. 347\$00

PLAQUE OURO 20 M. Esc. 907\$00

LAGARTO. Esc. 230\$00

CLASSICO DE LUXO. Esc. 225\$00

CROMADO. Esc. 200\$00

COMPOUND ALUMÍNIO. Esc. 170\$00

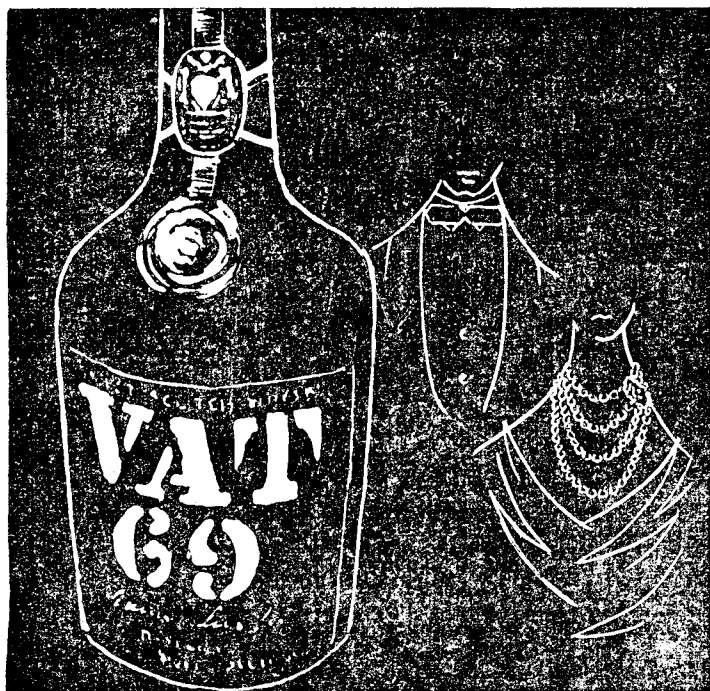
MOD. DE MESA. Esc. 571\$00

CROMADO. Esc. 140\$00

SILVERMATCH

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º-Lisboa

Sempre presente num bom ambiente



SCOTCH WHISKY

V&T 69

A condecoração de entidades que se distinguiram na construção da Reitoria da Universidade

O Chefe do Estado impôs solenemente, esta tarde, as insígnias das ordens e graus, a várias entidades agraciadas por se terem distinguido na elaboração do projecto e construção do novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, há dias inaugurado. A cerimónia decorreu no palácio de Belém com a presença dos srs. ministros da Educação e das Obras Públicas, subsecretário de Estado desta última pasta; prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade, etc.

Os agraciados são os srs. eng. Manuel Guilherme Tavares Cardoso, administrador-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, grande oficial da Ordem de Cristo; arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, comendador da Ordem de Sant'Iago Espada (a título póstumo); dr. Eduardo Perestrelo França de Oliveira e eng. António Teixeira de Sampaio, oficiais da Ordem de Cristo; arquitecto Pedro António Baptista Pardal Monteiro, cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada; fiscais Franquelim Piedade Gomes e Francisco Martins e encarregados Augusto Maria Henrique e António Conceição Rodrigues, com vários da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

Entrega de prémios a famílias numerosas

A seguir, o sr. Presidente da República fez entrega dos tradicionais prémios a famílias numerosas, iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional, os quais se incluem nas comemorações da 21.ª Semana da Mãe. Assistiram à cerimónia o sr. ministro da Educação, o presidente, sr.ª condessa de Penha Garcia, e outras dirigentes da O. M. E. N.

Os prémios foram conferidos a cinco famílias numerosas do distrito de Lisboa e a uma do distrito de Aveiro, constituída por pai, mãe e catorze filhos, escolhida entre as mais numerosas famílias premiadas em todo o País.

REUNIÃO OCIDENTAL de alto nível na capital francesa

PARIS, 11. — A fim de examinar uma série de problemas sem interesse directo para a República Federal da Alemanha, entre os quais o Congo, o Laos, o Vietname, a penetração castrista na América Latina e a situação na República Dominicana, reuniram-se esta manhã, sem o representante do Governo de Bonn, os delegados ministeriais dos «Três Grandes Ocidentais»: Lorde Home, Couve de Murville e Dean Rusk, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra e da França e secretário de Estado norte-americano.

Esta tarde, os três ministros reunem-se com Gerhard Schroeder, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, para analisar o caso de Berlim. — (A. N. I. e P. P.).

EM 3 LINHAS

Começou, finalmente, a construir-se o novo edifício para os C. T. T. em Ponte de Sor.

O sr. dr. Renato Amadeu Pereira Henriques, médico veterinário, passou a prestar serviço na Cooperativa Abastecedora de Leite de Lisboa.

Foi publicada, na folha oficial, a lista dos candidatos admitidos ao concurso de provas públicas para os quadros de 3.ª oficial e dactilógrafo do quadro único do pessoal



Numa nova estação de serviço londrina, o automobilista não tem tempo para tomar um café, enquanto o seu carro é lavado e lubrificado... Num sistema de cadeia e seguindo uma calha orientadora, o carro ficará lavado, limpo, lubrificado, polido e brilhante — em minuto e meio, por processos automatizados e intervenção sucessiva de especialistas em cada operação

O desrespeito às leis de protecção ao trabalho afecta com as suas consequências muitas classes laboriosas

A expansão, proporcionada pelo «Diário de Lisboa» às reivindicações das classes trabalhadoras, através de documentadas exposições sobre os problemas que as afligem, suscitou um largo movimento de simpatia e aplauso, não só das massas laboriosas, como, também, de vastos sectores da opinião pública, em apoio das legítimas petições de melhoria de situação, por imediatos benefícios materiais e recuperando, também, no prestígio profissional dos que exercem as suas actividades em posição de inferioridade, debatendo-se com crueis dificuldades.

São variados os aspectos de que se revestem os problemas relativos a cada profissão, no plano moral e material, aqui angustiosamente agravados pela débil capacidade económica, mas há questões comuns, anomalias e arbitrariedades que afectam todas as classes, vítimas das mesmas incompreensões, dos estreitos egoísmos, dos sofismas e atropelos à lei por parte de entidades patronais, que dão, assim, lamentáveis exemplos de indiferença, de ausência de espírito cristão e sentido humano para com os seus colaboradores, de cujo esforço recolhem os benefícios da tranquila prosperidade.

Verifica-se, através dos vários depoimentos registados nas nossas colunas, a existência de numerosos casos de espoliações de direitos reconhecidos legalmente aos trabalhadores, mas que se tornam irritos pela sistemática e consciente deformação dos regulamentos, pela sofisticação dos contratos, bem definidos quanto a obrigações mútuas, e por mil e uma habilidades para iludir o estatuto em defesa do trabalho. Isto impõe a atenção e ponderado estudo da questão com o objectivo de impedir tais abusos, por parte das organizações sindicais e das instâncias superiores, pois

não se compreende que sejam possíveis tais atropelos à lei sob uma impunidade não permitida pela letra dos diplomas, nos quais se consignam, aliás, penas cominatórias para todas as contravenções. A mesma lei protege os empregados que, feridos nos seus interesses, os defendem até o extremo dos meios que lhes são facultados, pondo-os a coberto de represálias, a breje ou longo prazo, sob qualquer inventado pretexto — embora aí também prevaleçam o livre arbitrio e a mistificação das regras contratuais, por isso muitos sofrem as consequências das suas legítimas atitudes, eximindo-se a maioria a reclamações, coagida a tal atitude de passiva resignação pelo receio do que possa acontecer, envolvendo o risco de desemprego e o futuro da família.

A carta, que a seguir se publica, foca um caso pessoal, mas é exemplo de arbitrariedades mais ou menos generalizadas a quase todas as classes trabalhadoras.

Culpas e responsabilidades

«Os debates que, em boa hora, o «Diário de Lisboa» proporcionou aos seus inúmeros leitores para conhecimento das dificuldades enfrentadas pelas classes bancária, hoteleira e outras, vieram, mais uma vez, demonstrar quanto anda ardua, por parte de certos patrões, a justiça social. Não se podem englobar todos, mas, sem dúvida nenhuma, constituem numero razoável, aqueles que, contrariando os mais nobres princípios de humanidade, se cimentam nos seus empórios e daí regem os destinos (amargos) dos seus inferiores (em dinheiro, talvez) subordinados.

«Embora alguma coisa se tenha de exigir às entidades responsáveis, no capítulo de reivindicações, não é viável que isso se faça, atirando-lhes as culpas todas para cima. Evidentemente que se essas entidades fizessem as diligências necessárias, alguma coisa teriam a lutar as classes trabalhadoras. Mas é, no entanto, aos patrões que se devem assacar todas as responsabilidades neste campo, pois eles deviam ter, sozinhos, se não os outros, a

(Continua na 11.ª página)

brilhante... mas seguro

O TOTOBOLA REMODELADO

A Misericórdia anunciará na próxima quarta-feira as alterações a introduzir

Duzentos e quarenta homens e mulheres procederam hoje ao escrutínio dos boletins, com 2578908 apostas, no valor de cerca de 1800 contos, referentes à décima primeira jornada do Totobola, desde as 7 às 11 e 30.

Presidiu o dr. Correia da Fonseca, chefe dos respectivos serviços, ladeado pelos srs. drs. Dias Costa, inspector de Finanças, e Luis Teixeira, administrador do 2.º Bairro, em representação da autoridade.

Verificou-se que 257 concorrentes acertaram nos resultados dos 13 desafios, tendo 2 deles 2 prémios, pelo que os 898 079 810 atribuídos aos primeiros classificados serão — no caso de a conferência dos resultados não provocar alterações àquele numero — divididos por 259 apostas certas, cabendo, portanto, 3467 escudos a cada aposta.

Quanto aos premiados em segundo lugar, devem andar por 5000, o que atribuirá — no caso de não haver modificações — cerca de 180 escudos a cada aposta com 12 resultados certos.

O popular locutor Artur Agostinho foi um dos contemplados com a «taluda», com um boletim de 96 apostas, que lhe custaram 144 escudos, e a segunda vez que apanha um primeiro prémio. («Quem sabe, sabe...»).

Um conhecido apertado decorador associou-se com 9 canaradas e gastou 5840 numa aposta colectiva múltipla que acertou. A cada um dos participantes cabe, pois, o prémio de 346870.

Um pormenor curioso: um dos premiados com os 3467 escudos acertou nos 13 resultados, por engano. Querida dar, numa das suas duas apostas, a vitória ao Sporting, no seu jogo com o Salgueiros; mas escreveu o 2 na casa dos empates, sendo confiado, por isso, o prognóstico dum resultado nulo que veio a verificar-se. De enganar vivem os Totobolistas... Trata-se do concorrente Carlos Manuel, de Estrela de Arcal, Azeitão.

Uma conferência de Imprensa

Como se sabe, a marcha dos Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e da 2.ª Divisão tem facilitado tanto os prognósticos, que passaram

Ferroviário ferido

num estranho acidente

Na estação ferroviária de Aljustrel, ocorreu esta manhã um estranho acidente, de que resultou ficar gravemente ferido um agulheiro, Eurico Fernandes Frade, de 42 anos, residente naquela vila.

Quando uma locomotiva andava em manobras, o rodado apanhou um ferro que foi lançado a distância e apanhou, com violência, as pernas daquele ferroviário, o qual foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo à sala de observações.

Dr. Trindade Martinez

Ascendeu ao cargo de inspector superior de Economia do Ultramar o dr. José Fernando Trindade Martinez, chefe da Repartição dos Negócios Económicos do Ministério do Ultramar que, durante três anos, desempenhou interinamente, o cargo de Director-Geral da Economia daquele Ministério.



a ser muitos mais do que nas primeiras jornadas aos concorrentes premiados diminuindo, por isso, o valor de cada prémio e, dada a psicologia dos jogadores, o numero das apostas.

Em face do que a experiência tem indicado, está resolvido tornar mais difíceis os prognósticos, excluindo alguns desafios da 1.ª Divisão e incluindo vários da 3.ª Divisão, e, depois, do Campeonato Nacional de Juniores.

As decisões tomadas, a tal respeito, pelos respectivos serviços serão comunicadas aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, numa conferência que se efectuará depois de amanhã, às 10 horas, na sede do Totobola, na qual se relatará o que se tem passado em Portugal e nos outros países onde existem apostas mútuas desportivas.

O DR. FERREIRA FOI APROVADO POR PARA PROFESSOR



No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Bento José Ferreira Murteira terminou, hoje, as suas provas para professor daquele estabelecimento de ensino. O candidato foi, de 1947 a 1952, auxiliar de ensino do I. S. C. E. F., tendo, de 1952 a 1954, exercido as funções de 2.º assistente. Presentemente era 1.º assistente. Doutorou-se em 1953, defendendo o tema «A ligu mas propriedades dos processos auto-

regressivos». Até agora publicou 16 trabalhos sobre vários temas de Economia e Finanças. É membro efectivo do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística, da «Royal Statistical Society» e da «American Statistical Association». Foi várias vezes nomeado para fazer parte dos jurys de doutoramento e dos exames de

A Assembleia Nacional

começa hoje a discutir a lei de meios

Sob a presidência do professor Mário de Figueiredo, secretário pelos drs. Fernando Cid Proença e Folladela de Oliveira, efectua-se hoje a primeira sessão plenária de trabalhos da Assembleia Nacional, para início da apreciação, na generalidade, da proposta de autorização de receitas e despesas para o ano de 1962, que, segundo a Constituição Política, terá de ser transformada em lei de meios até ao próximo dia 15. A proposta será discutida simultaneamente com os respectivos pareceres da Câmara Corporativa e das comissões da Assembleia.

CLEMENT ATTLEE

está a melhorar

AMERSHAM (Inglaterra), 11. — Continua a melhorar o estado do conde Clement Attlee, antigo primeiro-ministro trabalhista inglês que se encontra doente há cerca de uma semana — anuncia um boletim publicado pelo hospital em que se acha internado. — (A. N. I.).

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrimos todas as ofertas.

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRINDE APETECIDO
Um relógio
Junglaus
A venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias do País

simca
1000

00
ará
ira
zir

as pri-
rrentes
isso, o
lada a
numero

riência
tornar
os, ex-
Divi-
Divi-
to Na-

al res-
ços se-
sentan-
o e da
que se
as 10
a qual
passado
países
as des-

LEIÃO MURTEIRA
DO POR UNANIMIDADE
ESSOR DO I. S. E. F.

stituto
or de
Econó-
Finan-
sr. dr.
Ferreira
hoje,
provas
estabele-
de en-

idatado
1947 a
liar de
o I. S.
tendo,
a 1954,
a fun-
assim-
esente.

1.º as-
Doutor
1953,
o te-
umas
dos
a u t o
publicou
mas de
membro
os Eco-
nal de
ical So-
tistical
es no-
juris
mes de

ional
tir

ofessor
tariado
proença
fectua-
lenária
Nacio-
ção, na
e auto-
as para
a Cons-
trans-
ao pró-
rá dis-
om os
Camara
es da

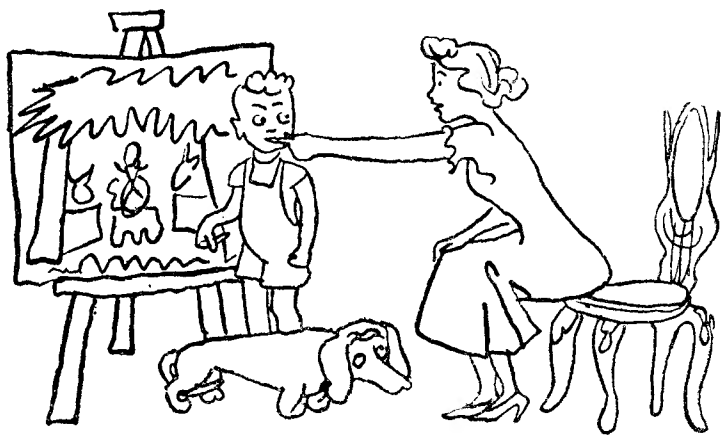
EE
orar

11. —
do do
go pri-
inglês
erca de
a bole-
que
I.).

6
cobrin-

A
24564

GINA CENTRAL



«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

PROMOVIDO PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Deve ser difícil e demorada a selecção dos trabalhos enviados pelos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», que se destina a todos os jovens até aos 14 anos. O numero de obras enviadas, que deve exceder o do ano anterior, a qualidade artística dos trabalhos, a sua distribuição pelos escalões das idades dos autores exigirão um trabalho atento e demorado por parte do júri de que fazem parte os professores Calvet de Magalhães e Antunes da Silva, a sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, antiga directora de «Os nossos filhos» e o escritor Mário Castrim, do «Juvenil».

As obras dos concorrentes podem ainda ser enviadas à administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro.

Como já dissemos e á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, os trabalhos seleccionados serão expostos ao publico e valiosos prémios serão atribuídos aos melhores.

Hoje, a dissertação publicada pelo candidato sobre «Funções de Cobb-Douglas e Progresso Técnico», foi comentada pelo sr. prof. eng.º Leite Pinto. Este professor fez uma vigorosa apreciação do trabalho apresentado pelo candidato que, mais tarde, defendeu o seu ponto de vista e as afirmações contidas no trabalho apresentado.

Após isto, o conselho reuniu-se e aprovou por unanimidade a entrada do sr. prof. Ferreira Murteira no quadro de professores extraordinários do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O 13.º MÊS VIRIA MORALIZAR uma situação de injusta desigualdade

A instituição generalizada do 13.º mês, isto é, a gratificação de Natal ou do fim do ano igual a um mês de ordenado, não seria uma regalia revolucionária, nem sequer contrária ao que actualmente está legislado. Na realidade, não só existem empresas particulares que regularmente concedem tal benefício—em certos casos esse benefício excede até, em muito, o valor do vencimento mensal dos empregados—mas também em certos departamentos do Estado, ao abrigo de um decreto-lei, são atribuídos prémios pecuniários a determinados funcionários, normalmente os mais categorizados, precisamente nesta quadra festiva.

Este facto, que um dos nossos leitores refere em carta que a seguir transcrevemos, mostra, por um lado, a possibilidade legal de conceder aos servidores do Estado o 13.º mês e, por outro, o clima de injusta desigualdade que essas regalias limitadas criam.

Vejamos, agora, os passos funda-

SE EXISTE VIDA NOS OUTROS PLANETAS NÃO É SEMELHANTE À TERRESTRE

WASHINGTON, 11. — Não se pode afirmar concretamente se existe ou não vida organica nos outros planetas do nosso sistema solar, mas uma conclusão é certa: se existe não é semelhante á terrestre — é o que se pode dizer depois de examinados os estudos conduzidos por dois cientistas norte-americanos hoje citados na publicação científica anual do Instituto Carnegie.

O primeiro é o dr. William Sinton, do Observatório Lowell, que, há anos, vem estudando a natureza das radiações infravermelhas emitidas pelo planeta Marte.

De acordo com o dr. Sinton «existe forte evidência da presença de moléculas orgánicas de origem biológica em Marte».

O segundo cientista é o dr. Philip Arbelson, do Laboratório Geofísico do Instituto Carnegie, que afirma que a estreita faixa atmosférica que rodeia Marte e a ausência de água no seu estado líquido naquele pla-

pois em certas repartições do Estado já há gratificações para «alguns» funcionários...

mental da missiva que nos enviou um nosso leitor de Lisboa, funcionário dos C. T. T. Depois de nos felicitar pela «Nota do dia» em que defendíamos o direito dos trabalhadores portugueses a um 13.º mês de vencimento, acrescentava:

«Habitado desde «menino e moço» a ouvir dizer a meu velho pai, falecido há anos, que «o unico jornal honesto era ainda, o «Diário de Lisboa», não deixei mesmo assim de me causar surpresa ver nas colunas do mesmo levantar-se uma campanha justa e humana, mas tão fora do habitual espirito de compadecimento, daquele sistema de espezinhar

o fraco, pela simples razão de que o fraco não tem influência, não tem proventos, não tem sinecuras...

«Como o V. jornal muito bem disse, o nível de vida da classe chamada média é mais do que baixo. Ganha-se pouco e gasta-se muito... ou melhor: paga-se muito porque se ganha pouco.

Já a terminar, diz o nosso leitor: «Só me resta acrescentar que sou funcionário dos C. T. T. E por um obsoleto artigo do decreto-lei n.º 36155, é permitido conceder aos funcionários (apenas a alguns espécimes raros) prémios pecuniários. Desta sorte, chefes de repartição, chefes de serviços, engenheiros, etc., receberam nesta quadra três, quatro e mais meses de ordenado. Mas os restantes muito agradeceriam um 13.º mês, uma vez que já está satisfeita a praxe costumeira do favoritismo».

A situação dos reformados das Caixas de Previdência

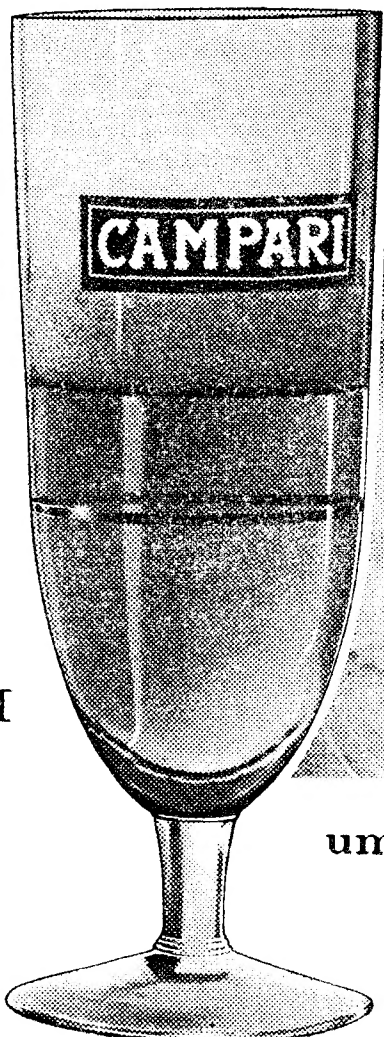
Um outro leitor de Lisboa escreve-nos a seguinte carta:

«A campanha encetada pelo «Diário de Lisboa», que V. superiormen-te dirige, a favor do 13.º mês, visa todos aqueles que trabalham e, até, funcionários publicos. Apoiado!

«Mas cumpre-me lembrar a V., na qualidade de reformado da Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, que não sejam esquecidos os reformados das Caixas de Previdência nesta campanha. Basta recordar que há reformados da minha e de outras caixas relativamente pequenas que recebem 300\$00 mensais e até menos!

«Agradeço a V. o seu valoroso interesse por este caso, que me parece ser justo e muito viria minorar as dificuldades que já temos e proporcionar-nos a satisfação de termos um Natal alegre, pois já poucos mais poderemos desfrutar».

As manifestações de aplauso, a propósito do «13.º mês» continuam a vir até nós, em termos desvanecedores, de todos os pontos do País. Prossequiremos, porém, amanhã.



UM
CAMPARI
COM
SODA

um sabor diferente... a bebida que convida...

CAMPARI
...Sempre!

Distribuidor em Lisboa: J. A. da Costa Pina — Rua do Alecrim, 69

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1961

CARL ZEISS
JENA

exija as verdadeiras e originais lentes ZEISS JENA



FABRICADAS EM JENA PELA

Veb Carl Zeiss JENA



PUNKTAL
URO-PUNKTAL
UMBRAL

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
Centro Técnico Hospitalar, S. A. R. L.
RUA D. JOÃO V. 2 - LISBOA
TEL. PPC 5 LINHAS 689081

os agentes **PHILIPS**
dão-lhe um
prémio

OS COMPRADORES DE:

**RÁDIOS TELE-RECEPTORES,
APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL,
FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES,
OU ENCERADORAS**

FICAM HABILITADOS À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

2º



VIAGENS PARA
UM CASAL
NO VALOR DE ESC. 15.000\$00

1º



AUTOMÓVEL
TRIUMPH HERALD
(NOVO MODELO, JÁ COM
TRAVÕES DE DISCO)

3º A 5º



FRIGORÍFICOS
PHILIPS

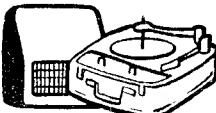
6º



GRAVADOR
PHILIPS

7º

GIRADISCOS
ESTEREOFÓNICO
PHILIPS



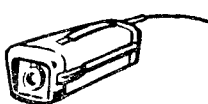
8º



ENCERADORA
PHILIPS

9º

ASPIRADOR
PHILIPS



10º



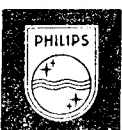
TERMO
VENTILADOR
PHILIPS

11º A 50º

FERROS
ELÉCTRICOS
PHILIPS



PREFERE QUALIDADE?... PREFIRA **PHILIPS**



INFORME-SE NOS AGENTES **PHILIPS** INTEGRADOS NESTE CONCURSO



DEMON 171

Aquecedor a petróleo

DITMAR-171 DEMON

NOVO SISTEMA
SUPERAUTOMÁTICO

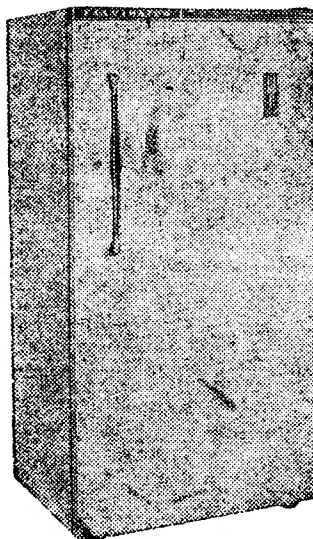
- MECHA DE AMIANTO
- INDIFERENTE A DESNIVEL
- SEM VASOS COMUNICANTES
- SEM CHEIRO
- SEM FUMO
- GRANDE PODER CALORÍFERO

Em demonstração na antiga
CASA DOS FOGÕES E CANDEIEIROS
ROLDÃO & CALDEIRA

28, Trav. Nova de S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30

Freijota
R. Prior do Crato, 33
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira

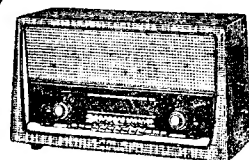
Rádio Moçambique, Ld.
R. dos Cavaleiros, 72
Sa bo
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39



*mantenha
o seu FORD
todo FORD!...*

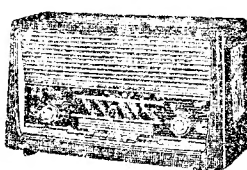
usando só **PEÇAS FORD LEGÍTIMAS**



MELODIA STEREO

Som estereofónico—Ondas
médias, curtas, longas e FM—
9 válvulas—4 altifalantes—An-
tenas Ferrite Bipolar—Caixa
de preciosa madeira de
64,5x37,5x27 cm.

Esc. 3.990\$00



FANTASIA STEREO

Som estereofónico—Ondas médias,
curtas, longas e FM—14 válvulas—6
altifalantes—Antenas Ferrite Bipolar—
Caixa de preciosa madeira, de
68x39,5x40 cm.

Esc. 5.990\$00



Protecção ao trabalho O CONFLITO NA KATANGA

(Continuação da página central)

forçadores das massas e colossais fortunas que muitos daqueles ameaçam e duplicam avaramente esquecendo-se, todavia, que algum dia o deixarão — para ser, tantas vezes, desbaratado, num abrir e fechar de olhos. E levarão, para isso uma vida inteira a «sugar» aos seus empregados toda a vitalidade, todo o seu esforço, toda a sua dedicação.

«Algumas classes tiveram lá as suas tabelas de ordenados revistas, por decretos recentes mas outras há, ainda, à espera dessa revisão, que, aliás, urge seja feita o mais breve possível.

«Há pois, que submeter tais problemas a estudos, dos quais resultem benefícios para quem justamente reclama uma situação melhor.

Exemplo edificante

«Para ilustrar o que digo, passo a descrever o meu caso. Encontrando-me abrangido pela revisão feita, este ano, a algumas classes, estou a auferir menos 200\$00 do

FESTAS DE NATAL

Na Brigada Naval da L. P.

Os Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da L. P. promovem este ano, como já é tradicional, uma festa de Natal, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, para distribuição de géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas a mais de mil crianças filhos de marinheiros legionários e pescadores.

II Presépio Vicentino

A conferência do Senhor Jesus do Triunfo da Sociedade de S. Vicente de Paulo promove a exposição do II Presépio Vicentino, na capela do Senhor Jesus do Triunfo, á Rua Possidónio da Silva, iniciativa que se destina a auxiliar os pobres da Fonte Santa. A inauguração é na sexta-feira, ás 15 e 30, com a presença da sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz.

Os «Marialvas das Andorinhas» vestem 101 crianças

A exemplo dos anos anteriores, e para comemorar a passagem do seu 5.º aniversário, leva o grupo «Os Marialvas das Andorinhas» a efeito uma distribuição de vestuário e calçado, no próximo dia 4 de Fevereiro, a 101 crianças pobres.

É curioso assinalar que o referido grupo tem aumentado de ano para ano o numero de crianças que veste: no 1.º aniversário, vestiu 10 crianças; no 2.º, 20; no 3.º, 41; no 4.º, 61; agora, no 5.º, vestirá 101.

E todos os anos, pelo Natal e Ano Novo, oferece o grupo espectáculos, no Hospital da Misericórdia de Almada e na Prisão Comarcã, com distribuição de ofertas do comércio local e dos seus cofres de beneficência.

Academia Recreio Artístico

Mantendo uma generosa tradição, a Academia de Recreio Artístico distribuirá, na véspera do Natal, enxovais e calçado a um grupo de crianças pobres suas protegidas, ás quais será também oferecida uma merenda.

Na Escola dos «Peixinhos»

A direcção do G. I. D. «Os Peixinhos» (Quinta dos Peixinhos, J. P. V.) e a dedicada directora da sua escola, sr.ª D. Benigna Roquette Anselmo, estão a organizar a habitual festa do Natal das quarenta crianças pobres que ali recebem instrução, mercê da generosidade de alguns amigos da benemérita e simpática instituição, entre os quais se conta o «Diário de Lisboa».

Para a habitual distribuição de vestuário, calçado e um almoço, conta aquela instituição, modesta, que se mantém á custa de grandes sacrifícios, com a generosidade de todas as pessoas que queiram colaborar em iniciativa tão meritória. Quaisquer donativos podem ser enviados para a sede do grupo.

Confraternização do pessoal da Mobil

Realiza-se no próximo sábado, pelas 20 horas, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o tradicional jantar de confraternização do pessoal da Mobil Oil Portuguesa.

que aquilo que manda a tabela respectiva do sindicato. Quer dizer: estou a ganhar 900\$00 quando deveria receber 1100\$00 — s'ê o mínimo, aliás.

«Num caso destes, a quem nos devemos dirigir? Ao patrão? Ao Sindicato? Ao Tribunal do Trabalho?»

«As incógnitas prevalecem. Se nos dirigimos ao patrão, são logo inventados mil e um subterfúgios, e o certo é ficarmos sem a nossa pretensão atendida, daí se originando os pequenos nadas que, para os patrões, são uma porta de saída. Para isso não é preciso muito. A culminar, virá o despedimento. Se pedimos a intervenção do sindicato, o mesmo acontecerá, pois o sindicato, a agir, agirá por nós, e o patrão talvez atendesse, visto tratar-se de uma instituição criada para defender os nossos interesses. Contudo na primeira altura, damos-nos passaporte para o desemprego.

«Pensem as pessoas impacientes se isto é admissível. Se uma pessoa quer arrumar a sua vida, poderá fazê-lo com 900\$00? E mesmo que fosse os 1100\$00, isso chegaria? Em face do custo da vida presentemente, todos dirão que não chega.

«Como vê a revisão chegou, mas, no entanto, eu permaneço na tabela antiga. Mesmo que fizesse uma alteração neste sentido ao patrão e que ele, para não estar á margem das leis, me passasse para o vencimento correspondente, estou convencido de que não mais passaria dali. Quer dizer, até poder arrastar as pernas, permanecia nos 1100\$00, o que, francamente, é pouco, muito pouco, para a vida actual. Isto no caso de não haver novas revisões proximamente, no que não acredito, pois todos confiamos na justiça que nos assiste.

«Eis o que se me oferece dizer, de momento, sobre o meu caso, e que serve para ilustrar generalizadas situações idênticas.

«Antes de terminar, desejo fazer justiça áqueles patrões que proporcionam aos seus empregados vencimentos mais razoáveis e que melhor se ajustam ás necessidades do momento. Quero, também, dirigir um *bravo* ás classes bancária e hoteleira, pelo muito que já têm batalhado em prol das suas aspirações. E ao jornal que V. tão dignamente dirige envio o mais caloroso aplauso pelo auxílio prestado áqueles e á outras classes trabalhadoras».

Almoço de homenagem ao comandante do porto de Setúbal

SETÚBAL, 11 — Por motivo de ter deixado, hoje, as suas funções, o capitão-de-mar-e-guerra sr. José Manuel Aguiar de Basto, foi homenageado com um almoço, no restaurante do Parque, a que presidiu o chefe do distrito, dr. Miguel Bastos.

Associaram-se, ainda, a esta homenagem o presidente do Município setubalense, director do porto de Setúbal, presidente da Junta Autónoma, e muitas outras entidades ligadas ás actividades portuárias.

Aos brindes, foram realçadas a qualidade, do homenageado, sua probidade profissional e dotes de carácter. O comandante Aguiar de Basto, agradeceu, dizendo que ficaria a residir em Setúbal, cidade que o soube conquistar.

*

Em substituição do comandante exonerado, foi nomeado o capitão-de-mar-e-guerra, sr. João Alves Martins, que ocupará os cargos de capitão do porto de Setúbal e de comandante da Defesa Marítima da quele mesmo porto.

VIDA SOCIAL

JOSÉ NELSON DUARTE MARQUES

Para a Suíça, onde vai especializar-se no moderno sistema de fotocópia «Recordak», partiu o sr. José Nelson Duarte Marques, funcionário da Kodak Portuguesa.

VERSAILLES

e os seus jardins

A sr. D. Nicole Ballu Loureiro, encarregada de missões nos museus nacionais de França, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência publica acompanhada de projecções e subordinada ao título: «Versailles e os seus jardins».

Um avião katanguês

bombardeou a noite passada o aeroporto de Elisabethville em poder dos «capacetes azuis»

ELISABETHVILLE, 11 — Um avião katanguês largou ontem á noite cinco bombas sobre o aeródromo desta cidade, que se encontra na posse das tropas da O. N. U. O bombardeamento não causou vítimas.

Segundo se pensa, o avião katanguês veio de Kipushi, a 30 quilómetros ao sul de Elisabethville. O bombardeamento realizou-se ás duas e meia da madrugada, em plena escuridão. As tropas da O. N. U. dispararam foguetões luminosos para tentarem alvejar o avião.

Entretanto, a luta dentro da cidade parece estacionária, mas nos arredores registou-se violento tiroteio, tanto ontem á noite como hoje de manhã.

Ontem, as tropas das Nações Unidas efectuaram um breve ataque aéreo a Elisabethville. As 11 e 30 locais um caça bombardeiro «Camber» voou sobre a cidade e depois piciu em direcção a Leste, descarregando as metralhadoras sobre um alvo que se supõe ser o campo militar katanguês «Presidente Tschombé». Pouco depois, dois «sabres» atacaram alvos na mesma direcção. De momento ainda não há qualquer indicação quanto a estes ataques. De todos os cantos da cidade os katanguês procuraram alvejar estes aparelhos. — (F. P. e R.).

AS BAIXAS ONUSIANAS ATE AO DIA 9: 14 DESAPARECIDOS, NOVE MORTOS E 24 FERIDOS

NOVA YORK, 11 — O representante da O. N. U. em Elisabethville revelou que foram identificados dois «mercenários importantes». Tratase do coronel Ellet, antigo comandante do Exército do Kasai meridional e do major Protin, ambos de nacionalidade francesa.

Segundo a O. N. U. as baixas sofridas pelas forças das Nações Unidas em operações na Katanga, até ao dia 9, são de nove mortos, 21 feridos e 14 desaparecidos.

Por outro lado, notícias de Elisabethville dizem que foram ontem apresentados, naquela cidade aos jornalistas, catorze militares da O. N. U. prisioneiros dos katanguês. Tratase de doze suecos e dois noruegueses, desaparecidos na noite de 3 do corrente. Os catorze soldados, que estão detidos nos bairros africanos de Ktuba, em Elisabethville, não tinham muito bom aspecto mas não apresentaram vestígios de pancada. Declararam que tinham sido bem tratados e alimentados. — (F. P.).

O Governo da Federação das Rodésias e Niassalândia opõe-se à passagem pelo seu território das bombas inglesas fornecidas à O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

fornecer bombas ás forças da O. N. U. no Congo.

O Governo conservador enfrenta a perspectiva de conflito com uma secção dos seus próprios partidários no Parlamento devido á questão das bombas.

Seis elementos conservadores chefiados pelo visconde Hinchbrook, apresentaram o que equivale a uma moção de censura á decisão do Governo. Essa moção «deplora» a decisão governamental de dar mais apoio á presença das forças militares da O. N. U. na Katanga. — (F. P. e R.).

A BÉLGICA LANÇOU UM APELO A FAVOR DO CESSAR-FOGO IMEDIATO

BRUXELAS, 11 — A Bélgica apelou para que a Inglaterra, a França e os Estados Unidos diligenciassem junto do secretário-geral das Nações Unidas para acabar com a luta na Katanga.

O apelo foi formulado por Paul-Henry Spaak, ministro dos Nego-

cios Estrangeiros belga, aproveitando a permanência em Paris dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais.

Spaak pediu um cessar-fogo imediato e a suspensão das operações militares na Katanga para que possa seguir-se uma política de conciliação e manifestou a convicção de que é possível chegar-se a acordo entre o Governo Central do Congo, em Leopoldville, e as autoridades da Katanga na base de um Estado federal.

Sabe-se que Spaak conferenciou esta manhã com Bomboko, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo ex-belga. — (F. P. e R.).

OS E. U. A. REAFIRMARAM O SEU APOIO A POLÍTICA DA O. N. U. NA KATANGA

WASHINGTON, 11. — O Governo dos Estados Unidos renovou ontem, o seu apoio á política das Nações Unidas na Katanga, com o fim de obter uma reintegração pacífica desta provincia no seio do Congo. — (F. P.).

CHEGOU À RODÉSIA

um comboio de refugiados de Elisabethville

NDOLA (Rodésia do Norte), 11. — Chegou hoje a esta cidade, vindo da Katanga, um comboio com 380 mulheres e crianças belgas. Os refugiados vinham com ar abatido mas não havia feridos entre eles.

Para os refugiados, a viagem desde Elisabethville até á Rodésia foi cheia de incerteza, receio e desconforto. Sem excepção, as mulheres preferiam ter ficado em Elisabethville com os seus maridos mas, devido á luta, a cidade não oferece qualquer segurança, pois muitas casas particulares são atingidas por morteiros e granadas.

Elementos da Cruz Vermelha encontravam-se na estação de Ndola para prestarem auxílio aos refugiados, a maioria dos quais não comia há 18 horas. — (R.).

Tschombé

queixa-se de que a O. N. U.

tenta destruir

a economia katanguesa

ELISABETHVILLE, 11 — O presidente Tschombé afirmou, hoje, numa conferência de imprensa que, a O. N. U. está a tentar destruir a economia katanguesa por meio de ataques aéreos.

O que se passa agora — afirmou — é muito diferente da projectada operação militar destinada a pôr cobro á chamada secessão da Katanga.

Tschombé disse que a produção de cobre da Katanga contraria os interesses dos banqueiros de Wall Street, que utilizam a O. N. U. como instrumento, fazendo causa comum com o comunismo internacional.

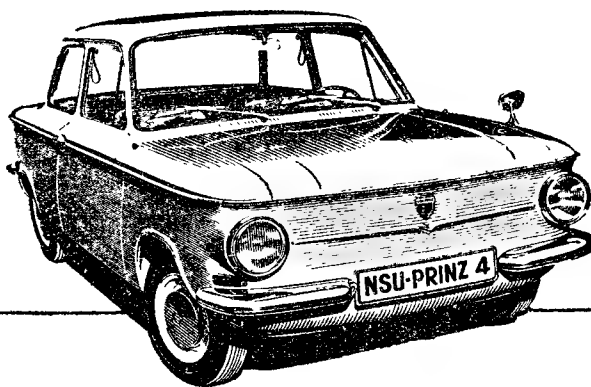
Segundo afirmou, os ataques aéreos realizados ontem em Kolwezi «paralisarão durante vários meses uma estrutura económica que era o nosso orgulho». Também em Luilu foi destruída uma refinaria de minério de importância vital para o funcionamento do conjunto.

O MINISTRO DA INFORMAÇÃO DA KATANGA ENVIOU UMA MENSAGEM A' RAINHA ISABEL

Por seu lado, o ministro da Informação da Katanga, Albert Nyembo, anunciou que enviou uma «mensagem de natal» á rainha Isabel da Inglaterra, em que afirma:

«Garanto-vos, Isabel de Inglaterra, que vos lembrarei deste Natal para o resto, dos vossos dias — diz o texto. — O sangue daqueles que assassinares recairá sobre vós e vossos filhos». — (A. N. I. e R.).

NSU PRINZ 4



Ampla espaço interior para 5 passageiros
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe
435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria
Porta bagagem gigante
Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.

Em exposição

Representantes exclusivos:
SOCIETÀ DE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
LISBOA - Telef. 733310



P.G.



FOI BUSCAR LÁ...

O dr. Teófilo detestava encontrar o seu cliente João fora do consultório.

Este encontrava sempre pretexto para uma consulta, zinha gratuita, na rua. Como moravam perto, era frequente encontrarem-se.

Certa manhã, em que o dr. Teófilo estava de mau humor, lá surgiu na esquina o sr. João. Ao ver o médico, correu para ele:

— Ah, doutor, que alegria em vê-lo!

— Eu também.

st. João, eu também não reparei. Mas não estou com pressa. Aí logo.

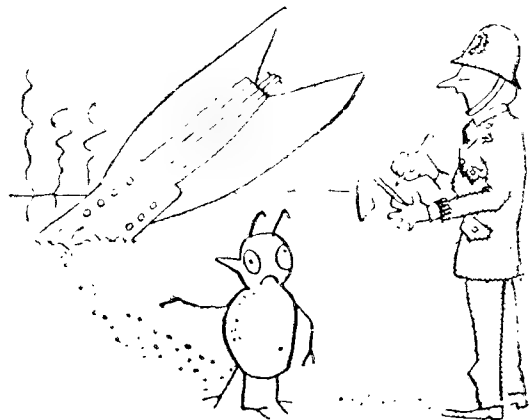
— Doutor, é só um momento. Só uma perguntinha. Imagine o senhor que estou hoje com umas terríveis dores nas pernas. Mal posso andar. Que devo fazer?

— Tome um táxi, sr. João, tome um táxi... — e o doutor desapareceu, a correr.

28 TIPOS DE TUBARÕES NO MEDITERRÂNEO

Para permitir a comparação das estatísticas estabelecidas pelos 12 países membros do Conselho Geral das Pescarias para o Mediterrâneo, a F. A. O. acaba de publicar um projecto de catálogo de todos os peixes do litoral da bacia mediterrânica. Nele se po-

de ver uma infinidade de espécies, desde 18 géneros de raias a 28 tipos de tubarões.



— Seja qual for a sua desculpa, tenho de o autuar.

MULHER IGUAL A HOMEM

Mulheres representando vinte e duas organizações internacionais esperam a conclusão de um inquérito da Unesco, ao nível mundial, sobre as desigualdades de salários, em ofícios iguais, entre homens e mulheres. Há, por exemplo, países em que uma legislação discriminatória atribui vencimentos diferentes às professoras de quaisquer graus de ensino dos que são ganhos pelos professores. Desigualdades idênticas se verificam em inúmeras profissões, embora se exija tanto à mulher como ao homem.

Pretende-se, agora, por intermédio daquele organismo, estabelecer um estatuto da mulher, de forma a definir os seus deveres e direitos em todas as actividades em que ela compete com o homem. Pretende-se ainda modificar programas de ensino que satisfaçam a formação profissional feminina.

Entretanto, vários países têm estado a rever a legislação concernente a este problema, no sentido de se promover a dignificação e emancipação da mulher, integradas nos escalões da vida moderna. A Unesco pensa poder apresentar, ainda no fim deste ano, um estudo completo sobre o caso.

HAVERÁ TEMPO PARA MAIS?



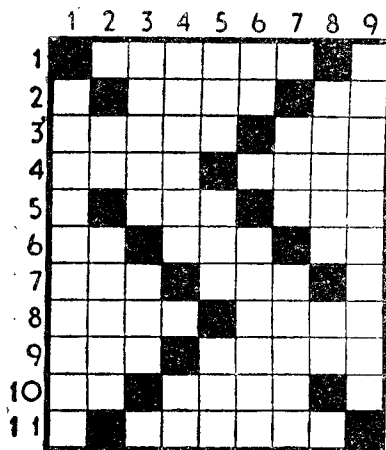
A senhora Bollinger, proprietária de um armazém parisiense de champanhé, está actualmente em Londres, para «apresentar» — tal como um grande costureiro — a sua produção dos anos de 1950-55.

A sua chegada, perguntaram-lhe os jornalistas: «Você costuma beber também champanhé?».

Resposta pronta: «Bebo-o quando me sinto feliz e também quando estou triste. Bebo-o ainda quando estou só e sempre que tenha alguém comigo penso que é uma obrigação fazê-lo. Bebo um pouco se não estou com apetite, mas faço-o, igualmente, quando tenho fome. Fora isto, não lhe toco salvo evidentemente quando tenho sedes».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2518



HORIZONTAIS: 1 — Estávamos. Artigo definido. 2 — Líquido. Símbolo químico do cádmio. 3 — Mido. Causa dor ou pena. 4 — Aves pernaltas. Cidade de Itália. 5 — Seguiam. Troçar. 6 — O sono das crianças. Preposição. Ness lugar. 7 — Escarneceu. Ruído. 8 — Mana. Troçavam. 9 — Zumbir. Acamuto. 10 — Campeão. Escrava capicé de Abraão de quem nasceu Ismael. 11 — Saudar.

VERTICAIS: 1 — Assustar. 2 — Tempo do verbo sr. Preposição. Naipé das cartas de jogar. 3 — Ponde em rumo uma embarcação. Artigo indefinido. 4 — Velhos. Prefixo que designa afastamento. 5 — Grande quantidade. Espaço de tempo.

da da. Nome de cidade. Artigo definido. Sujeito a morte. 7 — Sofrimento físico ou moral. Dera mãos. 8 — Mastigava e engolia. Ando. de Costa. 9 — Teríamos aversão a.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2517

HORIZONTAIS: 1 — CAJADO. 2 — Bul. 3 — Signo. 4 — Ob. 5 — Elaram. 6 — Ler. 7 — Ho. 8 — Palra. 9 — MATA. 10 — Targia. 11 — Pr. Da. 12 — Au. Mosla.

VERTICAIS: 1 — COELHO. 2 — Ab. 3 — Olo. 4 — Tra. 5 — Pus. 6 — Mar. 7 — Alar. 8 — Par. 9 — Dispara. 10 — Mm. 11 — Lata. 12 — Soa. 13 — Arc. 14 — Mas. 15 — Ural. 16 — Al. 17 — Aturam.

Proverbio: CAJADO MATA COELHO.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4563

HORIZONTAIS: 1 — Gastar pelo uso. Pronome possessivo. 2 — Viração. Agora. Pequena ilha francesa fortificada no Mediterrâneo. 3 — Calvário. 4 — Artigo definido. Apresentar como prova. 5 — Passada. Colar. 6 — Buraco. Letra grega. 7 — Nome de mulher. Sufixo que designa pequenos (fem). 8 — Cidadão de Espanha. Letra grega. 9 — Morfar. 10 — Grama (abrev). 11 — Morfar. 12 — Escudo. 13 — Antigo da família nobre.

VERTICAIS: 1 — Indicar. 2 — Submergir. 3 — Espaço de tempo. 4 — Vagos. 5 — Composição poética. 6 — Escarpe. 7 — Ir. 8 — Ir. 9 — Ir. 10 — Ir. 11 — Ir. 12 — Ir. 13 — Ir. 14 — Ir. 15 — Ir. 16 — Ir. 17 — Ir. 18 — Ir. 19 — Ir. 20 — Ir. 21 — Ir. 22 — Ir. 23 — Ir. 24 — Ir. 25 — Ir. 26 — Ir. 27 — Ir. 28 — Ir. 29 — Ir. 30 — Ir. 31 — Ir. 32 — Ir. 33 — Ir. 34 — Ir. 35 — Ir. 36 — Ir. 37 — Ir. 38 — Ir. 39 — Ir. 40 — Ir. 41 — Ir. 42 — Ir. 43 — Ir. 44 — Ir. 45 — Ir. 46 — Ir. 47 — Ir. 48 — Ir. 49 — Ir. 50 — Ir. 51 — Ir. 52 — Ir. 53 — Ir. 54 — Ir. 55 — Ir. 56 — Ir. 57 — Ir. 58 — Ir. 59 — Ir. 60 — Ir. 61 — Ir. 62 — Ir. 63 — Ir. 64 — Ir. 65 — Ir. 66 — Ir. 67 — Ir. 68 — Ir. 69 — Ir. 70 — Ir. 71 — Ir. 72 — Ir. 73 — Ir. 74 — Ir. 75 — Ir. 76 — Ir. 77 — Ir. 78 — Ir. 79 — Ir. 80 — Ir. 81 — Ir. 82 — Ir. 83 — Ir. 84 — Ir. 85 — Ir. 86 — Ir. 87 — Ir. 88 — Ir. 89 — Ir. 90 — Ir. 91 — Ir. 92 — Ir. 93 — Ir. 94 — Ir. 95 — Ir. 96 — Ir. 97 — Ir. 98 — Ir. 99 — Ir. 100 — Ir. 101 — Ir. 102 — Ir. 103 — Ir. 104 — Ir. 105 — Ir. 106 — Ir. 107 — Ir. 108 — Ir. 109 — Ir. 110 — Ir. 111 — Ir. 112 — Ir. 113 — Ir. 114 — Ir. 115 — Ir. 116 — Ir. 117 — Ir. 118 — Ir. 119 — Ir. 120 — Ir. 121 — Ir. 122 — Ir. 123 — Ir. 124 — Ir. 125 — Ir. 126 — Ir. 127 — Ir. 128 — Ir. 129 — Ir. 130 — Ir. 131 — Ir. 132 — Ir. 133 — Ir. 134 — Ir. 135 — Ir. 136 — Ir. 137 — Ir. 138 — Ir. 139 — Ir. 140 — Ir. 141 — Ir. 142 — Ir. 143 — Ir. 144 — Ir. 145 — Ir. 146 — Ir. 147 — Ir. 148 — Ir. 149 — Ir. 150 — Ir. 151 — Ir. 152 — Ir. 153 — Ir. 154 — Ir. 155 — Ir. 156 — Ir. 157 — Ir. 158 — Ir. 159 — Ir. 160 — Ir. 161 — Ir. 162 — Ir. 163 — Ir. 164 — Ir. 165 — Ir. 166 — Ir. 167 — Ir. 168 — Ir. 169 — Ir. 170 — Ir. 171 — Ir. 172 — Ir. 173 — Ir. 174 — Ir. 175 — Ir. 176 — Ir. 177 — Ir. 178 — Ir. 179 — Ir. 180 — Ir. 181 — Ir. 182 — Ir. 183 — Ir. 184 — Ir. 185 — Ir. 186 — Ir. 187 — Ir. 188 — Ir. 189 — Ir. 190 — Ir. 191 — Ir. 192 — Ir. 193 — Ir. 194 — Ir. 195 — Ir. 196 — Ir. 197 — Ir. 198 — Ir. 199 — Ir. 200 — Ir. 201 — Ir. 202 — Ir. 203 — Ir. 204 — Ir. 205 — Ir. 206 — Ir. 207 — Ir. 208 — Ir. 209 — Ir. 210 — Ir. 211 — Ir. 212 — Ir. 213 — Ir. 214 — Ir. 215 — Ir. 216 — Ir. 217 — Ir. 218 — Ir. 219 — Ir. 220 — Ir. 221 — Ir. 222 — Ir. 223 — Ir. 224 — Ir. 225 — Ir. 226 — Ir. 227 — Ir. 228 — Ir. 229 — Ir. 230 — Ir. 231 — Ir. 232 — Ir. 233 — Ir. 234 — Ir. 235 — Ir. 236 — Ir. 237 — Ir. 238 — Ir. 239 — Ir. 240 — Ir. 241 — Ir. 242 — Ir. 243 — Ir. 244 — Ir. 245 — Ir. 246 — Ir. 247 — Ir. 248 — Ir. 249 — Ir. 250 — Ir. 251 — Ir. 252 — Ir. 253 — Ir. 254 — Ir. 255 — Ir. 256 — Ir. 257 — Ir. 258 — Ir. 259 — Ir. 260 — Ir. 261 — Ir. 262 — Ir. 263 — Ir. 264 — Ir. 265 — Ir. 266 — Ir. 267 — Ir. 268 — Ir. 269 — Ir. 270 — Ir. 271 — Ir. 272 — Ir. 273 — Ir. 274 — Ir. 275 — Ir. 276 — Ir. 277 — Ir. 278 — Ir. 279 — Ir. 280 — Ir. 281 — Ir. 282 — Ir. 283 — Ir. 284 — Ir. 285 — Ir. 286 — Ir. 287 — Ir. 288 — Ir. 289 — Ir. 290 — Ir. 291 — Ir. 292 — Ir. 293 — Ir. 294 — Ir. 295 — Ir. 296 — Ir. 297 — Ir. 298 — Ir. 299 — Ir. 300 — Ir. 301 — Ir. 302 — Ir. 303 — Ir. 304 — Ir. 305 — Ir. 306 — Ir. 307 — Ir. 308 — Ir. 309 — Ir. 310 — Ir. 311 — Ir. 312 — Ir. 313 — Ir. 314 — Ir. 315 — Ir. 316 — Ir. 317 — Ir. 318 — Ir. 319 — Ir. 320 — Ir. 321 — Ir. 322 — Ir. 323 — Ir. 324 — Ir. 325 — Ir. 326 — Ir. 327 — Ir. 328 — Ir. 329 — Ir. 330 — Ir. 331 — Ir. 332 — Ir. 333 — Ir. 334 — Ir. 335 — Ir. 336 — Ir. 337 — Ir. 338 — Ir. 339 — Ir. 340 — Ir. 341 — Ir. 342 — Ir. 343 — Ir. 344 — Ir. 345 — Ir. 346 — Ir. 347 — Ir. 348 — Ir. 349 — Ir. 350 — Ir. 351 — Ir. 352 — Ir. 353 — Ir. 354 — Ir. 355 — Ir. 356 — Ir. 357 — Ir. 358 — Ir. 359 — Ir. 360 — Ir. 361 — Ir. 362 — Ir. 363 — Ir. 364 — Ir. 365 — Ir. 366 — Ir. 367 — Ir. 368 — Ir. 369 — Ir. 370 — Ir. 371 — Ir. 372 — Ir. 373 — Ir. 374 — Ir. 375 — Ir. 376 — Ir. 377 — Ir. 378 — Ir. 379 — Ir. 380 — Ir. 381 — Ir. 382 — Ir. 383 — Ir. 384 — Ir. 385 — Ir. 386 — Ir. 387 — Ir. 388 — Ir. 389 — Ir. 390 — Ir. 391 — Ir. 392 — Ir. 393 — Ir. 394 — Ir. 395 — Ir. 396 — Ir. 397 — Ir. 398 — Ir. 399 — Ir. 400 — Ir. 401 — Ir. 402 — Ir. 403 — Ir. 404 — Ir. 405 — Ir. 406 — Ir. 407 — Ir. 408 — Ir. 409 — Ir. 410 — Ir. 411 — Ir. 412 — Ir. 413 — Ir. 414 — Ir. 415 — Ir. 416 — Ir. 417 — Ir. 418 — Ir. 419 — Ir. 420 — Ir. 421 — Ir. 422 — Ir. 423 — Ir. 424 — Ir. 425 — Ir. 426 — Ir. 427 — Ir. 428 — Ir. 429 — Ir. 430 — Ir. 431 — Ir. 432 — Ir. 433 — Ir. 434 — Ir. 435 — Ir. 436 — Ir. 437 — Ir. 438 — Ir. 439 — Ir. 440 — Ir. 441 — Ir. 442 — Ir. 443 — Ir. 444 — Ir. 445 — Ir. 446 — Ir. 447 — Ir. 448 — Ir. 449 — Ir. 450 — Ir. 451 — Ir. 452 — Ir. 453 — Ir. 454 — Ir. 455 — Ir. 456 — Ir. 457 — Ir. 458 — Ir. 459 — Ir. 460 — Ir. 461 — Ir. 462 — Ir. 463 — Ir. 464 — Ir. 465 — Ir. 466 — Ir. 467 — Ir. 468 — Ir. 469 — Ir. 470 — Ir. 471 — Ir. 472 — Ir. 473 — Ir. 474 — Ir. 475 — Ir. 476 — Ir. 477 — Ir. 478 — Ir. 479 — Ir. 480 — Ir. 481 — Ir. 482 — Ir. 483 — Ir. 484 — Ir. 485 — Ir. 486 — Ir. 487 — Ir. 488 — Ir. 489 — Ir. 490 — Ir. 491 — Ir. 492 — Ir. 493 — Ir. 494 — Ir. 495 — Ir. 496 — Ir. 497 — Ir. 498 — Ir. 499 — Ir. 500 — Ir. 501 — Ir. 502 — Ir. 503 — Ir. 504 — Ir. 505 — Ir. 506 — Ir. 507 — Ir. 508 — Ir. 509 — Ir. 510 — Ir. 511 — Ir. 512 — Ir. 513 — Ir. 514 — Ir. 515 — Ir. 516 — Ir. 517 — Ir. 518 — Ir. 519 — Ir. 520 — Ir. 521 — Ir. 522 — Ir. 523 — Ir. 524 — Ir. 525 — Ir. 526 — Ir. 527 — Ir. 528 — Ir. 529 — Ir. 530 — Ir. 531 — Ir. 532 — Ir. 533 — Ir. 534 — Ir. 535 — Ir. 536 — Ir. 537 — Ir. 538 — Ir. 539 — Ir. 540 — Ir. 541 — Ir. 542 — Ir. 543 — Ir. 544 — Ir. 545 — Ir. 546 — Ir. 547 — Ir. 548 — Ir. 549 — Ir. 550 — Ir. 551 — Ir. 552 — Ir. 553 — Ir. 554 — Ir. 555 — Ir. 556 — Ir. 557 — Ir. 558 — Ir. 559 — Ir. 560 — Ir. 561 — Ir. 562 — Ir. 563 — Ir. 564 — Ir. 565 — Ir. 566 — Ir. 567 — Ir. 568 — Ir. 569 — Ir. 570 — Ir. 571 — Ir. 572 — Ir. 573 — Ir. 574 — Ir. 575 — Ir. 576 — Ir. 577 — Ir. 578 — Ir. 579 — Ir. 580 — Ir. 581 — Ir. 582 — Ir. 583 — Ir. 584 — Ir. 585 — Ir. 586 — Ir. 587 — Ir. 588 — Ir. 589 — Ir. 590 — Ir. 591 — Ir. 592 — Ir. 593 — Ir. 594 — Ir. 595 — Ir. 596 — Ir. 597 — Ir. 598 — Ir. 599 — Ir. 600 — Ir. 601 — Ir. 602 — Ir. 603 — Ir. 604 — Ir. 605 — Ir. 606 — Ir. 607 — Ir. 608 — Ir. 609 — Ir. 610 — Ir. 611 — Ir. 612 — Ir. 613 — Ir. 614 — Ir. 615 — Ir. 616 — Ir. 617 — Ir. 618 — Ir. 619 — Ir. 620 — Ir. 621 — Ir. 622 — Ir. 623 — Ir. 624 — Ir. 625 — Ir. 626 — Ir. 627 — Ir. 628 — Ir. 629 — Ir. 630 — Ir. 631 — Ir. 632 — Ir. 633 — Ir. 634 — Ir. 635 — Ir. 636 — Ir. 637 — Ir. 638 — Ir. 639 — Ir. 640 — Ir. 641 — Ir. 642 — Ir. 643 — Ir. 644 — Ir. 645 — Ir. 646 — Ir. 647 — Ir. 648 — Ir. 649 — Ir. 650 — Ir. 651 — Ir. 652 — Ir. 653 — Ir. 654 — Ir. 655 — Ir. 656 — Ir. 657 — Ir. 658 — Ir. 659 — Ir. 660 — Ir. 661 — Ir. 662 — Ir. 663 — Ir. 664 — Ir. 665 — Ir. 666 — Ir. 667 — Ir. 668 — Ir. 669 — Ir. 670 — Ir. 671 — Ir. 672 — Ir. 673 — Ir. 674 — Ir. 675 — Ir. 676 — Ir. 677 — Ir. 678 — Ir. 679 — Ir. 680 — Ir. 681 — Ir. 682 — Ir. 683 — Ir. 684 — Ir. 685 — Ir. 686 — Ir. 687 — Ir. 688 — Ir. 689 — Ir. 690 — Ir. 691 — Ir. 692 — Ir. 693 — Ir. 694 — Ir. 695 — Ir. 696 — Ir. 697 — Ir. 698 — Ir. 699 — Ir. 700 — Ir. 701 — Ir. 702 — Ir. 703 — Ir. 704 — Ir. 705 — Ir. 706 — Ir. 707 — Ir. 708 — Ir. 709 — Ir. 710 — Ir. 711 — Ir. 712 — Ir. 713 — Ir. 714 — Ir. 715 — Ir. 716 — Ir. 717 — Ir. 718 — Ir. 719 — Ir. 720 — Ir. 721 — Ir. 722 — Ir. 723 — Ir. 724 — Ir. 725 — Ir. 726 — Ir. 727 — Ir. 728 — Ir. 729 — Ir. 730 — Ir. 731 — Ir. 732 — Ir. 733 — Ir. 734 — Ir. 735 — Ir. 736 — Ir. 737 — Ir. 738 — Ir. 739 — Ir. 740 — Ir. 741 — Ir. 742 — Ir. 743 — Ir. 744 — Ir. 745 — Ir. 746 — Ir. 747 — Ir. 748 — Ir. 749 — Ir. 750 — Ir. 751 — Ir. 752 — Ir. 753 — Ir. 754 — Ir. 755 — Ir. 756 — Ir. 757 — Ir. 758 — Ir. 759 — Ir. 760 — Ir. 761 — Ir. 762 — Ir. 763 — Ir. 764 — Ir. 765 — Ir. 766 — Ir. 767 — Ir. 768 — Ir. 769 — Ir. 770 — Ir. 771 — Ir. 772 — Ir. 773 — Ir. 774 — Ir. 775 — Ir. 776 — Ir. 777 — Ir. 778 — Ir. 779 — Ir. 780 — Ir. 781 — Ir. 782 — Ir. 783 — Ir. 784 — Ir. 785 — Ir. 786 — Ir. 787 — Ir. 788 — Ir. 789 — Ir. 790 — Ir. 791 — Ir. 792 — Ir. 793 — Ir. 794 — Ir. 795 — Ir. 796 — Ir. 797 — Ir. 798 — Ir. 799 — Ir. 800 — Ir. 801 — Ir. 802 — Ir. 803 — Ir. 804 — Ir. 805 — Ir. 806 — Ir. 807 — Ir. 808 — Ir. 809 — Ir. 810 — Ir. 811 — Ir. 812 — Ir. 813 — Ir. 814 — Ir. 815 — Ir. 816 — Ir. 817 — Ir. 818 — Ir. 819 — Ir. 820 — Ir. 821 — Ir. 822 — Ir. 823 — Ir. 824 — Ir. 825 — Ir. 826 — Ir. 827 — Ir. 828 — Ir. 829 — Ir. 830 — Ir. 831 — Ir. 832 — Ir. 833 — Ir. 834 — Ir. 835 — Ir. 836 — Ir. 837 — Ir. 838 — Ir. 839 — Ir. 840 — Ir. 841 — Ir. 842 — Ir. 843 — Ir. 844 — Ir. 845 — Ir. 846 — Ir. 847 — Ir. 848 — Ir. 849 — Ir. 850 — Ir. 851 — Ir. 852 — Ir. 853 — Ir. 854 — Ir. 855 — Ir. 856 — Ir. 857 — Ir. 858 — Ir. 859 — Ir. 860 — Ir. 861 — Ir. 862 — Ir. 863 — Ir. 864 — Ir. 865 — Ir. 866 — Ir. 867 — Ir. 868 — Ir. 869 — Ir. 870 — Ir. 871 — Ir. 872 — Ir. 873 — Ir. 874 — Ir. 875 — Ir. 876 — Ir. 877 — Ir. 878 — Ir. 879 — Ir. 880 — Ir. 881 — Ir. 882 — Ir. 883 — Ir. 884 — Ir. 885 — Ir. 886 — Ir. 887 — Ir. 888 — Ir. 889 — Ir. 890 — Ir. 891 — Ir. 892 — Ir. 893 — Ir. 894 — Ir. 895 — Ir. 896 — Ir. 897 — Ir. 898 — Ir. 899 — Ir. 900 — Ir. 901 — Ir. 902 — Ir. 903 — Ir. 904 — Ir. 905 — Ir. 906 — Ir. 907 — Ir. 908 — Ir. 909 — Ir. 910 — Ir. 911 — Ir. 912 — Ir. 913 — Ir. 914 — Ir. 915 — Ir. 916 — Ir. 917 — Ir. 918 — Ir. 919 — Ir. 920 — Ir. 921 — Ir. 922 — Ir. 923 — Ir. 924 — Ir. 925 — Ir. 926 — Ir. 927 — Ir. 928 — Ir. 929 — Ir. 930 — Ir. 931 — Ir. 932 — Ir. 933 — Ir. 934 — Ir. 935 — Ir. 936 — Ir. 937 — Ir. 938 — Ir. 939 — Ir. 940 — Ir. 941 — Ir. 942 — Ir. 943 — Ir. 944 — Ir. 945 — Ir. 946 — Ir. 947 — Ir. 948 — Ir. 949 — Ir. 950 — Ir. 951 — Ir. 952 — Ir. 953 — Ir. 954 — Ir. 955 — Ir. 956 — Ir. 957 — Ir. 958 — Ir. 959 — Ir. 960 — Ir. 961 — Ir. 962 — Ir. 963 — Ir. 964 — Ir. 965 — Ir. 966 — Ir. 967 — Ir. 968 — Ir. 969 — Ir. 970 — Ir. 971 — Ir. 972 — Ir. 973 — Ir. 974 — Ir. 975 — Ir. 976 — Ir. 977 — Ir. 978 — Ir. 979 — Ir. 980 — Ir. 981 — Ir. 982 — Ir. 983 — Ir. 984 — Ir. 985 — Ir. 986 — Ir. 987 — Ir. 988 — Ir. 989 — Ir. 990 — Ir. 991 — Ir. 992 — Ir. 993 — Ir. 994 — Ir. 995 — Ir. 996 — Ir. 997 — Ir. 998 — Ir. 999 — Ir. 1000 — Ir. 1001 — Ir. 1002 — Ir. 1003 — Ir. 1004 — Ir. 1005 — Ir. 1006 — Ir. 1007 — Ir. 1008 — Ir. 1009 — Ir. 1010 — Ir. 1011 — Ir. 1012 — Ir. 1013 — Ir. 1014 — Ir. 1015 — Ir. 1016 — Ir. 1017 — Ir. 1018 — Ir. 1019 — Ir. 1020 — Ir. 1021 — Ir. 1022 — Ir. 1023 — Ir. 1024 — Ir. 1025 — Ir. 1026 — Ir. 1027 — Ir. 1028 — Ir. 1029 — Ir. 1030 — Ir. 1031 — Ir. 1032 — Ir. 1033 — Ir. 1034 — Ir. 1035 — Ir. 1036 — Ir. 1037 — Ir. 1038 — Ir. 1039 — Ir. 1040 — Ir. 1041 — Ir. 1042 — Ir. 1043 — Ir. 1044 — Ir. 1045 — Ir. 1046 — Ir. 1047 — Ir. 1048 — Ir. 1049 — Ir. 1050 — Ir. 1051 — Ir. 1052 — Ir. 1053 — Ir. 1054 — Ir. 1055 — Ir. 1056 — Ir. 1057 — Ir. 1058 — Ir. 1059 — Ir. 1060 — Ir. 1061 — Ir. 1062 — Ir. 1063 — Ir. 1064 — Ir. 1065 — Ir. 1066 — Ir. 1067 — Ir. 1068 — Ir. 1069 — Ir. 1070 — Ir. 1071 — Ir. 1072 — Ir. 1073 — Ir. 1074 — Ir. 1075 — Ir. 1076 — Ir. 1077 — Ir. 1078 — Ir. 1079 — Ir. 1080 — Ir. 1081 — Ir. 1082 — Ir. 1083 — Ir. 1084 — Ir. 1085 — Ir. 1086 — Ir. 1087 — Ir. 1088 — Ir. 1089 — Ir. 1090 — Ir. 1091 — Ir. 1092 — Ir. 1093 — Ir. 1094 — Ir. 1095 — Ir. 1096 — Ir. 1097 — Ir. 1098 — Ir. 1099 — Ir. 1100 — Ir. 1101 — Ir. 1102 — Ir. 1103 — Ir. 1104 — Ir. 1105 — Ir. 1106 — Ir. 1107 — Ir. 1108 — Ir. 1109 — Ir. 1110 — Ir. 1111 — Ir. 1112 — Ir. 1113 — Ir. 1114 — Ir. 1115 — Ir. 1116 — Ir. 1117 — Ir. 1118 — Ir. 1119 — Ir. 1120 — Ir. 1121 — Ir. 1122 — Ir. 1123 — Ir. 1124 — Ir. 1125 — Ir. 1126 — Ir. 1127 — Ir. 1128 — Ir. 1129 — Ir. 1130 — Ir. 1131 — Ir. 1132 — Ir. 1133 — Ir. 1134 — Ir. 1135 — Ir. 1136 — Ir. 1137 — Ir. 1138 — Ir. 1139 — Ir. 1140 — Ir. 1141 — Ir. 1142 — Ir. 1143 — Ir. 1144 — Ir. 1145 — Ir. 1146 — Ir. 1147 — Ir. 1148 — Ir. 1149 — Ir. 1150 — Ir. 1151 — Ir. 1152 — Ir. 1153 — Ir. 1154 — Ir. 1155 — Ir. 1156 — Ir. 1157 — Ir. 1158 — Ir. 1159 — Ir. 1160 — Ir. 1161 — Ir. 1162 — Ir. 1163 — Ir. 1164 — Ir. 1165 — Ir. 1166 — Ir. 1167 — Ir. 1168 — Ir. 1169 — Ir. 1170 — Ir. 1171 — Ir. 1172 — Ir. 1173 — Ir. 1174 — Ir. 1175 — Ir. 1176 — Ir. 1177 — Ir. 1178 — Ir. 1179 — Ir. 1180 — Ir. 1181 — Ir. 1182 — Ir. 1183 — Ir. 1184 — Ir. 1185 — Ir. 1186 — Ir. 1187 — Ir. 1188 — Ir. 1189 — Ir. 1190 — Ir. 1191 — Ir. 1192 — Ir. 1193 — Ir. 1194 — Ir. 1195 — Ir. 1196 — Ir. 1197 — Ir. 1198 — Ir. 1199 — Ir. 1200 — Ir. 1201 — Ir. 1202 — Ir. 1203 — Ir. 1204 — Ir. 1205 — Ir. 1206 — Ir. 1207 — Ir. 1208 — Ir. 1209 — Ir. 1210 — Ir. 1211 — Ir. 1212 — Ir. 1213 — Ir. 1214 — Ir. 1215 — Ir. 1216 — Ir. 1217 — Ir. 1218 — Ir. 1219 — Ir. 1220 — Ir. 1221 — Ir. 1222 — Ir. 1223 — Ir. 1224 — Ir. 1225 — Ir. 1226 — Ir. 1227 — Ir. 1228 — Ir. 1229 — Ir. 1230 — Ir. 1231 — Ir. 1232 — Ir. 1233 — Ir. 1234 — Ir. 1235 — Ir. 1236 — Ir. 1237 — Ir. 1238 — Ir. 1239 — Ir. 1240 — Ir. 1241 — Ir. 1242 — Ir. 1243 — Ir. 1244 — Ir. 1245 — Ir. 1246 — Ir. 1247 — Ir. 1248 — Ir. 1249 — Ir. 1250 — Ir. 1251 — Ir. 1252 — Ir. 1253 — Ir. 1254 — Ir. 1255 — Ir. 1256 — Ir. 1257 — Ir. 1258 — Ir. 1259 — Ir. 1260 — Ir. 1261 — Ir. 1262 — Ir. 1263 — Ir. 1264 — Ir. 1265 — Ir. 1266 — Ir. 1267 — Ir. 1268 — Ir. 1269 — Ir. 1270 — Ir. 1271 — Ir. 1272 — Ir. 1273 — Ir. 1274 — Ir. 1275 — Ir. 1276 — Ir. 1277 — Ir. 1278 — Ir. 1279 — Ir. 1280 — Ir. 1281 — Ir. 1282 — Ir. 1283 — Ir. 1284 — Ir. 1285 — Ir. 1286 — Ir. 1287 — Ir. 1288 — Ir. 1289 — Ir. 1290 — Ir. 1291 — Ir. 1292 — Ir. 1293 — Ir. 1294 — Ir. 1295 — Ir. 1296 — Ir. 1297 — Ir. 1298 — Ir. 1299 — Ir. 1300 — Ir. 1301 — Ir. 1302 — Ir. 1303 — Ir. 1304 — Ir. 1305 — Ir. 1306 — Ir. 1307 — Ir. 1308 — Ir. 1309 — Ir. 1310 — Ir. 1311 — Ir. 1312 — Ir. 1313 — Ir. 1314 — Ir. 1315 — Ir. 1316 — Ir. 1317 — Ir. 1318 — Ir. 13

O PORTO pelo telefone

(Continuação da 2.ª página)

tido de vida na grande unidade siderúrgica da margem esquerda do Tejo. O primeiro denomina-se «Trabalho de um povo», e o segundo «Aço português». O sr. dr. Alves

Conte, director de finanças e contabilidade daquela empresa, proferiu breves palavras de apresentação do segundo documentário. Entre a assistência encontravam-se várias autoridades e pessoas de destaque na vida industrial e comer-

cial portuense ligadas à indústria do aço, bem como professores e alunos das Faculdades de Engenharia e Economia, etc.

Exposição Internacional Avícola

A realizar pela Associação de Avicultores de Portugal (seccção do Porto) vai ter lugar em Janeiro próximo, no Pavilhão dos Desportos, uma exposição internacional ornitológica e avícola. A Imprensa, Rádio e TV foi convidada a assistir a uma reunião preparatória que se efectuará depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede daquela seccção, Rua do Bolhão, 72.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Nas garras do criminoso» e «Uma nação em marcha» (17 anos).
IRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Golpe audacioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Horror de Drácula» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fernand, a vaca e o prisioneiro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Ciao Ciao Bambino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Teorema improvisado» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO- LUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

As comemorações do cinquentenário do Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico terminam hoje os actos comemorativos do cinquentenário daquele estabelecimento de ensino e da sua Associação de Estudantes.

Estas comemorações que têm vindo a ser assinaladas com várias sessões

UMA EXPOSIÇÃO

de motivos

ultramarinos

inaugurada no Jardim Zoológico

No novo salão de festas do Jardim Zoológico de Lisboa, foi esta tarde inaugurada uma exposição denominada «Portugal Além da Europa», organizada pela Agência-Geral da Ultramar em colaboração com o conselho de administração do J. Z. L.

Esta exposição sobre as nossas províncias ultramarinas inclui uma interessante colecção de objectos de arte indígena, fotografias e publicações relacionadas com o Ultramar.

Farmácias de serviço

AMADORA — Caraca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — **FLAMA** — R. Elias Garcia, 78 B (Tel. 932480). — **CONFIANÇA** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15 A (Tel. 931119).
QUELUZ — Corrua — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentin — (Tel. 980156).
BURACA — Faz. Martões — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
VENDA NOVA — Nova D. Elias Garcia, 10 (Tel. 930320).

culturais, desportivas e de confraternização duraram sete dias. Hoje, às 18 horas, na sede da Associação, realizou-se a breve cerimónia comemorativa desses 50 anos, durante a qual falou o sr. eng. Celestino da Costa. A noite, no ginásio da Associação, reuniu-se o jantar de confraternização, mais de 300 pessoas, entre amigos e actuais alunos e professores.

O jantar, que será abrandado pelo conjunto musical do Orfeão Universitário de Lisboa, é também comemorativo dos cinquenta anos da aprovação dos Estatutos da Associação de Estudantes.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Callanane Wengorovius Falcão de Lima

Em Paço de Arcos, na sua residência, Casa de S. José, Rua Conde de Arrochela, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Callanane Wengorovius Falcão de Lima, de 61 anos, viúva, natural do Porto.

A veneranda eximta era m.ª dos srs. eng. Joaquim Maria Falcão de Quelhas Lima, Rolando Falcão de Quelhas Lima, oficial da Armada, e de D. Maria Eduarda Falcão de Quelhas Lima Mota Pereira, sogra das srs.ª D. Maria Regina Peixe Rei Padeira de Quelhas Lima, D. Maria da Conceição Falcão de Almeida Calheiros de Quelhas Lima e do sr. Fernando Mota Pereira industrial e comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 15 horas, na morada acima indicada, para jazigo no cemitério de Oeiras.

SUFRÁGIOS

Tenente-coronel Ribeiro dos Reis

A família do tenente-coronel Ribeiro dos Reis mandou hoje dizer missa do 7.º dia do seu falecimento, na igreja dos Mártires. Estiveram presentes o este piedoso acto muitas pessoas amigas e inúmeros admiradores daquele distinto oficial e jornalista.

General Carlos Miguel Lopes da Silva Freire

A família do general Carlos Miguel Lopes da Silva Freire mandou celebrar, esta manhã, na igreja dos Anjos, missa do 30.º dia do falecimento daquele oficial e amigo do Norte de Angola.

Capitão Francisco Fernandes Garvalho

Na igreja de S. João do Campo, hoje, realizou-se missa do 30.º dia do falecimento do capitão Francisco Fernandes Garvalho, mandada celebrar por sua família, pelo colégio de S. Paulo e pelo J. Z. L.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 4380 53801 66 27 72 08 00 22



Maria da Conceição Callanane Wengorovius Falcão de Lima

FALECEU

Joaquim Maria Falcão de Quelhas Lima, sua mulher Maria Regina Peixe Rei Padeira de Quelhas Lima e filhas, Rolando Falcão de Quelhas Lima, sua mulher Maria da Conceição Falcão de Almeida Calheiros de Quelhas Lima, Maria Eduarda Falcão de Quelhas Lima Mota Pereira, seu marido Fernando Mota Pereira e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Rua Conde Arrochela, Casa de S. José, em Paço de Arcos, para jazigo no cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA BARATA

Cheia de Louvores

A nova MONTBLANC

A única caneta no mundo que possui o aparo extra flexível.

Este ano também as canetas MONTBLANC representam uma prenda desejada por todas as pessoas cultas.

- MONTBLANC dá uma escrita levíssima até hoje não conhecida.
- Novo aparo extra flexível de ouro de 18 e 14 quilates.
- Maravilhoso e constante fluxo de tinta.
- Alimentador de tinta novo e melhorado.
- Seguro nas viagens aéreas em qualquer altitude.

MONTBLANC AEROMATIC: Novo sistema de equilíbrio da pressão do ar. Sempre e em toda a parte, pronta a escrever. A tinta não seca no aparo estando mesmo muito tempo aberta.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AUSTIN se7en



VENCEDOR ABSOLUTO DA TAÇA DE OURO 1961

(a prova mais dura do calendário desportivo)

CONDUZIDO PELO

Ex.^{mo} Sr. MANUEL L. GIÃO

AUSTIN

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL * 1.º DO 1.º GRUPO * 1.º DE 2.ª CLASSE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BOM DIA

HA 30 ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1931, respigamos: «Estão a concurso os altos postos de César, Napoleão, Cromwell e Pombal. Quem se apresenta? Após a guerra, que foi feita cientificamente, sob o alto prestígio dos homens que tinham diplomas e uma longa folha de serviços, veio a paz e com ela rompeu por toda a parte o mal-estar, a penúria, a incerteza e a desconfiança. Abriam-se os livros e consultaram-se os mestres: como reorganizar a Europa e o Mundo que acabam de consumir o seu património na mais espantosa fúria homicida? Foram muitos e diferentes os alvites, os pareceres e os conselhos, mas verificou-se que se destruíam uns aos outros. A Alemanha pela inflação foi parar à ruína. A Inglaterra, segundo a deflação, obteve quase o mesmo êxito».

RADIO

EMISSIONA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17 horas: Fados, transmissões da Severa; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Crónica taurina; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 10: Que quer ouvir?; 22: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Anne Brontë,

«A história de uma mulher» (22 e 20: Baileiro, 22 e 10: Jornal do Noroeste, 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade), 23 e 5, De tudo um pouco, 23 e 45: Noticiário, 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 19: Árias, pelo soprano João Butherland; 19 e 20, 11.ª palestra da série «Os Manuscritos do Mar Morto»; 19 e 30: Música sinfónica; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Cantata n.º 152» (Cantata para o Natal), de João Sebastião Bach; 20 e 20: Festival de Salzburgo deste ano; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora o pianista Antonino Vitorino de Almeida. No intervalo, a 9.ª palestra da série «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa», 23 e 18: Música de câmara; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espinha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Canções portuguesas; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: Um conun-

to instrumental; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vozalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 15: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Emídio Navarro); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Têrço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 e 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 20 e 15: «Conjuntos de Ovar» (transmissão dos Estúdios do Porto); 20 e 40: Figuras e factos de domingo desportivo; 21 e 5: «Canções de amor da Renascença portuguesa» com a colaboração do Grupo Coral «Harmonia»; realização de Felix Ferreira; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Episódio da série «Desafio ao homem» (Shallenge); programa Goodyear; 22 e 35: Concurso «Cartas ao desafio» (1.ª

sessão) realização de Pedro Martins; 23 e 37: Telejornal e últimas notícias.

CARTAZ DO DIA

FEATROS
NACIONAL — As 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Loucuras de papá e mamã».
IMPÉRIO — As 18 e 30 — «O Tinteiro».

CIRCO
COLISEU — O Grande Circo de Budapeste.

CINEMAS
TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUIS — «Amor à italiana».
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».

IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Doncezas de carne».

MONUMENTAL — «O jogo do amor».

ALVALADE — «Amor à italiana».

POLITEAMA — «A marca».

ODEON — «A corista».

CONDES — «Rocco e seus irmãos».

ROMA — «Contra todos os riscos».

AVIS — «Idílio em Setembro».

CAPITOLIO — «Os mistérios de Edgar Wallace».

OLIMPIA — «A guerra dos planetas».

ROYAL — «O misticismo do navio abandonado».

IDEAL — «Diálogo intermédico».

ARCO-IRIS — «Caras na sombra».

CAMPOLIDE — «As colinas da ira».

JARDIM CINEMA — «Um moreno audacioso».

SALÃO LISBOA — «Frankenstein 1970».

PROMOTORA — «A imperatriz guerreira».

RESTEIRO — «Austerlitz».

S. L. BENFICA — «Sgane».

CINE MOSCAVIDE — «O cenário dos 7 mares».

MARES

PREIA-MAR
Dia 11 — 3 e 18 (4,10); 17 e 30 (3,52).

Dia 12 — 6 e 08 (4 m.); 18 e 40 (3,69).

Dia 13 — 7 horas (3,58); 19 e 30 (3,57).

BAIXA-MAR
Dia 11 — 11 e 12 (4,57); 23 e 1 (1,04).

Dia 12 — 11 e 57 (m.).

Dia 13 — 0 e 15 (1,21); 12 e 51 (1,17).

FARMÁCIAS

TURNO G
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (533248) * Moura, Tr. da Memória 55 (630944) *

Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — I. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (846443).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PAIHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Restelo, Rua Duarte Picheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Egerácia) (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	760\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	872\$00	872\$00	872\$00
Centenário 4 % 1910	2.008\$00	2.008\$00	2.010\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.016\$00	1.016\$00	1.017\$00
Extern. 1.ª série	—	1.100\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.100\$00	1.100\$00	1.115\$00
Ext. 2.ª série	—	1.080\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340\$00	1.350\$00
Caut. 3.ª série s/ juro	—	206\$00	218\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	455\$00	—
Norte do Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930\$00	—
Gás Elect. 4 %	925\$00	924\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	950\$00	915\$00	955\$00
Gás Elect. 5 %	—	990\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	89\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97\$00	97\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	972\$00	970\$00	975\$00
H. E. da S. E. 5%	—	971\$00	—
C. P. 4 1/2	1.016\$00	1.016\$00	1.017\$00
Metropolitano	—	915\$00	950\$00

Accões	Compra	Venda
Alentejo	—	—
Angola	—	1.400\$00
Esprito Santo	—	—
Lisboa & Acores	1.980\$00	—
Portugal	2.300\$00	—
Ultramarino	1.225\$00	1.220\$00
Agricultura	—	5\$00

Seguros	Compra	Venda
Mundial	420\$00	418\$00
Sagres	—	—
Tagus	—	—
Soberana	—	1.270\$00
C. Ultramarinas		
Ag. Casseque	680\$00	680\$00
Ag. das Neves	—	190\$00
Agric. Colonial	—	160\$00
Açúcar de Angola	—	950\$00
Boror	—	170\$00
Cabinda	—	—
Cadã	—	1.150\$00
Colonial do Buzi	96\$00	97\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1961

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Filha do Príncipe	—	—	700\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	55\$00	55\$00	56\$00
Zambézia	76\$00	75\$00	77\$00
Diamantes	429\$00	125\$00	129\$00
Lobito	310\$00	325\$00	315\$00
C. Diversas			
Cimentos Tejo	—	700\$00	710\$00
Cimentos Leiria	500\$00	550\$00	600\$00
Crédito Predial	—	45\$50	16\$50
Industrial Aliança	—	310\$00	315\$00
Portugal e Colónias	465\$00	455\$00	468\$00
Nacional Navegação	—	—	1.020\$00
Colonial Navegação	—	740\$00	750\$00
Port. de Celulose	3.280\$00	3.260\$00	3.280\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.320\$00
Port. de Tabacos	522\$00	319\$00	322\$00
Tabacos de Portugal	—	590\$00	600\$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	325\$00	330\$00
Águas Lisboa 1936	323\$00	320\$00	—
Elect. das Belras	1.650\$00	1.610\$00	1.650\$00
Gás e Electricidade	201\$50	301\$00	301\$50
H. Alto Alentejo	162\$00	162\$00	163\$00
H. E. Cávado	1.268\$00	1.265\$00	1.270\$00
H. E. Zêzere	1.255\$00	1.252\$00	1.257\$00
Nac. de Electricidade	—	1.270\$00	—
União Eléctrica Port.	170\$00	169\$50	170\$50
H. E. do Douro	1.170\$00	1.165\$00	1.180\$00
H. E. Portuguesa	—	—	105\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

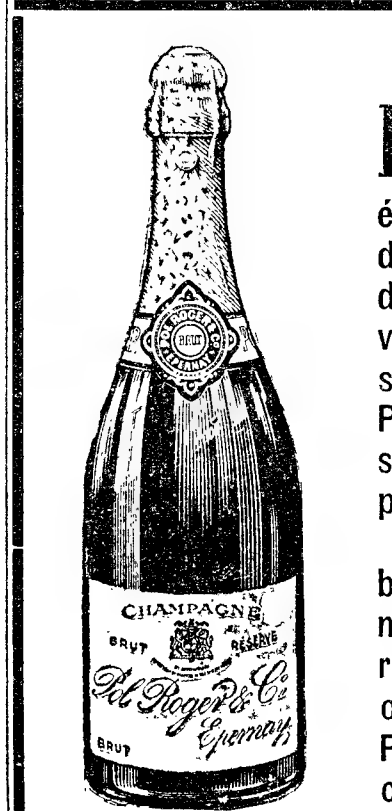
PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37\$50	39\$00
Alemanha	7\$00	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$30	28\$80
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	1\$09	1\$14
Bélgica	\$56,3	\$58,3
Brasil	\$0,65	\$0,85
Canadá	26\$90	27\$50
Congo (Leopoldville)	\$15	\$20
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$46,5	\$48
França (N. Franco)	5\$65	5\$80
Holanda	7\$75	8\$05
Inglaterra	79\$00	81\$00
Itália	\$04,52	\$04,67
Marrocos	5\$00	5\$30
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$50	6\$70

Ouro:		
Libra	283\$00	295\$00
Portugal — Barra	32\$80	33\$80
Portugal — Barra fino	33\$00	34\$00

J. BURNAY, L. DA

TELEF. 21273
Papeis de crédito
Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72



A CASA POL ROGER

é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade fornecedora do seu famoso Champagne POL ROGER, conforme se constata através da presente gravura...

...E não há duvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de São Luís, 12 a 18 — Telef. 22602/27202/34585 e 34656

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Tel. 727643

RECOMEÇOU EM JERUSALÉM O JULGAMENTO DE EICHMANN E O RÉU FOI DECLARADO CULPADO DE TODOS OS CRIMES DE QUE O ACUSARAM

JERUSALEM, 11. — Recomeçou hoje, às 7 horas, o julgamento do caso Eichmann, tendo o juiz-presidente, Moshe Landau, declarado ao réu que o tribunal o considera culpado de todos os crimes de que lhe

magistrados israelitas e do «Menorah» (o emblema do Estado de Israel).

Depois, o réu recebeu ordem para se sentar.

Eichmann encolheu os ombros quando se sentou na sua cadeira, dentro da caixa de vidro.

O presidente principiou, então, a fornecer detalhes do veredicto.

Engolindo em seco e olhando fixamente para os juizes Eichmann acusava o mesmo tique nervoso que mostrou durante o julgamento.

Nos meios ligados ao tribunal pensa-se que a leitura do veredicto demorará dois dias, sendo a sentença proferida provavelmente na sexta-feira.

Na sua cabina de vidro, Adolf Eichmann, com os auscultadores de tradução nos ouvidos, acompanhava a leitura do texto em alemão. A tradução foi cuidadosamente preparada sob a própria orientação do presidente Moshe Landau, que é de origem alemã. — (A. N. I. e F. P.).

CAUSOU 19 MORTES novo fim de semana de violência na Argélia

ARGEL, 11. — Dezanove mortos, dos quais catorze muçulmanos, e vinte e dois feridos — tal é o balanço trágico das violências registadas durante o fim de semana, na Argélia. Além dos actos de terrorismo, assinalou-se o rapto de um coronel reformado do Exército francês, Jean-Victor Morand, de 60 anos, adepto da «Argélia Francesa». — (A. N. I.).

APESAR DE SUBTERRÂNEA uma explosão atômica nos E.U.A. provocou a formação na atmosfera de uma nuvem de poeira radioactiva

CARLSBAD (Novo México), 11. Um informador da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos afirmou a noite passada, horas depois de se ter efectuado um ensaio atômico subterrâneo, — com uma potência de cinco quilotoneladas — perto desta cidade, que nenhuma radioactividade fora descoberta em qualquer das comunidades próximas do local da explosão.

Logo após a deflagração, que se realizou a cerca de 400 metros abaixo do solo, uma pequena quantidade de radioactividade foi libertada e a Comissão de Energia Atômica descobriu que uma nuvem de poeira radioactiva se movia em direcção ao noroeste. Helicópteros descolaram para seguirem o rasto da nuvem e uma auto-estrada estadual situada na área foi fechada ao trânsito.

O referido informador disse ainda que dez automóveis, que foram encontrados perto da explosão, não

barreiras na estrada, receberam ordem de se dirigirem ao centro de ensaios, a fim de serem lavados, como medida de precaução.

Um helicóptero que se encontrava contaminado foi isolado.

A nuvem de poeira radioactiva provocou certo pânico entre o público e notícias alarmistas na Imprensa. — (R.).

MORREU UM PESCADOR JAPONÊS QUE FORA ATINGIDO EM 1954 POR RADIAÇÕES ATÔMICAS

TÓQUIO, 11. — Um pescador japonês, de 27 anos, que se encontrava perto do atol de Bikini em 1954 quando os Estados Unidos ali fizeram explodir uma bomba de hidrogénio, morreu hoje num hospital do Japão.

O pescador, Takashi Kubo, foi internado no dia 27 de Setembro último, verificando-se que sofria de leucemia. — (R.).

UMA SEITA RELIGIOSA É RESPONSÁVEL NO CANADÁ POR UMA VAGA DE TERRORISMO

NELSON (Columbia Britânica), 12. — Uma bomba explodiu ontem numa ponte ferroviária, danificando um dos pilares, arrancando parte da linha férrea e partindo os vidros das casas próximas.

Este foi o sétimo de uma série de actos de terrorismo cometidos por elementos da seita religiosa de origem russa «Os Filhos da Liberdade», os quais pretendem reivindicar certos direitos no Canadá, opondo-se, entre outras coisas, à forma como os seus filhos são educados nas escolas oficiais canadianas.

Desde o mês passado, foram presas mais de 40 pessoas acusadas de fogo-posto e de emprego de explosivos. — (R.).

O presidente dominicano afirmou estar «firmemente decidido» a permanecer no Poder até Maio com o apoio das Forças Armadas

S. DOMINGOS, 11. — «Estou firmemente decidido a permanecer no Poder até às eleições de Maio de 1962, com o apoio do general Echevarria, chefe das Forças Armadas» — declarou ontem à noite o presidente da República Dominicana, Balaguer, depois de uma reunião a que assistiram o general Echevarria, os chefes do Estado-Maior das forças dominicanas e Arturo Mora-

les Carrion, secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos.

Por seu lado, o dr. Viriato Fiallo, presidente da União Cívica Nacional, o grupo mais importante da oposição, afirmou pela rádio: «O presidente Balaguer e o general Echevarria traíram o povo dominicano, que está ameaçado por nova ditadura militar».

Depois destas acusações, a emissão foi interrompida, mas o dr. Fiallo deu mais tarde uma conferência de Imprensa, para os correspondentes estrangeiros, na qual denunciou violentamente a nova «tirania». O chefe da oposição declarou que o responsável pelo malogro das negociações para a constituição do novo Governo foi o general Pedro Rodriguez Echevarria, que se opôs categoricamente a que Balaguer se demitisse. Fiallo acrescentou: «O presidente Balaguer não passa de um fantoche nas mãos do general Echevarria... O directório da União Cívica reúne-se hoje para assentir na sua acção futura». O dr. Fiallo não se mostrou partidário da violência, mas os seus próximos colaboradores são menos moderados e alguns declaram que «é preciso combater o fogo com o fogo». Prevê-se o recomeço da greve geral, interrompida no sábado, depois de onze dias consecutivos, por se julgar que os elementos oposicionistas e o Governo tinham chegado a acordo sobre a solução da crise política que a nação atravessa. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O órgão comunista «Diário do Povo» de Pequim, publica hoje, na íntegra, o texto do discurso que Adlai Stevenson proferiu na Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 1, e no qual o delegado norte-americano afirmou que a China Comunista não é elegível para a O. N. U. porque a sua política é agressiva. O jornal publica o discurso sob o título: «Um ataque idiota e difamatório contra a China».

● O Governo francês chamou a Paris o chefe da delegação comercial francesa no Cairo, Guy Chaumet, segundo anunciaram círculos oficiais, que puseram em relevo verificar-se a retirada do funcionário após a detenção, no Cairo, de quatro diplomatas franceses, que foram acusados de espionagem apesar das imunidades de que beneficiavam.

● Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, acompanhará o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, à conferência que realiza com Harold Macmillan, primeiro-ministro britânico, nos dias 21 e 22, nas Bermudas. Macmillan será acompanhado pelo chefe do Foreign Office, lorde Home.

● Foram presos dois oficiais de alta patente do Exército da Alemanha Ocidental, um acusado de alta traição e o outro de revelar segredos de Estado a agentes estrangeiros.

● Os sindicatos ferroviários argentinos decidiram, ontem, pôr fim à greve dos caminhos de ferro que durava há 42 dias e que imobilizou duzentos mil trabalhadores. A decisão foi comunicada ao presidente interino da Argentina, José Maria Guido, pelo cardeal Caggiano, arcebispo de Buenos Aires, que serviu de mediador entre os sindicatos e o Governo.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Sul e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica e de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 11°; Lisboa, 15°; Faro, 14°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 16°; Sagres, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,7°; na água do mar, 15,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18,9°; mínima, 14,9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,7°; mínima, 12,6°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, possibilidade de chuviscos especialmente a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.



BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique
De mesa e gasificada

Dorme mal?

Patente 5379
Experimente V. Ex. os colchões de molas
80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

LOTARIA DO NATAL
12000 CONTOS
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Seja actual!...

TOME E OFEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial

simca 1000

luxuoso...
mas económico

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TEL. 57

Três golos para discutir e uma defesa para censurar

**Pálida
exibição
do Benfica**
**O Atlético
ultrapassou
a expectativa**

A expectativa saiu defraudada... Nem se viu a exibição esmagadora do Benfica, que se calculava inevitável em face da reacção psicológica que as circunstâncias justificavam, para tranquilidade da equipa e dos prosélitos, nem tão-pouco se viu a subordinação do Atlético, em jeito de actor que, de repente, é obrigado a desempenhar um papel secundário.

Se o primeiro caso, no entanto compensado (bem, realce-se) com a vitória, causou estranheza, em face da irregularidade dos «encarnados» — incertos na defesa e inoperantes no ataque, em série de desaires consecutivos, com uma pincelada forte de apatia ou descrença, em especial a partir do golo dos alcantarense —, já o segundo constituiu,

condicionada a submissão defensiva do segundo tempo (aliás, interpretada com exagero por carência de colaboração geral), um apontamento que se assinala, com gosto, pelo menos tendo em vista a confirmação das actuais possibilidades do Atlético a quem não causou mocha

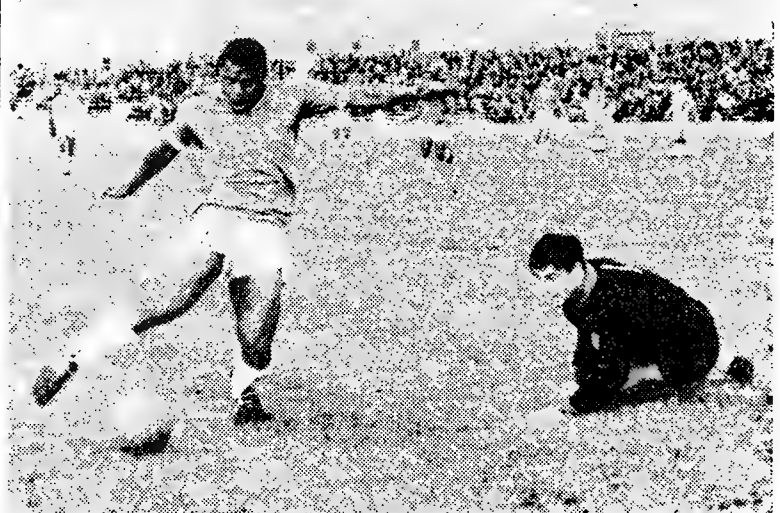
por
**FERNANDO
SOROMENHO**

o facto de ser visitante e enervar, simultaneamente, o campeão nacional.

O jogo não redundou na demonstração de elevada bitola técnica, que se estimaria, mas não deixou

de interessar através de incidências em que tomou acção preponderante o grupo da Tapadinha, sempre sereno, descontraído, e vincadamente intencional nas suas ofensivas, pelo que compeliu o antagonista a agir em transe de sobressaltos, intensos ou atenuados, mas que agravaram o substrato psíquico; não só a partir dos oito minutos, com 1-0, a favor dos alcantarense, como dos 37 aos 66 minutos, período em que perdurou a igualdade 1-1 e aconteceu o 2.º golo, o da vitória, e ainda, acrescente-se, com a sensação de perigo fornecida pelos fugazes contra-ataques dos forasteiros na fase

(Continua na página central)



Dois golos do Belenenses. Em cima, Yauca obtém o 6.º e em baixo, Matateu remata para lograr o 4.º

Novo figurino belenense

A primeira conclusão a tirar do jogo entre o Belenenses e o Leixões, é, sem dúvida, a de que, no Restelo, se jogou futebol. A maneira diferente como actuaram os dois

antes proporcionou uma ocasião de tarde de futebol. E, até, para maior agrado da assistência, registaram-se nada menos do que nove golos. Para além desses factores temos, ainda, de referir o interesse e o ardor com que os jogadores se entregaram à luta, o que não impediu que o jogo tivesse, do princípio ao fim, accentuada correcção.

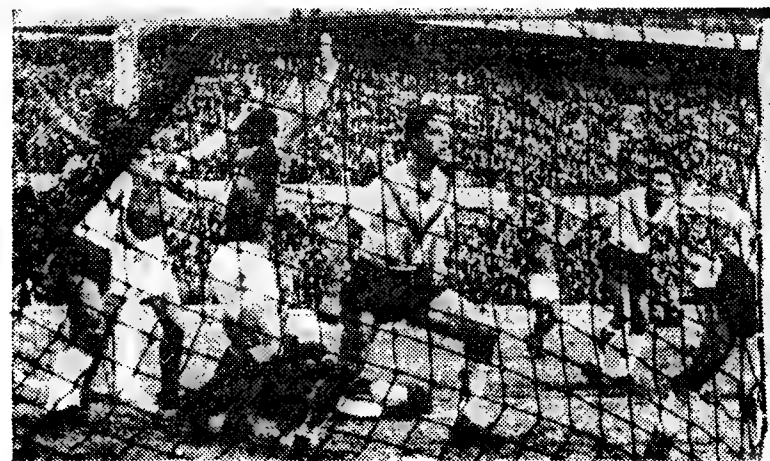
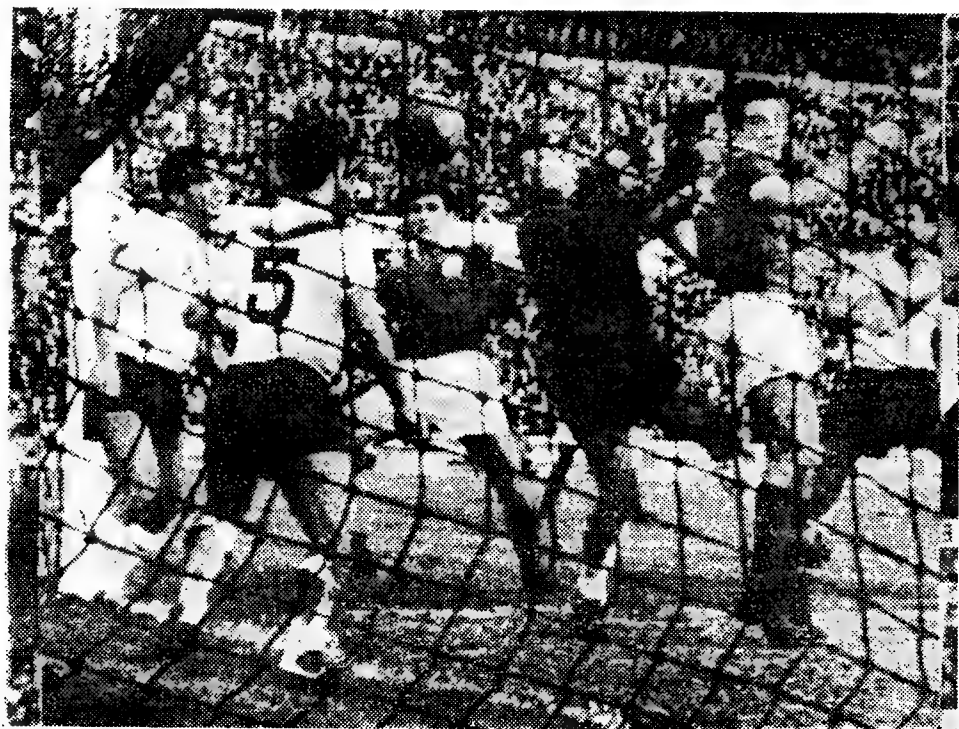
O Belenenses deve ter surpreendido agradavelmente os seus adeptos. Não só pela vitória justíssima, e expressiva, mas, principalmente, pelo futebol apresentado. Os donos da casa planificaram um jogo extremamente curioso, intencional, e, acima de tudo, objectivo. Jogando com excelente velocidade, os «azuis» deram-nos um futebol de poucos rendimentos, traço simples, mas que, com frequência, confundiu o reduto defensivo contrário. Não sabemos se o figurino apresentado tem consistência, se pretende tornar-se efectivo. Uma coisa, porém, é certa: o Belenenses jogou

(Continua na página central)



O sportinguista Pacoti tenta ultrapassar Chau

ANIES
O "CASO" DA LUZ
em duas imagens
DEPOIS



EM ANGOLA

Duas raparigas portuguesas arbitram em basquetebol

O árbitro internacional, de basquetebol, Artur Tavares, encontra-se, em Sá da Bandeira, a dirigir outro curso de arbitragem, promovido pelas entidades desportivas da nossa provincia ultramarina de Angola. Esta noticia nada tinha de sensacional se não fosse o facto de naquele curso estarem inscritas meia duzia de raparigas, que se aprestam, assim, a obter o diploma de árbitros.

Mas o pormenor importante é que duas delas têm dirigido, assiduamente, encontros oficiais, disputados por equipas masculinas e, de tal modo, se portaram que para os encontros mais difíceis a sua nomeação é imprescindível. Estas duas raparigas estiveram entre nós, há pouco tempo, integradas na equipa do Sport Lisboa e Luanda. A técnica e o poder deste grupo tão tão elevados que num festival há pouco realizado em Sá da Bandeira, venceram os campeões juniores (masculinos) por 78-43.

Desportista BOM COMPORTAMENTO do Salgueiros foi a grande surpresa

ros a bater o pé ao folgado guia do campeonato.

E isso, sim, foi a grande e autêntica surpresa, pois ninguém julgaria que essa equipa a que se devotou Artur Baeta, carecida de jogadores famosos ou não, e carecida de recursos, pudesse erguer-se à altura da prestigiosa formação de Alvalade e colocá-la a um passo da derrota. Porque — e esta é a maior novidade — aos «encarnados» nor-

Não houve, verdadeiramente, surpresa mas naturalidade no desfecho normal, espelho fiel da fisionomia de equilíbrio, em «Vidal Pinheiros», que a luta assumiu com o Salgueiros.

(Continua na ultima página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultado concludente para o Feirense

Foi de absoluto contraste a acção das duas equipas intervenientes no encontro disputado em Vila da Feira.

De um lado uma equipa a local, dispondo de ataque prático e realizador, a aproveitar todas as oportunidades e a impor-se com rapidez e autoridade; do outro um conjunto votado a um estilo de jogo agradável, mas inofensivo, por falta de decisão e de finalização.

Deste modo o Caldas foi inapelavelmente batido, por marca robusta, confirmando-se a boa forma do Feirense e a regularidade da sua exibição, premiada com três golos em cada metade.

O Braga está a acertar o passo

A melhoria dos bragarenses voltou a manifestar-se diante do Castelo Branco, embora o resultado não tivesse exprimido toda a sua superioridade.

O ataque minhoto, agora com melhor composição, ganhou sentido mais incisivo, fazendo subir o rendimento de toda a equipa.

Os albacastrenses, menos estruturados, esforçaram-se na réplica, mas viram-se superados pela rapidez e compenetração dos adversários, que só não foram mais longe no marcador por desaproveitamento de muitas oportunidades criadas.

Vitória escassa e difícil do Marinhense

A factura do jogo, na Marinha Grande, foi prejudicada pela feição de dureza que a partida assumiu a certa altura.

O Marinhense começou bem, logrando vantagem no marcador e no comando territorial, mas o Vila Real, mostrando-se empreendedor e enérgico, não consentiu preponderância dos locais por muito tempo, tornando-se mesmo ameaçador no recomeço, em que reduziu o seu atraso ao mínimo.

A defesa local teve de aplicar-se, mas passada que foi a reacção visitante, os marinhenses voltaram a dominar e só por falta de sorte não consolidaram o escasso triunfo.

Êxito do Peniche e pouca sorte do Boavista

Penichenses e «axadrezados» não ofereceram, no campo do Balaarte, exibição que satisfizesse. O jogo praticado foi de modesto nível técnico, obedecendo a raras improvisações e raramente harmoniosos.

O Boavista, tocado de infelicidade, ficou reduzido a dez unidades logo de começo, pela saída de Jambane, em consequência de choque.

As possibilidades dos portuenses ficaram diminuídas e os locais, mais insistentes no ataque, puderam fazer o resultado antes do intervalo.

A vontade da Sanjoanense em Viana do Castelo prevaleceu

A luta entre vianenses e sanjoanenses teve carácter vigoroso, sendo de salientar a vontade e entusiasmo que os visitantes afirmaram desde o primeiro momento e que esteve na base da vitória conseguida.

Obtido um golo logo aos 6 minutos, jamais os sanjoanenses tiveram um instante de quebra ou afrouxamento, apesar dos esforços desenvolvidos pelos locais.

O Vianense não correspondeu, tanto por se ter mostrado incapaz de contrariar o jogo do grupo forasteiro, como por falta de convicção e de utilidade de alguns dos seus elementos, que não estiveram à altura das circunstâncias.

A Oliveirense decidiu-se à segunda parte

O aguerrido grupo de Cernache chegou a impressionar os oliveirense, ao discutir, resolutamente, o

jogo, em Azemeis, e tomar mesmo avanço no marcador.

A melhor capacidade da equipa da «casa» não tardou a revelar-se, mas os golos, perante a animosa resistência dos visitantes, tornaram-se difíceis e só a dez minutos do final a vitória veio a desenharse. O ataque oliveirense, movimentando-se com melhor sentido, não esteve, contudo, em dia inspirado no capítulo de remate, retardando-se o resultado por falta de «garra» nos lances decisivos.

A determinação do Espinho deu-lhe o triunfo

Contra um Espinho decidido e acometedor, o Torriense não esteve feliz, acusando dificuldades para organizar-se, em face à firmeza da acção do grupo da Costa Verde, alicerçada em combatividade, defesa consistente e rápidas iniciativas de ataque.

Alcançados dois golos de vantagem em golpes bem lançados, ao iniciar-se a segunda parte, os espinhenses souberam depois tomar as precauções necessárias, reforçando a cobertura da sua baliza. Os ataques, quase macios, a que o Torriense se entregou na fase final de pararam, por isso, com cerrada oposição, não produzindo mais do que a redução do resultado à diferença tangencial quando poderiam dar outra feição se mais calmos e esclarecidos.

ZONA SUL

O Sacavenense cedeu... mas devagar

Ante o desequilíbrio de forças, que as posições da tabela tornam ainda mais claras, o jogo Sacavenense-V. Setubal não se revestia, por assim dizer, de carácter enigmático, dado que a incógnita do resultado, apenas, subsistia na medida em que os sacavenenses fossem capazes de resistir à formação sadina.

Durou o despieque cerca de trinta minutos, não mais. Com o aparecimento dos golos, até então negados pela vontade inabalável dos sacavenenses, tudo se simplificou, para os sadinos, tal como estava previsto.

Foi a altura própria destes mostrarem até que ponto é válida a sua formação, de estabelecerem o «diálogo directo» com a baliza contrária, sem mais delongas.

A resistência dos sacavenenses não estava, contudo, totalmente rompida, ao ponto de ceder desastrosamente. Antes pelo contrário, o «onze» de Sacavém continuou a lutar com nobreza, defendendo, palmo a palmo, toda ou qualquer nesga de terreno, no sentido de «antes quebrar do que torcer», numa toa-

da de sacrifício, que levou muitas vezes a bola a rondar a baliza de Faustino, a espaços protegida por certa dose de felicidade.

Se do animo dos sacavenenses nada resultou de palpável para as aspirações da equipa «rubro-negra», o mesmo já não se poderá dizer, na parte que se prende ao resultado verificado, pois este valorizou o êxito do «onze» da cidade do Sado.

No Sacavenense, Francelino voltou a evidenciar-se, de parceria com Aurélio, Borges e Licas; No Vitória de Setubal, Galaz, Alfredo e Mateus salientaram-se.

Ao trabalho de Manuel Lousada faltou visão, principalmente no julgamento de certas faltas, que, embora puníveis, passaram em claro.

PEDRO CARVALHO

Em Alhandra, o árbitro consolidou a vitória dos locais

O campo da Hortinha registou regular assistência para o jogo Alhandra-Campo-Maior. Logo de início, ambas as equipas se entregaram a toada de parada e resposta, com fraco ascendente para os locais.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Feirense-Caldas	6-0
Peniche-Boavista	2-0
Oliveirense-Cernache	3-1
Marinhense-Vila Real	2-1
Vianense-Sanjoanense	0-1
Torriense-Espinho	1-2
Spt. Braga-C. Branco	3-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense ..	9	6	1	2	27-12	13
Marinhense ..	9	5	2	2	18-10	12
Sp. Braga ..	9	5	2	2	17-10	12
Boavista ..	9	4	3	2	13-10	11
Espinho ..	9	3	4	2	16-11	10
Sanjoanense ..	9	5	—	4	16-15	10
Peniche ..	9	3	3	3	16-11	9
Oliveirense ..	9	4	1	4	9-12	9
Torriense ..	9	4	1	4	7-9	9
C. Branco ..	9	3	2	4	11-18	8
Caldas ..	9	3	2	4	10-19	8
Vianense ..	9	2	3	4	10-14	7
Vila Real ..	9	2	1	6	11-18	5
Cernache ..	9	1	1	7	11-23	3

Factos salientes

O excelente comportamento das equipas da A. F. Aveiro — todas vencedoras, com realce para o Espinho e Sanjoanense, que foram visitantes. A consolidação da posição de «leader», por parte do Feirense, à custa da derrota do Boavista. A subida do Marinhense e do Sporting de Braga ao 2.º lugar, em igualdade de pontos.

A próxima jornada

O campeonato prossegue de ontem a oito dias, com os seguintes encontros correspondentes à 10.ª jornada: Boavista-Feirense, Espinho-Peniche, Sanjoanense-Torriense, Castelo Branco-Vianense, Cernache-Sporting de Braga, Vila Real-Oliveirense e Caldas-Marinhense.

A meia hora, porém, os alhandrenses tinham tomado acentuado ascendente, mas a sua linha dianteira não conseguia atinar com o rumo da baliza, desperdiçando muitas ocasiões de golo.

O Campo Maior defendia-se com energia, nunca deixando de contratacar e criando, por vezes, embaraço à defesa local.

Ao intervalo, o zero a zero justifica-se pela acção da linha dianteira alhandrense e premiava o entusiasmo e a abnegação dos visitantes.

Nos alhandrenses, Juião, André e Carlitos foram os melhores. Os alentejanos merecem elogios pela maneira como souberam defender-se, lutando por um resultado que, sem sombra de dúvida, se pode considerar muito honroso.

Entre os visitantes, há a destacar

ZONA SUL

Resultados

Sacavenense-Setubal	0-2
Alhandra-Campo Maior ..	2-0
Seixal-Portimonense	2-1
Barreirense-C. Piedade	3-0
D. Beja-S. L. Olivais	4-3
Montijo-Oriental	4-0
Lusitano V. R.-Farense ..	2-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense ..	9	9	—	—	27-8	18
V. Setubal ..	9	8	—	1	34-8	16
Seixal ..	9	6	—	3	31-23	12
Alhandra ..	9	6	—	3	29-25	12
C. Piedade ..	9	4	2	3	19-12	10
Montijo ..	9	5	—	4	23-19	10
Farense ..	9	5	—	4	18-15	10
Portimon. ..	9	5	—	4	16-18	10
D. de Beja ..	9	3	1	5	19-29	7
Lus. V. R. ..	9	3	—	6	9-16	6
Sacavenen. ..	9	1	2	6	15-23	4
S. L. Oliv. ..	9	1	2	6	12-22	4
Oriental ..	9	1	2	6	8-24	4
C. Maior ..	9	1	1	7	9-26	3

Factos salientes

A vitória do Barreirense, não por imprevista, mas pela sua clareza. O triunfo setubalense — único de uma equipa visitante. O decepcionante comportamento das equipas lisboetas — todas derrotadas. A boa acção dos grupos setubalenses (êxito do Vitória, do Montijo e do Seixal). A nona vitória consecutiva do Barreirense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue de ontem a oito dias, com os seguintes encontros correspondentes à 10.ª jornada: V. Setubal-Desp. Beja, Campo Maior-Sacavenense, Farense-Alhandra, Portimonense-Lusitano, C. Piedade-Seixal, Oriental-Barreirense e Olivais-Montijo.

Augusto, Cantero, Manuel Carlos e Castiglia.

É de lamentar que o juiz da partida e o seu auxiliar do lado do péão não tenham visto a «descarrada» não de Carlitos, que possibilitou o 2.º golo.

GOMES DOS SANTOS

O Barreirense prossegue «leader» invicto

Sem mais preambulos, claramente e sem reticências, pode afirmar-se que o grupo da Cova da Piedade foi ao Barreiro demonstrar que possui uma equipa para a prática do futebol. Gostámos da evolução dos jogadores piedenses a meio campo e até à aproximação da «área da verdade», com a bola tratada a preceito, conversando com ela e destinando-a aos melhores pontos de continuidade. Sobretudo, o primeiro tempo foi uma prova provada deste acerto, com o qual apreciámos justamente o trabalho dos forasteiros, que levaram consigo grande falange de adeptos. Mas onde é exigido o poder de remate, onde as coisas têm de passar-se com vista imediata à grande finalidade — o tento —, notou-se rendimento inferior, dispersão de valor e de método.

O resultado de 1-0 da primeira parte (golo nos últimos minutos), apenas, pode traduzir a vantagem nitida do Barreirense sobre a grande área, o seu ataque mais rematador e mais infiltrante, na medida em que a defesa do Cova da Piedade revela menor eficácia do que a de «leader» invicto da Zona Sul.

Nos vencidos cujo trabalho global agradou, como já dissemos, damos nota saliente pela ordem de mérito a Craveiro, Bambo, Aleixo, Jacinto e Ferreira; e nos triunfadores assina-se, em primeiro lugar, a subida de forma, a notável melhoria de rendimento do defesa Pimenta. O interior-esquerdo Marcarenhas é já hábito evidenciar-se. Foi autor de dois tentos, um dos quais inteligente e doseado de muita serenidade, de que Gastão veio, quase no final, a tirar uma cópia ajustada, para o 3.º e último golo do Barreirense sem resposta, aliás merecida.

O sr. Ilídio Cacho, de Lisboa, fez uma arbitragem satisfatória até ao intervalo, mas, depois, esteve muito incerto, deixando passar, sem julgamento, numerosas faltas à margem das leis.

JOÃO DIAS

Três expulsões no jogo Montijo-Oriental

O jogo entre montijenses e lisboetas, desde início se mostrou falto de interesse e emotividade.

(Continua na 23.ª página)

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

É mais uma casa ao serviço do público, integrada na organização de MARIO ALBERTO DE CARVALHO, de Malhas confeccionadas:

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74

ACABA DE RECEBER

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

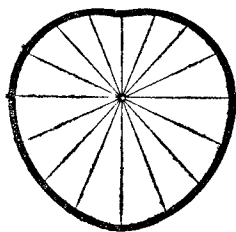
O mais moderno dos relógios

automáticos!



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rapidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração!

Cyma
Watch Co.,
La Chaux-
de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

PRESENTE

DE NATAL...



...PORCELANA

NACIONAL

IVIMA



FABRICA DE PORCELANA
DA VISTA ALEGRE, LDA
SOCIEDADE DE PORCE-
LANAS, LIMITADA — EM-
PRESA ELECTRO-CERAMICA,
S.A.R.L. — IVIMA-EMPRESA
INDUSTRIAL DO VIDRO
DA MARINHA, S.A.R.L.

VA

SP.



IVIMA

14-2

7 dias em revista

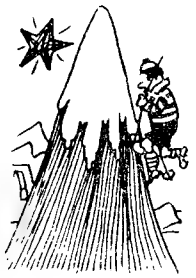
Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

É SEMPRE ALTURA DE RECOMEÇAR...



DIA 1 — Carlos Gomes assinou o contrato que o prenderá ao Atlético Clube de Portugal até ao final da época 1961-62. Acabou, assim, uma situação que sendo inconveniente para o popular guarda-redes, que estava impossibilitado de jogar, também desagradava ao Sporting que, como se sabe, foi buscá-lo a Espanha para o utilizar somente nos encontros particulares disputados em Itália, logo no início da temporada. Carlos Gomes, como é de seu feitio, já fez promessas. Valor não lhe faltará. O que se impõe é o aproveitamento da oportunidade.

ACABOU O CASTIGO



DIA 5 — Adventino regressou aos técnicos do Sporting da Covilhã após ter sofrido um castigo relacionado com determinadas desinteligências havidas com um companheiro. A direcção do clube puniu o jogador experimentando dificuldades para manter a sua forma física. Corria na serra da Estrela, sem bola, porque outra coisa não lhe era consentida. O Adventino quase «errou» a alpinista. Lá se ia perdendo um dos poucos arcanjos de que dispõe o clube da Covilhã.

A AMIZADE É AMIZADE



DIA 6 — Uma curta, foras e cede a comuna de Lisboa que o aprovou, e onde foi recebido carinhosamente pelos antigos companheiros do Sporting Sembrado, que sempre uma notícia, foi «bombardeado» pelas perguntas dos jornalistas e a todos os efeitos, respondendo. Como profissional, não ignora que o contacto da imprensa, é inevitável, e que não adianta falar só quando certas circunstâncias e situações aconselham.

Seminário prometia voltar a jogar no Sporting se, com 30 anos de idade, a sua situação financeira não apresentasse nenhum problema. Uma promessa imutável.

SUFICIENTEMENTE, CONGELADO

DIA 7 — Para a «Taça dos Campeões Europeus», o Benfica defrontou o Ignis, de Itália, um conjunto de categoria no basquetebol europeu. A disparidade de classe foi notória e, claro, realçou o que é indispensável fazer-se para, entre nós, se atingir o grau de eficiência que se anseia e que de qualquer forma corresponde ao entusiasmo que é latente na modalidade.

Os italianos, que trabalham numa empresa que constrói frigoríficos, «congelaram», suficientemente, o «calor» dos portugueses. Aplicaram a temperatura 73.49, o que para o entusiasmo é explícito.



UNS SAEM, OUTROS ENTRAM...



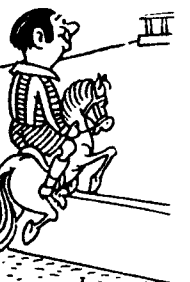
DIA 8 — Mariano Amaro foi apresentado aos jogadores covilhanenses sob a designação (inédita para ele) de secretário-técnico. Em contrapartida, Fernando Cabrita, recusando, porque isso bolia com o seu prestígio uma proposta da direcção do Portimonense, perdeu o lugar de treinador do citado clube. Tanto a entrada de Amaro como a saída de Cabrita só confirmam a defeituosa infraestrutura do desporto português e a atribulada existência dos técnicos que são bons ou maus consoante as vitórias e as derrotas que registam. Que fazer?

O COMUNICADO N.º 9/61

DIA 9 — Neste jornal foi recebido da Associação de Ciclismo do Sul o comunicado n.º 9/61 de que extraímos o seguinte sem alterar uma vírgula:

«A Direcção desta Associação ao iniciar o seu mandato, cumprimenta V. Ex.ª, solicitando o vosso indispensável apoio para que possa cumprir a sua missão e melhor que puder a bem do ciclismo. Queremos salientar que pedimos e aceitamos todas as críticas construtivas e quaisquer sugestões que sirvam para elevar o nível desta modalidade».

O comunicado não trazia qualquer assinatura...



NO BOM CAMINHO

DIA 10 — Novamente, o F. C. Porto registou um triunfo, o que lhe proporcionou a subida ao 2.º lugar, onde está isolado. O feito de ontem concretizou-se no campo do adversário e isso indica que o clube das Antas, que não perdeu nenhum dos cinco jogos fora de casa, está no bom caminho, disposto a marcar a sua presença no campeonato visando, claro, a conquista do título que há tempo ele ambiciona. Tradicionalmente, Évora não oferece dificuldades para os portistas, mas a jornada de ontem adquiriu um significado especial.

A Académica fez jus ao triunfo que lhe escapou

A vitória da Cuf em Comporta não traduz, fremente, o desenrolar da partida. O empate seria, sem dúvida, o resultado menos discreto e mais justo.

Ambas as equipas desfrutaram de ocasiões de gol e de domínio territorial em percentagens muito iguais.

Contudo, a sorte batejou mais os visitantes que os académicos.

Examinando, em pormenor, o desafio temos de concordar, porém, que a Cuf foi a equipa mais consistente, especialmente aquela que soube, de certa maneira, conduzir o ritmo da partida para a toada que mais conviria às suas pretensões.

Durante o primeiro tempo por exemplo, o melhor jogo pertenceu quase inteiramente aos cufistas, tendo sido nesse período que aos 18 minutos, obtiveram o tento da vitória, com um remate de Vieira Dias, mas com flagrantes culpas para a defesa escolar, designadamente para Américo, fiado no golpe de vista, que o traiu redondamente.

DESAIRE DA DEFESA do Beira Mar

Com dois golos sofridos no primeiro minuto da partida, qualquer outra equipa se consideraria praticamente vencida. No entanto, o Beira-Mar, apesar de a sua defesa ter estado em tarde de verdade, desaire, soube lutar com energia e como prémio do seu esforço conseguiu, justamente, igualar.

Nos visitantes, a sua defesa mostrou-se apática e desorientada. Os médios dificilmente se entendiam, brilhando apenas os seus dianteiros quando lhes foi possível contra-atacar.

Procurando conter o ímpeto dos donos do campo, em brilhante actuação o sector diantelro dos visitantes recuou deixando à frente apenas Garcia Miguel e Paulino.

Na segunda metade da partida, não foi difícil aos olhanenses encontrar o seu ritmo habit. O desvillano, e então, assistiu-se a um despique magnífico entre os seus atacantes e toda a defesa visitante. Já então reforçada com os médios.

Com a bola rente ao terreno e de jogo aberto pelos extremos, os locais obtiveram mais alguns golos, sendo de salientar o de autoria de Cava.

Os visitantes, ainda que esgotados pelos esforços despendidos, dada a grande velocidade a que eram construídas as jogadas, souberam dar boa réplica até final.

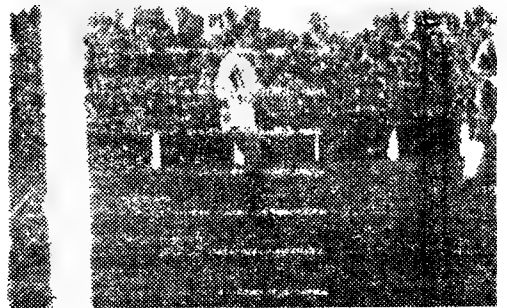
Ao fim e ao cabo, o resultado ajusta-se ao desenrolar da partida, pela boa actuação e, vá lá, um pouco de felicidade, dos donos da casa. Toda a equipa algarvia jogou bem, ainda que de início a sua defesa denotasse falta de segurança. Luciano Madeira e Ludgero excederam as suas possibilidades.

Dos avelanenses, evidenciaram-se no primeiro tempo, Bastos, Valente e Moreira mas os mais brilhantes foram Evaristo, Miguel Garcia e Paulino.

A arbitragem satisfaz

PEDRO MARTINS

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	3	1	—	11-1	7	5	3	2	—	9-3	8	9	6	3	—	19-4	15
F. C. Porto ..	4	3	—	1	5-3	6	5	2	3	—	6-2	7	9	5	3	1	11-5	13
Belenenses ..	5	3	1	1	16-7	7	4	1	2	1	5-4	4	9	4	3	2	21-11	11
Benfica	5	3	2	—	14-4	8	4	1	1	2	5-7	3	9	4	3	2	19-11	11
Atlético	4	4	—	—	14-2	8	5	1	1	3	5-9	3	9	5	1	3	19-11	11
C. U. F.	4	3	—	1	8-3	6	5	2	1	2	6-7	5	9	5	1	3	14-10	11
Lusitano	5	3	—	2	12-6	6	4	1	1	2	3-5	3	9	4	1	4	15-11	9
Olhanense	5	2	3	—	9-4	7	4	1	—	3	3-8	2	9	3	3	3	12-12	9
Académica	5	2	—	3	6-7	4	4	2	—	2	4-10	4	9	4	—	5	10-17	8
Covilhã	5	2	1	2	8-7	5	4	—	1	3	1-6	1	9	2	2	5	9-13	6
Beira Mar	4	1	2	1	5-5	4	5	1	—	4	9-16	2	9	2	2	5	14-24	6
Salgueiros	5	2	2	1	5-4	6	1	—	—	4	1-16	0	9	2	2	5	6-20	6
Guimarães	4	2	—	2	8-8	4	5	—	1	4	4-9	1	9	2	1	6	12-17	5
Leixões	4	2	1	1	8-5	5	5	—	—	5	6-22	0	9	2	1	6	12-27	5



Os portistas ao ataque er

VITÓRIA MERE

Se os serranos tivessem aproveitado todas as oportunidades que se lhes depararam, o resultado seria decerto mais volumoso. O prelúdio começou numa toada lenta, mas, aos poucos, realçava-se a superioridade dos locais. Ganhou, portanto, a equipa que mais jogou ao longo dos 90 minutos.

Os montanhenses creditaram-se de melhor sentido ofensivo, sabendo aproveitar, pelo caminho mais curto, as balizas adversárias.

Pela maneira como ia decorrendo a luta (no primeiro quarto de hora, pela banda dos locais, houve rapidez e desmarcações perfectas) os sportinguistas deram logo a entender que os vencedores teriam de ser eles. E assim sucedeu.

Na verdade, se tivessem aproveitado todos os efeitos de gol, a marca subiria a números sensacionais. A superioridade dos covilhanenses, ante uma equipa vimaranense que adoptou sistematicamente toada defensiva, levou a dever-se sem duvida.

Matateu remoeçou e Osvaldo confirmou

(Continuação da 1.ª página)

de forma totalmente inversa àquela que lhe conhecíamos, e, o que é mais importante, jogou futebol. Futebol de campeonato, alegre, duro, incisivo, profundamente prático. E evidente que a equipa não aguentou sempre a mesma toada. No segundo período, o rendimento foi acentuadamente inferior, embora durante, perto de uma hora tivesse mantido um bom ritmo. Depois entrou a demonstração e, também, a confir-

mação plena de que a sua defesa é sensivelmente inferior ao ataque.

Não se julgue, pelo que dizemos, que para o êxito de Belenenses contribuiu a má tarde do Leixões. De forma alguma. Os matosinhos, apesar de certos contratemplos, também fizeram uma boa partida. Em relação ao jogo de há oito dias, frente ao Sporting, a turma denotou considerável melhoria. O «team» executou alguns trechos de bom

(Continua na 23.ª página)



Matateu salta sobre o guarda-redes do Leixões

TARDE SOMBRIA PARA O LUSITANO

O F. C. Porto venceu bem

O despique que o Lusitano de Évora e os portuenses do Futebol Clube do Porto travaram, em Évora, não proporcionou muitas fases de agrado, em resultado da carência de acerto patenteada, em porções equivalentes, pelos dois contendores.

Caminhou-se muito pela estrada da improvisação e a valia individual sobrepôs-se, frequentemente, à técnica global e, como resultado lógico do sistema, o jogo desenvolveu-se desgastado, aos repeções e carecendo duma beleza espectacular que o classificasse em nível aceitável.

A turma de Évora, iniciou a partida com disposição deliberadamente ofensiva e, sôfregamente, pro-

curou o golo que a encarreirasse na senda da vitória e da tranquilidade. As situações de tento que criou então, foram, na realidade em nome, promissoras para se vaticinar que a vitória não poderia fugir-lhe e lhe assentaria bem.

Entretanto, a inspiração do seu quinteto avançado patenteou embotamento absoluto, na finalização dos lances e a produção de jogo que arquitectou redundou num fracasso que os defensores portistas aproveitaram para se tranquilizarem e organizarem o seu sistema atacante que, a partir da meia hora inicial, começou a aparecer, com frequência, na zona de perigo, guardada pelos eborenses.

O zero-zero registado no primeiro tempo do encontro, não explicou, com fidelidade os acontecimentos desenvolvidos no terreno, onde a porção de jogo organizado pelos eborenses foi, em qualidade e em quantidade, superior ao desenvolvido pelos nortenhos. Mas, da angustante inoperância demonstrada pelo quinteto atacante lusitanista não se podem assacar responsabilidades aos visitantes e, assim sendo, acaba por admitir-se, sem es-

foro, que o resultado está certo.

Na repetição, os visitantes, mais audaciosos e demonstrando melhor firmeza no sector defensivo, não se limitaram ao papel de contra-atacantes e o meio terreno defendido pelos eborenses registou maior movimento, mormente a zona perigosa onde a defesa do Lusitano, apesar de reforçada com o recuo de Caraca, passou a mostrar-se pouco firme nas intervenções e lenta a desfazer os ataques contrários e, como «água mole e em pedra dura, tanto bate até que fura...» o primeiro golo dos portuenses acabou por sur-

gir, tanto como produto da maior agressividade dos seus dianteiros como da insegurança dos defensores eborenses. Vital, deu um autêntico frango ao intervir e Azumir não perdoou o deslize.

O segundo tento surgiu de grande penalidade a punir mão de Teotónio mas se este não tivesse cometido a falta o esférico teria logo tocado as malhas; portanto a sua intervenção souou a apelo «in-extremis», que, afinal, não resultou.

A vitória dos portuenses, terminou, portanto, por atingir a zona do merecimento, já que soube — embora com felicidade — suportar incólume o período do «vendaval», desencadeado pelos eborenses e depois soube usar as suas armas para submeter o adversário.

Individualmente, nos eborenses, Paixão, sem fazer esquecer Falé — Vicente e Sosa, estiveram em evidência. Entretanto, foi notória a má forma de Adelino e Miguel, que complicaram demasiadamente o que poderia ser simples.

Na turma do Porto, toda a defesa esteve em realce, mormente Miguel Arcanjo, firme e sereno nas intervenções e ainda Paula e Hernani.

O sr. Joaquim Campos, esteve muito bem na direcção do encontro que lhe não proporcionou grandes dificuldades técnicas nem disciplinares.

CÉSAR DE CARVALHO

MERECIDA DOS SERRANOS

da, á boa táctica apresentada por Mariano Amaro, substituto de nos Szabo.

Lázinha, a médio de ataque, rendeu muito mais, pondo em constante labor o quinteto dianteiro.

Os dois extremos — Palmeiro e Manteigueira — portaram-se da melhor maneira.

O reaparecimento de Adventino foi recebido com certo desdém pela parte dos adeptos do clube local.

No entanto, pouco a pouco se foi apagando essa chama de duvida, sendo até ovacionado na final, pela maneira como se portou durante a partida. Ioab foi o maestro que conduziu a equipa de forma inconfundível.

Na segunda parte, a defesa vimaranense perante o impeto do ataque serrano, claudicou de maneira

(Continua na 23.ª página)

Fluminense e Vasco

empataram por 0-0

RIO DE JANEIRO, 11 — Resultados dos jogos de futebol realizados ontem:

Fluminense-Vasco, 0-0; Flamengo-América, 1-0; Botafogo-Olaria, 2-1, e Bangu-S. Cristóvão, 3-0. — (A. N. L.)

-O lápis de PARGANA comenta...



Produção irregular no Benfica com avançados inoperantes

(Continuação da 17.ª página)
derradeira — altura em que as forças eram uma saudade e o relvado parecia ter uma camada pegajosa...

O embate conta-se em poucas palavras, a despeito da nota impressiva já aduzida e que não foge à generalidade das situações ocorridas ontem na Luz, excepto no concernente á capacidade do comparti-

mento da rectaguarda benfiquista — novo escalonamento no duo dos médios e, durante as operações, outra experiência, com passagem de Humberto para médio e de Saraiva para o lugar daquele, que foi, afinal, a grande solução.

Afinado, e sabendo o que queria,

em função das suas possibilidades, o Atlético não se impressionou com o á-vontade dos campeões a meio do campo (onde os médios visitantes raro se impuseram na marcação) e tratou de ripostar, com base na toada rasteira, no drible e nas fintas (alheadas de lateralidade), e na desmarcação — atributos que atarantaram os homens da defensiva benfiquista.

O golo, ruidosamente festejado por uma falange de apoio que se ouviu suficientemente, foi obra, em parte, do que disse. Falha capital no momento decisivo, pela banda de Saraiva, como corolário aliás, de grandes concessões anteriores, nas quais avultaram o receio de ir ao desarme, o desajustamento na entreajuda, e a tendência para se exagerar na marcação á zona.

A harmonia dos «encarnados», a despeito da ausência do impulso nervoso, que se admitiria desde o início, transformou-se em desequilíbrio, se bem que a lentidão de José Augusto, que permitiu o êxito no mergulho de Pinho aos seus pés, cinco minutos após o 1-0, logo seguida de bola na trave (Coluna) e, aos 18 minutos, de uma infinita demora de Santana, sózinho (pronto a rematar, em frente da baliza, o guarda-redes pôde afastar a bola para «corner»), tenham sido outros tantos motivos que negaram a igualdade que o Benfica buscou, com visível traço de infortunio — acrescenta-se.

Os alcantarenses, não se descon-
(Continua na 23.ª página)

SIM

&

NÃO

Ángelo Gaspar Pinto
(BENFICA)

● É filho de um conhecido desportista portuense havendo até um campo de basquetebol com o seu nome — Reinado Martins.

● Sente orgulho por pertencer ao Benfica e pelo seu palmarés: quatro títulos nacionais, quatro «Taças» e um título europeu.

● É extremamente amigo da família e... do Benfica.

● Gosta de ler.

● O cinema é o seu espectáculo preferido, qualquer que seja o género.

● James Mason e Ava Gardner são os artistas favoritos.

● Bife com batatas fritas com um ovo a cavalo é o seu prato preferido.

● Adora fruta. É doido por ananás.

● Gosta de andar a pé.

● Prefere a praia ao campo.

● É amigo de animais, especialmente de cães.

● Tem genica para dar e vender. Ele encarna, verdadeiramente, o lema de «jogar á Benfica».



● Não foi, sempre, defesa. A princípio, jogava a médio.

● Não tem obtido muitos golos. No entanto, o último, marcado na época de 1956-57, em Évora, valeu o título ao Benfica.

● Não se impressiona com o ambiente, qualquer que ele seja.

● Não gosta de perder.

● Não é medroso. Só receia as viagens de avião.

● Não gosta de TV. Faz-lhe sono. Prefere, por isso, ouvir rádio.

● Não gosta de chuva. Exactamente por isso, prefere o Verão.

● Não tem mau coração, ao contrário do que muitos pensam. Mas perde, positivamente, a cabeça, quando lhe pisam os calos...

● Não se importa de defrontar adversários temíveis — na classe, no ímpeto e... no peso — mas abomina certas viagens aéreas, nas quais o avião parece ameaçar vir por ali abalxo. Os nervos explodem de tal forma que até as hospedeiras ficam impressionadas...



Bom Natal
Bom Ano
Bom «Porto»

Ofereça uma Máquina
de café ELÉCTRICA

Ofereça uma
Torradeira ELÉCTRICA

Ofereça um
Grelhador ELÉCTRICO

Ofereça um
Radiador ELÉCTRICO

Ofereça uma
Ventoinha ELÉCTRICA

Se quer dar
um presente
valioso

NATAL

SALÕES DE VENDA: RUA GARRETT, 2 / RUA DA BOA VISTA, 39

Ofereça um
Ferro ELÉCTRICO

Ofereça um
Secador ELÉCTRICO

Ofereça uma
Batedeira ELÉCTRICA

Ofereça um
Fogareiro ELÉCTRICO

Ofereça um
Aspirador ELÉCTRICO

SALDOS!

COMO F. DE TRADIÇÃO, ESTAMOS A VENDER AO DESBARATO UM GRANDE SORTIDO DE:

FERRAMENTAS,
FERRAGENS
E UTILIDADES
BALANÇO!

PREÇOS EXCEPCIONAIS SÓ
ATÉ 31 DE DEZEMBRO
TEMPO É DINHEIRO

É mais fácil contar as notas do que
o mercadori.

BOAS-FESTAS

Brindamos os nossos clientes com
PREÇOS ESPECIAIS

P. G. L.

AV. DA LIBERDADE, 28 E 32

SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO
DESTE MODELO SATISFAZ AQUE-
LES QUE EM RADIO EXIGEM
O MELHOR.

SUPER HETERODINO DE MAXIMO
RENDIMENTO.

Kongress E 102 Esc. 2.180\$00

Pilha
1689

de secção
rectangular para
lanternas de bolso

Pilha
U8/2

para lanternas
cilíndricas finas

Pilha
U2

tipo mais grosso,
para lanternas cilíndricas—
Estanque, para maior duração

Pilhas Berec para maior duração

5%

S/ automóveis e 6% s/
propriedades rústicas e ur-
banas mesmo em constru-
ção, emprestamos imedia-
tamente.

O R C O S I

Rua 1.º de Dezembro, 45

SOCIEDADE GERAL

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/12/61 e para BISSAU a 21/12/61. Carga Frigorífica a 23/12/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 30/1/62. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/1/62 e para BISSAU a 6/1/62. Carga Frigorífica a 9/1/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 12/12/61 a 22/12/61. Em LISBOA a 20/12/61 a 28/12/61. N/M «BEIASE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 20/12/61 a 12/1/62. Em LISBOA a 18/12/61 a 18/1/62.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALMEIRIM» — A carga nos portos de ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61. N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 24/12/61 a 8/1/62.
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A carga em Anvers de 14/12 a 15/12/61. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS de 28/12 a 29/12/61.

O HOMEM DE NEGÓCIOS

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contrahidos.

O negociante viaja por comboio porque o julga confortável, rápido, pontual e com horários práticos.

VIAGE POR COMBOIO...
E MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA AUREA, 242 - LISBOA

Benfica - Atlético

(Continua na página central)

juntando, antes replicando com dignidade, sem se inferiorizarem, tiveram uma oportunidade de passar o 1-0 para 2-0, o que seria catostrofico para o grupo da casa, se o esférico, rematado por Carlos Gomes, não houvesse cruzado a baliza, saindo ao lado do poste contrario. Acresce ainda os efeitos provocados por Carlos Gomes, ao conduzir a bola, e que além de enervarem Humberto contribuíram, para o recuo de Saraiva, medida que acabou por implantar a decisão e a autoridade num sector onde, realmente, nada disso havia.

O empate (1-1) surgiu após uma fase de lances telegrafados por parte dos dianteiros benfiquistas e foi consequência do remate de José Augusto (frouxo) e do desastrado mergulho de Pinho que deixou passar a bola sob o corpo. Um golpe inesperado.

Mas o futebol tanto escreve por linhas tortas como é um manual de paradoxos. Ainda bem...

O Benfica do 2.º tempo, repetindo, foi diferente: animoso, acutilante e intencional. Outro grupo e, por isso, aumentou a permanência no campo defendido pelos visitantes, mas a conclusão, a despeito de tentativas executadas a apreciável distância, era defeituosa, com arrelia geral, devido ao tempo consumir-se, como numa vertigem, e os «atleticos» ganharem novos alentos.

E, finalmente, aconteceu o «caso» do jogo, o 2.º golo, resultado de um centro de Cavém para o «molher», e toque de cabeça de José Augusto. A bola (a dança dos jogadores em frente das balizas e os saltos prejudicaram a visibilidade) foi defendida por Trenque, salvo erro com o peito, e o árbitro, prontamente, assinalou, apontando o centro do terreno, partindo, claro, do princípio que o esférico defendeu dentro.

O mesmo fez o juiz de linha, Anacleto Gomes, que correu para o meio do campo. Sinal espontâneo e simultâneo de quem tinha a missão de julgar.

Trenque defendeu dentro da baliza? Defendeu fora? Na opinião do juiz de campo e do seu auxiliar a bola ultrapassou o plano do risco fatal.

Os alcantarenses protestaram. Veementemente. Mas a decisão estava tomada. Com gestos bem significativos.

O Benfica valeu menos que nas Antas, oito dias antes. O golo dos alcantarenses perturbou os compartimentos da rectaguarda, que acusaram acentuada lentidão (aliás, característica em todo o «team»), e na linha da frente predominou a complicação, a demora e a pontaria desafiada, principalmente, em Santana, Águas e Coluna.

Costa Pereira pouco trabalho teve. No golo sofrido figurou como tabela. Angelo e Cruz não depararam com problemas, se os homens de Alcantara pareciam estacas. O defesa esquerdo, no entanto, melhorou em relação à exibição que realigou perante o portuense Jaime. Humberto agiu mal, sobretudo, quando a bola rolava rente à relva. Saraiva substituiu-o com vantagem não só para ele próprio (a médio era ineficaz) como para a equipa. Neto apenas esforçado, o seu grande trunfo.

Covilhã - Guimarães

(Continua na página central)

abrupta e atabalhoada. E só não consentiu mais do que um golo, por motivo da falta de precisão no remate por banda dos avançados contrários. Se o «team» visitante alcançou neste período segundo golo, isso se fica a dever a uma brincadeira da defesa local.

Em suma: vitória merecida dos covilhanenses.

João, Lázinha, Couceiro, Palmeiro Antunes, Adventino, Chacho, Mantigueiro e Rita estiveram em evidência no «team» serrano.

Entre os visitantes, Ramin, Silveira, Freitas e Virgílio foram os melhores.

A arbitragem do sr. Rogério Melo Paiva — correcta e imparcial.

FREDERICO ANTUNES

O quinteto dianteiro não revelou a coesão que o tornou famoso e no capítulo da finalização foi uma sombra de si mesmo.

Cavém «indicou» o caminho da baliza e procurou manter-se na mesma linha de conduta, tendo por isso sido o mais regular. José Augusto tentou cumprir, sem grandes rasgos.

No trio central, apesar da liberdade que Santana e Coluna gozaram, imperou a paralisação consoante a aproximação da grande-área contrária. Águas insistiu na proverbial desmarcação sobre a esquerda, mas o seu exemplo não foi imitado pelos companheiros que raro saíram dos seus sítios.

Animo e voluntariedade foram, entre os atributos já referidos, virtudes a focar no «onze» da Tapadinha que, todavia, careceu, na segunda parte, de maior resistência e aplicação por parte de Peres e Palmeiro, já que Carlos Alberto se integrou, ostensivamente, na missão defensiva, rareando por isso a sua acção disciplinadora que, no primeiro tempo, foi influente.

Pinho falhou nos dois golos, mas em contrapartida salvou outros. Leonel, Luz e Casconcelos no plano da regularidade. Trenque e Inácio, activos e batalhadores, mas distraídos na função de marcar os «seus» interiores.

Na linha da frente, muita habilidade, com realce para Carlos Alberto e Carlos Gomes (este, no entanto, bastante desamparado), mas fraca capacidade atlética.

Dos três golos registados — todos propícios a gerar discussão — só um se englobará o trabalho do árbitro, o 2.º do Benfica, o da vitória.

Decidiu o sr. Evaristo Silva, no que foi imitado pelo juiz de linha, com prontidão.

No restante o seu trabalho podia ter sido, francamente, melhor, incluindo no rescaldado do pontapé sem bola de Humberto (que atingiu Carlos Gomes) e que se limitou a assinalar, porque viu, com uma advertência ao defesa-central dos «encarnados», o que, como é óbvio, constitui uma inobservância ao que as regras determinam. — F. S.

Belenenses - Leixões

(Continua da página central)

futebol, contra uma equipa a jogar bem.

Um facto, todavia, nos impressionou. A equipa de Matosinhos, com Raul fora do lugar habitual, por agravamento de uma lesão antiga, jamais se desorientou, nunca dando a sensação de uma equipa derrotada. Soube sempre ter «cabeça», gizar os seus ataques, criar, em suma, o seu jogo. Viu-se, nitidamente, que o grupo sabe o que quer e o que pode fazer.

No período final, os visitantes conseguiram não só minorar o resultado como, ainda, criar um certo numero de situações que bem mereciam outro resultado. Mas, bem vistas as coisas, o 6-3 está certo e define o rendimento dos dois onzes.

Dois homens, um de cada equipa, deram uma nota de agrado no futebol desenvolvido: Matateu, alegre, codicioso, veloz e resistente, pareceu remogado, a fazer crer que ainda não pode ser esquecido. A outra estrela foi, sem duvida, Osvaldo Silva. Que excelente jogador é o brasileiro. Ontem, no período inicial, e apesar de muito bem marcado, por Cordeiro, conseguiu ser o melhor interior em campo; depois, no lugar de médio, mais livre por deficiente atenção do seu opositor, Osvaldo encheu o campo. Defendeu muito, gizou ataques e conseguiu ser o melhor rematador da sua turma. Excelente acção, em suma.

Nos «azuis», além de Matateu, Yauca, Pires, Cordeiro e Estêvão, merecem, também, uma referência. Os restantes, abaixo do seu normal, em especial, José Pereira, quanto a nós, culpado em dois tentos.

Roldão, entre os vencidos, também não repetiu exibições anteriores. Pacheco, Jacinto, Oliveira e o já citado Osvaldo, distinguiram-se.

Virgílio Baptista teve alguns deslizes. Entre outros, deixou passar, sem falta, uma blocagem de Roldão, fora da área, e perdeu um «penalty» de Leixões, por mão de Jacinto.

NUNO MOTA



João Tomás, vencedor do «Regional» de corta-mato, aspirantes, em plena prova

O BENFICA

dominou em qualidade

no corta-mato de principiantes

Abriu a temporada de corta-mato, cabendo à Associação de Lisboa, a organização do primeiro torneio oficial, que foi disputado, desta vez, no cenário do Estádio Universitário, visto que o Vale do Jamor está a receber importantes melhoramentos para a instalação do futuro hipódromo.

Verificou-se a presença de uma vintena de atletas, pertencentes aos principais clubes que praticam a modalidade — Sporting, Benfica e Universitário. A ausência dos azuis foi notada.

O Benfica não se apresentou em força, mas sim primando pela qualidade. De resto, o vencedor, João Tomás, já é um atleta repetente, o que quer dizer que possui qualidades. Ao título de 1960 juntou, agora, o de 1961 com inteira justiça. A secundar a acção deste campeão estiveram no torneio outras esperanças como, por exemplo, Domingos Luis (1.º passo), Vítor Castro (também repetente), Alberto Martins e Julio Dias.

O Sporting opôs a este grupo dois atletas de bom recorte — José Barreto (que se estreou) e Vítor Paulo (que se mostrou potente, mas sem ponta final). Os restantes: Wilson Carlos, Francisco Honrado, Jorge Costa, Gil Filipe e António Roque, revelaram diferença de classe em relação aos primeiros.

O Universitário teve em Octávio Ferro, o seu melhor representante. Martin Siebelist suportou bem o andamento nos primeiros dois quilómetros, mas no final fraquejou. A organização para começo de temporada aceita-se se bem que não tenha sido perfeita. A luta entre os elementos jovens foi agradável e, pela «amostra» que os aspirantes nos deram, a «coisa» parece ir longe.

A FRANÇA (C)

venceu o Luxemburgo

LUXEMBURGO, 11 — A selecção C da França bateu a do Luxemburgo, em encontro nesta cidade, por 2-0, perante cerca de 6000 espectadores.

Ao intervalo, 1-0, golo obtido aos 11 minutos por Fulgencio, que seria também o autor do segundo tento, aos 7 minutos da segunda parte. — (A. N. I.).

Tommy Cummings

novo presidente da Associação dos Jogadores Profissionais

LONDRES, 11 — Tommy Cummings, o «internacional» e defesa central do Burnley, foi hoje eleito presidente da Associação dos Jogadores Profissionais. Tommy sucede a Jimmy Hill, agora treinador de uma equipa da terceira divisão da Liga Inglesa de Futebol. — (A.N.I.).

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

ZONA SUL

(Continuação da 18.ª página)

Ambas as equipas, actuando muito aquém das suas reais possibilidades, depressa deixaram antever que o jogo seria bastante mau. E, na verdade, assim aconteceu.

No segundo tempo, o jogo manteve as mesmas características. O Montijo a atacar e o Oriental a defender-se da melhor maneira. Por isso é lógico que os locais, logo nos primeiros minutos, voltassem a marcar. Mas este golo não foi bem recebido pela turma lisboeta, que a partir desse momento perdeu a calma, o que obrigou o árbitro a retirar do terreno três dos seus mais exaltados jogadores.

A partir desse momento o Montijo tomou o comando das operações e marcou mais dois golos sem resposta.

No Montijo, gostámos de ver Serra e Barrigana. No Oriental, Rivera e Viriato foram os melhores.

A arbitragem foi bastante irregular.

JOSÉ RAMOS DIAS

Os bejenses venceram sem convencerem

Como a expressão do resultado (4-3) deixa logo perceber, o encontro Beja-Olivais teve golos para todos os paladares. Falta, no entanto, acrescentar que a maior parte dos tentos não significou mérito dos atacantes, mas, apenas, erros vultuosos dos dois sectores defensivos.

Durante o primeiro tempo, a equipa visitante fazendo futebol vistoso de curtas triangulações, impôs-se a meio do terreno e, nos quatro minutos que mediaram o 0-1 e 0-2, os representantes bejenses passaram por uma fase de nitida impotência para obstar às infiltrações rendilhadas dos lisboetas.

Iludidos, porém, nas facilidades que lhes estavam a ser concedidas, os visitantes tranquilizaram-se demasiado e perderam, nesse período, a grande oportunidade de vencer, deixando que os locais reduzissem a diferença, antes do intervalo.

A grande pecha dos visitantes foi, porém, de na segunda parte terem cuidado em excesso da sua defensiva o que permitiu aos alentejanos alcançarem três golos, quase de rajada.

Os melhores jogadores em campo foram, no Beja, Baião, Fernando e Faustino; no Olivais, Gomes, Magalhães, Necas e Artur.

Arbitragem fraca.

JOSÉ MOEDAS

Vitória difícil do Seixal

No seu campo, e ao contrário do que se esperava, o Seixal teve de contentar-se com a vitória de 2-1. Dominou, por vezes com certa intensidade, chegou a exibir futebol de melhor qualidade, mas os algar-

vios deram-lhe porfiada resistência, entreajudando-se bem à defesa e organizando contra-ataques, alguns dos quais se revestiram de perigo.

Por todos os motivos, os portimonenses, ora agitados pela questão do treinador Fernando Cabrita, deixaram boa impressão no Seixal, cuja equipa não ganhou para o susto... Realce-se o comportamento, a todos os títulos admirável, de Medina, interior-direito da turma algarvia. — A. S.

Excelente vitória do Lusitano

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano defrontou o Farense, que se deslocou com a firme disposição de se ressarcir do malogro registado oito dias antes no seu campo, adiante do Seixal. Todavia, a despeito da boa-vontade dos farenenses, os lusitanistas entregaram-se à luta com tal ardor que puderam conquistar um precioso triunfo, o qual se cifrou em 2-1.

O Lusitano ficou, pois, a dever o êxito à velocidade e ao querer, que nas circunstâncias obrou prodígios. Quanto aos farenenses, limitaram-se a oferecer réplica denodada, mas quis-nos parecer que atravessam um momento de desmoralização, do qual, cremos, deverão ver-se livres com certa dificuldade. — A. T.



Apesar da oposição do adversário, o extremo-direito dos alhandrenses cabeceia o esférico

* QUER UM *

NATAL EM FESTA?

SÓ TERÁ QUEM...

...JOGUE NO TESTA!...

12 000 000\$00

1.º PRÉMIO

DA

Grande Lotaria do Natal

3 SÉRIES... POR... 3.000\$00

1 bilhete (1 série)	1000\$00
3 décimos (1 de cada série) ...	300\$00
1 décimo (1 série)	100\$00
3 cautelas (1 de cada série) ...	75\$00
1 cautela (1 série)	25\$00

— Uma das séries será totalmente premiada —

FAÇA DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO

FELIZ CAMBISTA TESTA

Pelo correio mais 2550 para registo; não se envia jogo à cobrança

74 - Rua do Arsenal - 78 - LISBOA 2

O ATAQUE DO SPORTING

não pôde superiorizar-se à defesa salgueirista

(Continuação da 17.ª página)

tenhos nem sequer ficou qualquer obrigação de serem gratos à fortuna, uma vez que o golo que deu o empate ao Sporting teve o seu quê de, traço de bola imprevisivelmente desviada do alcance do guarda-redes da casa, a tornar irremediável o que não se afigurava que o fosse.

Diga-se também, para inteira justiça, que a grande penalidade com que os salgueiristas abriram o mar-

cador não foi daquelas chamadas indiscutíveis como, aliás, o confirmaram as próprias hesitações do árbitro.

Mas a forma como o Salgueiros se havia entregue à luta desde o primeiro instante e a sua maior insistência no ataque davam-lhe jus ao golo e à vantagem com que veio a chegar ao termo dessa metade inicial. Seja, porém, como for, mesmo postas ligeiríssimas reticências a qualquer dos golos, a legitimidade do empate não chega a ser afectada, pois em vez de 1-1 seria de 0-0. Significa isto, principalmente e antes de mais, rendimento praticamente nulo da linha dianteira «leonesa» e esse seria um dos factos de maior relevo e espanto, considerados os antecedentes, absolutamente disparejos do ataque sportinguista e da defesa salgueirista, indicativos de força para aquela e de fraqueza para esta.

O que aconteceu, entretanto, é que os papéis se inverteram e a retaguarda «encarnada» apareceu seguríssima, mantendo uma distribuição exemplar de marcação perfeita aos avançados contrários, aliando à prontidão do corte a firmeza do despacho. Foi como que a organização «leonesa» tivesse sido cortada todas as vias de comunicação. O entendimento, no campo «verde-branco», foi mais do que precário, a despeito dos esforços de Perides, Geo e Diego para ensinarem o caminho. Este manteve-se sempre emperrado ou deficiente, com passes que se não encaixavam e, muitas vezes, fazendo descair para o estilo força.

De resto, toda a equipa salgueirista, com evidência para Chau e Benje, mereceu louvores pelo seu comportamento. A defesa teve em Vieira, Mário Campos e Ribeiro os seus elementos mais destacados.

O Salgueiros notabilizou-se justamente pela sua não-intimidação, actuando com desenvoltura, confiança e determinação reveladoras de possibilidades.

Mais do que o ponto conquistado o grupo portucense deve ter recolhido precioso alento com um resultado conseguido com tanto mérito, ao passo que o Sporting não mostrou sentir-se bem com a marcação estreita e réplica viva e porfiada.

Ao Campeonato cabe dizer no futuro o verdadeiro significado da tarde de ontem — para ambos os contendores.

ALBERTO LOBO



Golpe de cabeça do salgueirista Sampaio

O «Dia do Vouga» e o «Torneio do Outono»

As regatas organizadas pela Associação da Classe Vouga concluíram-se, ontem, com provas de conjunto de «Snipes» «Sharpies» 12 m2 e «Vougas». Fizeram-se percursos entre Belém, Pedrouços, Trafaria e Banática, decorrendo as competições com animação e bom espírito desportivo. Perfis femininos deram nota especial ao conjunto dos «Vougas». Num deles Julieta Correia, já afeita a estas regatas fazia, como

de costume, tripulação com Carlos e António Santos, em representação do Pedrouços. Num outro «Vouga» o conjunto era todo feminino. Isabel Ulrich, Maria Emilia Pimpão e Arminda Helena, formaram um trio gracioso e sorridente, sob a flamula da Mocidade Portuguesa.

As classificações finais foram as seguintes: «Sharpies» 12 m2: 1.º, P. 37, Zeferino Pereira e Miguel Rodrigues, da Brigada Naval; 2.º, P. 35, Mendia de Castro e Miguel Arruda, da Mocidade Portuguesa; 3.º, P. 30, José Gonçalves e Eduardo Batalha, da Brigada Naval.

Vougas: 1.º, V-16, Gilberto Sousa, Sérgio Aguiar e António Caeiro, do Clube Naval de Lisboa; 2.º, V-21, António Oliveira, António Seixo e Mário Machado, Clube Naval de Lisboa; 3.º, V-22, Carlos Santos, Julieta Correia e António Santos, do Clube Sportivo de Pedrouços.

«Snipes»: 1.º, 12 189, José Resende e Gabriel Rodrigues, Clube Naval de Lisboa; 2.º, 12 321, Rolando Soares de Oliveira e António Leitão, Brigada Naval; 3.º, 69 552, António Sardinha e João Cascais, do Clube Naval de Lisboa.

O eng. Duarte Belo em primeiro lugar no «Torneio de «Stars»

Os «stars» disputaram ontem mais uma regata do «Torneio de Outono». Fizeram o percurso Da-fundo, Cova do Vapor, Trafaria, Da-fundo (2 vezes) e a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, eng. Duarte Belo (32 pontos); 2.º, dr. Mário Quina (17); 3.º, Joaquim Fiuza (17); 4.º, dr. Mardel Correia (16); 5.º, Afonso Santos (16); 6.º, Bernardo Espírito Santo (7); 7.º, eng. Vasco Meneses (18). Ponce de Andrade, que uma avaria obrigou a desistência, tem 15 pontos na classificação.

O eng. Duarte Belo, que conta por vitórias as regatas efectuadas, mantém-se com pontuação destacada no primeiro lugar.

MARQUES DA COSTA E A ACADEMIA MILITAR VENCEDORES JUSTOS DO CORTA-MATO UNIVERSITÁRIO

A secção de Atletismo do C. D. U. L. tem vindo a realizar regularmente desde a primeira quinzena de Novembro, provas de corta-mato entre universitários, com o objectivo principal de divulgar aquele género de provas entre os estudantes do Ensino Superior.

Desta forma efectuaram-se já três corridas, todas elas nos terrenos anexos ao Estádio Universitário.

A terceira prova da época, o Campeonato Regional Universitário de Corta-Mato, por equipas, disputada no último sábado deu os seguintes resultados:

1.º, Marques da Fonseca, equipa A, Academia Militar, 20 m 26 s;

2.º, Ferreira da Silva, equipa B, Academia Militar, 22 m 07 s;

3.º, Sena Belo, Técnico, 22 m 09 s 2;

4.º, Silva Barbosa, equipa A, Academia Militar, 22 m 13 s 2;

5.º, Pinto Ferreira, equipa A, Academia Militar, 22 m 32 s 4;

6.º, Ferreira de Barros, equipa E, Academia Militar, 22 m 38 s 8;

7.º, Figueiredo Rodrigues, equipa B, Academia Militar, 22 m 41 s;

8.º, Vaz Pinto, I. N. E. F., 22 m 51 s 8;

9.º, Pereira Gonçalves, Escola Naval; 10.º, Rui

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Os campeões da Europa voltaram a não satisfazer os seus adeptos. Decididamente, os benfiquistas estão de costas voltadas para o «Nacional» e continuam de frente para o «Europeu».

● O «leader» teve o segundo percalço fora de casa. E como da primeira vez, contra adversário menos qualificado. No entanto, a sua estrela ainda não o abandonou. Sempre é o único invicto em prova que se tem caracterizado pelos imprevistos.

● O F. C. Porto, que tão mal começou a competição, é agora o subcomandante com dois pontos de desvantagem sobre o maior e dois pontos de vantagem sobre o quarteto — Belenenses, Benfica, Atlético e Cuf.

● A Académica perdeu, de novo, em casa. Como o F. C. Porto é uma equipa que tem mais reverses no seu campo que fora dele — fenómenos do futebol.

● O Lusitano cedeu a segunda derrota consecutiva no seu relvado. Nos dois desastios, ante o seu público, efectuados em domingos seguidos, apenas fez um tento e sofreu cinco...

● O Olhanense continua invicto no seu campo. Desta feita, deu-se até ao luxo de construir o resultado mais amplo da jornada.

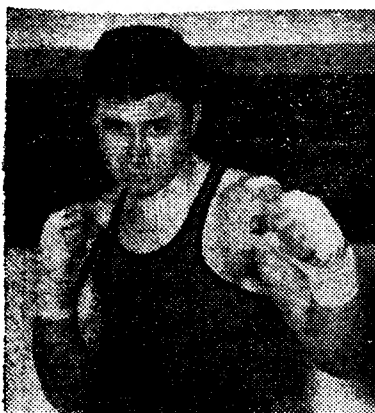
● O Barreirense e o Vitória de Setúbal vão de vento em popa. Os seus mais directos competidores estão respectivamente a distância de seis e quatro pontos.

● Já ao agrupamento Norte as coisas têm figuração assaz diferente. Para se encontrar uma diferença de quatro pontos relativamente ao «leader» (Feirense) é preciso descer ao décimo lugar; e de seis, ao décimo segundo...

CAMPEONATO de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 11 — Nos encontros de futebol ontem disputados para a 14.ª jornada do Campeonato Distrital registaram-se os seguintes resultados: Lusitânia-União, 3-1; Vilanovense-Juventude, 4-1.

Continua a comandar a classificação o Lusitânia, com 16 pontos, seguido pelo Angrense, com 15, e pelo Praiense, com 14. — (A. N. I.).



FERNANDO TAVARES

Pugilismo amador internacional

amanhã no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã à noite, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo amador em retribuição da visita feita pelo Benfica, recentemente, a Badajoz.

Como é de calcular, a sessão está a ser aguardada com natural expectativa, não causando, portanto, admiração que o Pavilhão venha a registar boa assistência, porquanto o programa é aliciente. Senão vejamos:

1.ª PARTE — José Maria Costa (Benfica) contra João Marques (Ginásio); Hernani Cardoso (Benfica) contra Eduardo Vieira (Ginásio); e Alvaro Dias (Benfica) contra Carlos Martins (Ginásio).

2.ª PARTE — Fernando Tavares (Vitória) contra Juan Torres (espanhol); Julio Correia (Benfica) contra Torcidá (espanhol); Mendes Alves (Benfica) contra José Velasco (espanhol); Portugal Nunes (Benfica) contra Ribas (espanhol).

MARCADORES YAÚCA

autor de três golos

ascendeu ao segundo lugar

A nona jornada do «Nacional» rendeu 31 golos — média de 1,4 tentos.

Yaúca, autor de três golos, foi o melhor marcador da jornada, ascendendo ao segundo lugar da classificação que está assim ordenada:

Carlos Gomes (Atlético)	8
Yaúca (Belenenses)	7
Eusébio (Benfica)	7
Gaio (Académica)	6
Amaro (Guimarães)	6
Diego (Sporting)	5
Matateu (Belenenses)	5
Águas (Benfica)	5
Alvaro (Cuf)	5
Faia (Cuf)	5
Tonho (Lusitano)	5
Walter (Lusitano)	5

Os golos de cada equipa

SPORTING (19) — Diego (5), Morais (4), Pacoti (3), Lucio (2), Geo (2), Figueiredo (2) e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (11) — Azumir (3), Serafim (2), Hernani (2), Ivan, Carlos Duarte, Pinto e Jaime.

BELICENSES (21) — Yaúca (7), Matateu (5), Carvalho (3), Estêvão (3) e Livinho (3).

BENFICA (19) — Eusébio

(7), Águas (5), Coluna (3), José Augusto (3) e Couceiro (Spt. da Covilhã).

ATLÉTICO (19) — Carlos Gomes (8), Carlos Alberto (3), Moreira (3), Peres (2), Palmeiro (2) e Pedro Silva.

G. D. DA C. U. F. (14) — Alvaro (5), Faia (5), Uriá (3) e Vieira Dias.

LUSITANO (15) — Tonho (5), Walter (5), Adelino (3) e José Pedro (2).

OLHANENSE (12) — Madeira (4), Armando (2), Campos (2), Cava (2), Cardoso e Lidge-ro.

ACADÉMICA (10) — Gaio (6), Rocha, Crispim, Lourenço e Abreu.

SPT. DA COVILHÃ (9) — Cacho (4), Adventino (2), Mantigueiro, Joab e Lázinha.

BEIRA MAR (14) — Diego (3), Miguel (3), Paulino (2), Garcia (2), Marçal, Chaves, Evaristo e Moreira (Leixões).

SALGUEIROS (6) — Lalo (3), Benje (2) e Dário.

GUIMARÃES (12) — Amaro (6), Pedras (3), Romeu (2) e João da Costa.

LEIXÕES (12) — Medeiros (4), Oliveira (3), Osvaldo Silva (2), Pacheco, Gomes e Ernesto.